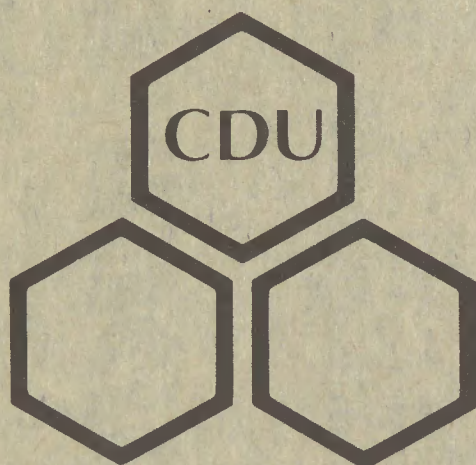




## A corrida da Festa



## Artistas da Festa



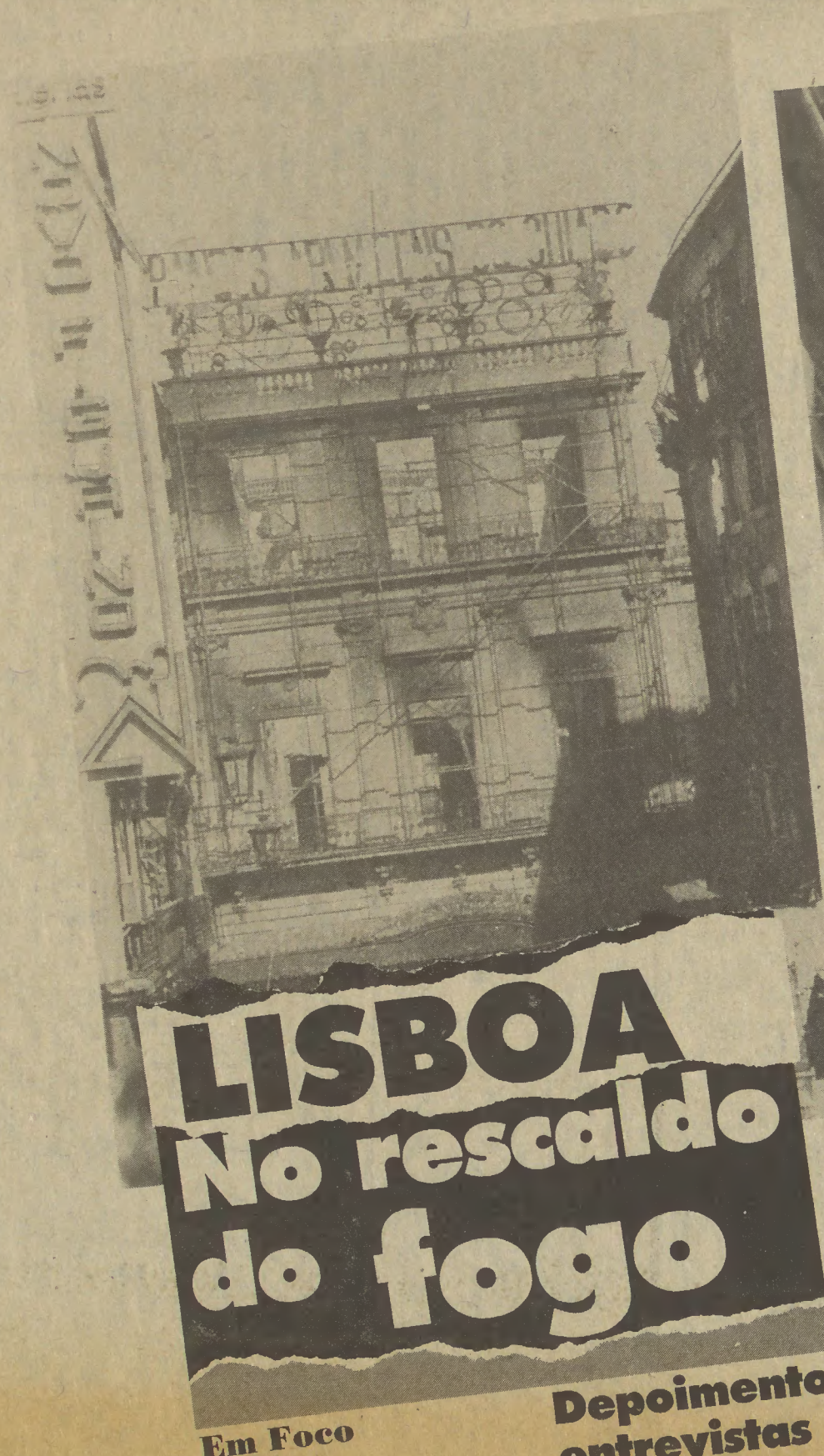
Págs. 1, 2 e 6/Semana

## Vence em Montelavar sobe em Granho e Muge Prepara eleições regionais nos Açores e na Madeira

# REGULAMENTO PARA O DEBATE NO PARTIDO E ELEIÇÃO DE DELEGADOS AO XII CONGRESSO

O «Avante!» publica na íntegra  
o Regulamento aprovado pelo Comité Central

Pág. 3/Semana



Em Foco

Depoimento  
entrevistas  
comentários





## *O XII Congresso na complexa situação nacional*

No momento actual uma vasta gama de problemas e situações de crescente complexidade reclamam de modo insistente as atenções e a intervenção responsável das forças democráticas mais consequentes da sociedade portuguesa e de todos os portugueses patriotas interessados no progresso económico e social do seu País.

Com particular razão tais problemas e situações deveriam impor-se como questões de maior prioridade a um governo efectivamente empenhado em resolvê-los na linha dos interesses do povo, em especial das camadas e classes despojadas que constituem a imensa maioria da nossa população. O que não acontece.

Na actualidade multiplicam-se problemas do dia-a-dia que subitamente assumem invulgar acuidade e amplitude. Gritantes desequilíbrios sociais se manifestam num grau já hoje inadmissível. Simultaneamente aprofundam-se desfazamentos com uma realidade em brusca mutação.

Problemas que se torna imperioso resolver. Desequilíbrios que decididamente importa corrigir. Desfazamentos que urge superar e anular.

Os eventos dos últimos dias revelam a uma viva luz alguns dos mais impositivos e agudos cuja solução não se compadece com a campanha demagógica de férias do Governo PSD/Cavaco Silva, com as inconsequentes promessas e declarações de boa vontade de ministros e secretários de Estado em «tourné» pelo País. Resolvem-se com vontade política e medidas adequadas e concretas.

As graves destruições provocadas pelo fogo na Baixa pombalina de Lisboa na última semana, com todas as suas consequências sociais e urbanísticas catastróficas, põem em relevo as carências, as distorções e a insegurança de vastas zonas densamente povoadas, põem rudemente em xeque uma política de poder local não centrada no bem-estar, nas aspirações mais sentidas e na satisfação de elementares necessidades das populações.

Para além da incúria ou da bizzarria urbanística de autarcas coriáceos às críticas, sugestões e reclamações dos cidadãos, o devastador incêndio da Baixa pombalina de Lisboa veio colocar com força e de forma inadiável a necessidade de soluções e meios financeiros e técnicos adequados às exigências actuais de uma vida urbana de qualidade e defesa do meio ambiente de elevado teor humanístico.

Estreitamente solidários com o povo de Lisboa, devotados amantes e defensores do património histórico nacional — no caso vertente da nossa bela e velha capital — como Partido visceralmente enraizado nas massas populares, os comunistas

empenhar-se-ão na luta pela rápida reconstituição do que foi destruído, na exigente e pronta reparação dos danos materiais e sociais causados à população residente e aos trabalhadores afectados pelo sinistro, estão disponíveis para em conjunto com o povo de Lisboa participarem nas tarefas imediatas do restauro do património urbano atingido e na ingente obra de fôlego de prevenção de novas tragédias.

Empenhar-se-ão também na luta diária dos trabalhadores e do povo por sentidas reivindicações imediatas e vitais — melhores salários, contra a imposição de leis laborais injustas, defesa da Reforma Agrária e do Sector Empresarial do Estado e outras — contra os atropelos à legalidade democrática, por soluções institucionais correctas em relação à Lei Fundamental do País.

E naturalmente também em importantes tarefas e iniciativas próprias que implicam dinamismo, militância e criatividade, designadamente a 12.ª edição da Festa do «Avante!» e a preparação activa do XII Congresso.

Uma e outra entraram na fase decisiva: a primeira está na rampa final, a uma semana abrirá as suas portas em Loures. A segunda dista apenas 3 meses até a sua abertura na capital do Norte.

O XII Congresso, tarefa de fundo do PCP destinada a nortear a acção dos comunistas para toda uma época que se estende ao longo prazo, entrou numa fase qualitativamente nova com a aprovação pelo Comité Central na última semana dos projectos do novo Programa e de alterações dos Estatutos do PCP, assim como a aprovação do Regulamento para o debate no Partido e a eleição de delegados ao Congresso, que neste número do «Avante!» noutro lugar publicamos.

A Festa do «Avante!» marcará com solenidade e impacto político o arranque para esta nova fase dos trabalhos preparatórios da reunião do órgão supremo do Partido nos primeiros dias de Dezembro.

A edição dos muitos milhares de exemplares daqueles documentos básicos do Congresso prossegue com celeridade. O seu lançamento na Festa dará início a um intenso, necessário e desejável debate interno. E dentro de pouco mais de um mês o passo seguinte: a discussão das Teses do Comité Central.

Neste momento a intensa programação do debate partidário dos projectos de documentos básicos do Congresso processa-se em todas as organizações e em todas as frentes de trabalho do Partido. À discussão das linhas gerais dos projectos

do Programa e de alterações aos Estatutos, aprovadas na anterior reunião do CC, segue-se agora o debate objectivado e sistematizado dos dois documentos de acordo com o Regulamento agora publicado.

A contribuição decisiva de todos os camaradas do Partido tem desde já — logo que a discussão generalizada dos dois projectos entre na fase operativa — uma base objectiva que a tornará necessariamente enriquecedora da linha estratégica, das propostas políticas e programáticas do XII Congresso e dos princípios orgânicos do Partido.

Todo o Partido anseia que o seu XII Congresso constitua uma elevada manifestação e expressão da sua democracia interna, que seja a culminância de um vivo debate interno que apetrechará os comunistas portugueses para a materialização das suas superiores ideias e projectos visando o progresso político, económico, social e cultural do povo português e de Portugal e a modernização da sociedade portuguesa na linha de uma democracia avançada neste limiar do século XXI.

Os quatro pontos fundamentais do projecto do Programa destinam-se a recolher nos debates não somente o riquíssimo capital de experiências de todos os militantes do Partido e de todos os amigos que com os comunistas irmanam nas ideias mestras da construção de um Portugal livre, democrático, florescente e pacífico, como também o seu contributo teórico e espiritual no capítulo das ideias.

O 25 de Abril, o seu significado histórico, os grandes valores da Revolução e as suas raízes na sociedade portuguesa que se projectam como realidades e como necessidades objectivas, as experiências e aspirações que deram as suas provas na construção de um futuro democrático para Portugal assim como as mutilações produzidas pelo processo contra-revolucionário dos últimos 12 anos armarão o pensamento progressista e revolucionário para as batalhas do futuro.

As seis componentes de uma Democracia Avançada no limiar do século XXI, na sequência da Revolução Democrática e Nacional inacabada (um regime de liberdade, um Estado Democrático, o desenvolvimento económico na base de uma economia mista, uma política social progressista, a democracia cultural, uma pátria independente e soberana) vão seguramente ao encontro das profundas aspirações do povo português e das novas realidades de uma época que se prevê de grandes mudanças resultantes do ama-



# Resumo

## 24 Quarta-feira



O Comité Central do PCP aprova os projectos do novo Programa e as alterações aos Estatutos, assim como o regulamento do debate e a eleição dos delegados com vista ao XII Congresso do Partido ■ Dirigentes sindicais do STAL iniciam vigília de dois dias em frente à residência de Cavaco Silva, em Montechoro, exigindo o diálogo entre o Governo e os trabalhadores da administração local ■ Regista-se no Algarve um sismo de pequena intensidade (3,9 graus Richter), sem causar danos materiais ou pessoas ■ José Eduardo dos Santos abre os trabalhos da quarta sessão da Assembleia do Povo, em Luanda, fazendo o balanço das negociações na África do Sudoeste ■ O Bureau Político do CC do POUP apela ao diálogo nacional na Polónia, enquanto se regista o abrandamento do movimento grevista ■ Sindicatos londrinos informam que cerca de um milhar de operários dos estaleiros navais britânicos foram colocados em desemprego técnico (lay-off), com salário reduzido ■ O presidente da Aliança Mundial das Igrejas Reformadas, Alan Boesak, apela na Cidade do Cabo à libertação de Nelson Mandela.

## 25 Quinta-feira



De madrugada, declara-se um incêndio nos estabelecimentos Grandella, na Rua do Carmo. Em poucas horas o incêndio propaga-se e toda a zona do Chiado está a arder. Mais de mil bombeiros, cerca de duzentas viaturas de 57 corporações combatem as chamas que fazem um morto e dezenas de feridos, além de destruições de valor incalculável para o património cultural, para o comércio, para os trabalhadores da zona e para os moradores que ficam sem casa ■ A imprensa divulga um documento sobre as conclusões da reunião do Comité Central, que acusa o Governo de Cavaco de pôr em perigo o regime democrático ■ A Comissão de Defesa dos emigrantes portugueses lesados

pela falência da Caixa Faialense anunciam em conferência de imprensa a decisão de recorrer para o Parlamento Europeu sobre as decisões do Governo português ■ Irão e Iraque iniciam em Genebra, com Perez de Cuellar, conversações com vista a acordo de paz.

## 26 Sexta-feira

Inicia-se o rescaldo do incêndio que devastou trinta edifícios da «baixa» lisboeta. Enquanto a Câmara de Lisboa anuncia «subsídio de emergência» para fazer face aos salários dos trabalhadores, diversas organizações sociais tomam posição quanto às causas do incêndio e quanto às medidas a tomar. Anselmo Aníbal, vereador CDU, negociará a atribuição do subsídio com a Secretaria de Estado da Segurança Social ■ O Movimento Português Contra o Apartheid saúda o Dia Internacional de Solidariedade com a Namíbia ■ A agência moçambicana AIM anuncia o ataque por terroristas de um bairro dos arredores de Xai-Xai, onde mataram duas pessoas, entre as quais uma criança de cinco anos ■ Irão e Iraque debatem em Genebra a delimitação de fronteiras ■ A Liga Muçulmana do Paquistão divide-se em duas facções, alguns dias após a morte de Zia Ul-Haq ■ Sindicato de Hotelaria e Turismo do Algarve anuncia que a greve dos trabalhadores das salas de máquinas e bingo dos casinos vai continuar por tempo indefinido ■ Morre na estrada, vítima de acidente de viação, o cantor Carlos Paião, com 30 anos de idade.

## 27 Sábado

Abecasis, presidente da CML, admite na Televisão a abertura de concurso público para a reconstrução da zona do Chiado destruída pelas chamas, enquanto peritos de construção vistoriam os edifícios a fim de determinarem a extensão dos estragos ■ O governador de Timor-Leste, Mário Carrascalão, afirma a jornalistas ocidentais e indonésios, que o povo de Timor vive «numa prisão dourada» ■ Dois veículos armadilhados explodem em Londonderry, causando três feridos ■ O dirigente do Partido Operário Unificado Polaco, Jaruzelski defende «viragem corajosa nos métodos do Partido», reforçando a sua linha ■ Três mortos e 28 desaparecidos é o balanço da colisão, no Pacífico, de um atuneiro japonês com um submarino peruano, que se afundou, enquanto o atuneiro, apesar dos rombos sofridos, continua a flutuar.

## 28 Domingo

A CDU vence as eleições na Freguesia de Montelavar, concorrendo contra o PS e a UDP. O PS vence as eleições em Granho e Muge ■ Arde em Sacavém uma fábrica de tintas, da «Dyrup», com prejuízo de milhares de contos e tendo causado ferimentos e intoxicações nos bombeiros da zona ■ Centenas de trabalhadores agrícolas

do Douro reúnem-se no 6.º Encontro das Vindimas, na Régua, e exigem a plena integração na Segurança Social e aumentos salariais condignos ■ O primeiro-ministro francês, Michel Rocard, anuncia um referendo, marcado para 6 de Novembro, sobre o futuro da Nova Caledónia ■ Após uma suspensão de um dia, retomam as negociações, em Genebra, entre o Irão e o Iraque ■ Colisão de três aviões italianos que participam no Festival de



acrobatia aérea em Ramstein, RFA, causa 43 mortos e cerca de meio milhar de feridos.

## 29 Segunda-feira

Após a vistoria efectuada por técnicos da Câmara Municipal de Lisboa e do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, a comissão conclui que apenas duas fachadas são completamente irreversíveis, do incêndio verificado na «baixa» lisboeta ■ É reaberta ao trânsito a Rua do Ouro e, parcialmente, outras vias atingidas pelo fogo da Baixa ■ Na zona do Fundão, dois outros grandes fogos declaram-se consumindo grandes quantidades de mato. Bombeiros do Fundão, de Belmonte e da Covilhã atacam o fogo, com o apoio de meios aéreos ■ O ministro da Defesa da RFA proíbe «qualquer demonstração de acrobacia aérea, na sequência do grave acidente verificado na véspera ■ Em Dusseldorf, RFA, os juizes do respectivo tribunal territorial, absolvem o criminoso nazí acusado de participação no assassinato do dirigente comunista Ernst Thaelman, alegando «falta de provas» ■ As negociações entre o Irão e o Iraque, em Genebra, ressentem-se da falta de acordo sobre a definição de fronteiras entre os dois países ■ Forma-se na Birmânia a maior aliança antigovernamental dos últimos 26 anos, com a participação de destacadas figuras da oposição, entre as quais o ex-primeiro-ministro U Nu.

## 30 Terça-feira

Os trabalhadores da zona do Chiado que perderam os seus empregos no incêndio reúnem-se na Praça da Figueira e posteriormente junto ao Ministério do Emprego, onde lhes foi comunicado que o Governo só na quinta-feira «se debruçará» sobre a questão dos seus postos de trabalho ■ A Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública afirma que as metas de inflação para este ano faliram por completo (cerca de 50% de desvio), o que deve obrigar o ministro das Finanças a encetar com os sindicatos a discussão urgente de uma revisão intercalar de salários ■ A Frente Polisário e o governo de Marrocos anunciam ter aceite o plano de paz da ONU para o Sara Ocidental ■ As tropas racistas sul-africanas terminaram a sua retirada do território de Angola, operação que foi testemunhada no local por oficiais angolanos e cubanos e por numerosos jornalistas.

durecimento da luta dos povos, designadamente do povo português, dos progressos técnicos e científicos e de uma necessária consolidação e defesa da causa da democracia e do socialismo, da independência nacional e da Paz no mundo.

Os novos condicionalismos provenientes da integração de Portugal na CEE, que criou uma nova realidade par a vida do nosso povo — que se acentuará de maneira mais impressiva a partir de 1992 — não podem nem devem impedir o livre exercício dos inalienáveis direitos do povo português a escolher os seus próprios destinos e os seus caminhos.

Na continuidade histórica dos ideais, conquistas e realizações do 25 de Abril, a Democracia Avançada que propomos no nosso projecto abrirá ao nosso povo uma nova dinâmica de desenvolvimento que permitirá a Portugal vencer o seu endémico atraso económico, social e cultural relativamente aos países desenvolvidos da Europa capitalista e permitirá avançar com segurança para a sociedade socialista do futuro.

O projecto de alterações dos Estatutos insere-se na necessidade histórica do constante aperfeiçoamento da acção do Partido, na exigência de formulações cada vez mais correctas da natureza, dos princípios e das orientações em consonância com o Programa.

De acordo com a linha programática do Partido, da nova redacção dos seus objectivos políticos fundamentais, o projecto de alterações dos Estatutos propõe uma definição mais rigorosa do marxismo-leninismo, das suas características anti-dogmáticas, numa linha de entendimento de há muito praticada pelo PCP.

Definição mais conforme à nova situação dos direitos e deveres dos militantes e do centralismo democrático baseados numa profunda democracia interna, de uma única orientação geral e de uma única direcção central que, todavia, não se concebem como princípios petrificados e intemporais.

O projecto de Estatutos recolhe a positiva experiência do nosso trabalho colectivo, propõe alterações significativas na estrutura e funcionamento da Direcção e da Organização do Partido assim como no capítulo disciplinar.

A 12.ª edição da Festa do «Avante!» que está mobilizando o entusiasmo, a militância e a criatividade de milhares de camaradas — num esforço que é imperioso continuar e intensificar até aos últimos momentos — será uma iniciativa de eleição no marco histórico da vida do nosso Partido que vai ser o seu XII Congresso.

**Avante!**  
Proletários de todos os países UNI-VOS!

O jornal  
dos trabalhadores  
da democracia  
e do socialismo

PROPRIEDADE: Partido  
Comunista Português. Rua Soeiro  
Pereira Gomes — 1699 — Lisboa  
CODEX. Tel. 76 83 45

DIRECÇÃO E REDACÇÃO: Rua  
Sócio Pereira Gomes — 1699 Lisboa  
CODEX  
Tel. 76 97 25/76 97 22

ADMINISTRAÇÃO:  
Av. Santos Dumont, 57-3.º  
— 1000 Lisboa

DISTRIBUIÇÃO:  
CDL, Central Distribuidora Livreira,  
SARL. Serviços Centrais: Av.  
Santos Dumont, 57-2.º —  
1000 Lisboa  
Tel. 77 98 28/77 98 25/76 97 51

Casa da Venda em Lisboa: Rua do  
Século, 90 — 1200 Lisboa  
Tel. 37 22 38

Centro Distribuidor de Évora:  
Alcargova de Baixo, 13 — 7000 Évora  
Tel. 26361

Centro Distribuidor de Faro:  
Rua 1.º de Dezembro, 23 —  
8000 Faro  
Tel. 24417

Delegação do Norte  
Centro Distribuidor do Porto:  
R. Miguel Bombarda, 578 —  
4000 Porto  
Tel. 69 39 08/69 96 15

Centro Distribuidor de Coimbra:  
Terreiro da Erva, 6 — 3000 Coimbra  
Tel. 28394

ASSINATURAS:  
Av. Santos Dumont, 57-4.º, Esq.º  
— 1000 Lisboa. Tel. 76 64 02

EXPEDIÇÃO:  
R. João de Deus, 24 — Venda Nova  
2700 Amadora. Tel. 90 00 44

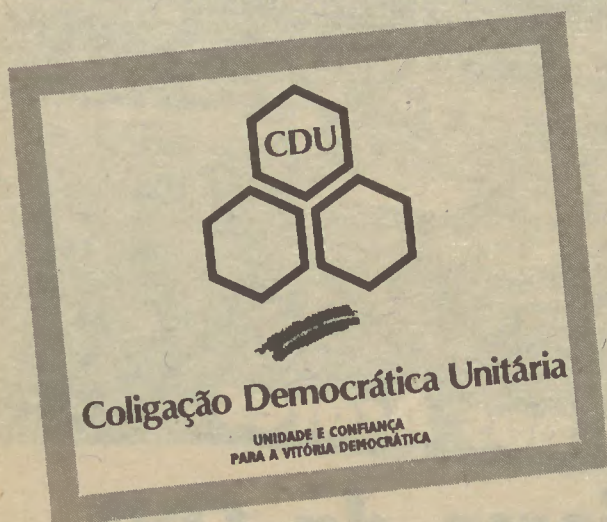
PUBLICIDADE CENTRAL:  
Alameda St.º António dos Capuchos,  
6-B — 1100 Lisboa. Tel.  
77 69 36/77 67 50  
Porto — Rua do Almada, 18-2.º,  
Esq.º  
— 4000 Porto. Tel. 38 10 67

Composto e impresso na Meska  
Portuguesa — R. Elias Garcia, 27  
Venda Nova — 2700 Amadora

Depósito legal n.º 205/88

Tiragem média do mês de Julho 26 400 exemplares





## Montelavar confirma ascenso da CDU



A vitória da CDU em Montelavar, no passado domingo, com a conquista da maioria absoluta face a um quadro opositor onde, estrategicamente, o PSD não concorreu para permitir a concentração de votos no PS, sublinhou o que os 23 actos eleitorais realizados uma semana antes já haviam confirmado: a importante vitória da CDU (que venceu 17 desses 23 escrutínios) e a demonstração da sua ampla base de apoio, assente num prestígio e numa confiança que tem tudo a ver com a gestão autárquica praticada pela CDU.

Mas sublinhou ainda outras coisas.

Uma delas é a actuação oportunista e demagógica do PS que, na prática, continua a reboque de alianças tácitas com o PSD no intuito obsessivo de combater os comunistas, tornando ocas as declarações da direcção do Partido Socialista recusando alianças. Tal ficou perfeitamente patente no que aconteceu em Pero Pinheiro e Montelavar, onde na primeira o PS não concorreu para concentrar votos no PSD, enquanto este não apresentou lista em Montelavar para «ajudar» o PS. Só que tal «ajuda» saiu mais uma vez cara ao Partido Socialista,

como tantas vezes já aconteceu e, a continuar assim, vai verificar-se muitas vezes ainda. A lista da CDU, integrada pelo PCP e «Os Verdes», obteve 743 votos, contra 728 do PS e 38 da UDP (que volta, de novo, a cumprir o seu bizarro papel de desperdiçador de votos de esquerda). Isto numa inscrição de 3179 eleitores, onde se abstiveram 1636.

Realizaram-se também eleições nas Freguesias de Granho e Muge (sendo esta última a Freguesia-mãe) onde, apesar da vitória do PS (em Muge por uns tangenciais quatro votos em relação à CDU), a Coligação Democrática Unitária foi a

força que subiu em números absolutos e percentagem, apesar da forte abstenção verificada. Para se ter uma ideia, na antiga Freguesia (que englobava as duas agora em escrutínio) os comunistas e os seus aliados haviam obtido 193 votos nas anteriores eleições e no passado domingo, só em Muge obteve 224 votos, ficando, como já dissemos, a quatro votos do PS.

### Quem é que desceu?!...

Entretanto, solicitada a comentar a afirmação da última edição do «Semanário» segundo a qual, nas eleições para as 23 Freguesias realizadas recentemente, «só o PSD teria registado uma subida e que a CDU teria descido», a SIP do PCP emitiu um comentário onde se considera:

«A afirmação é incorrecta e só pode resultar de uma extrema ligeireza e superficialidade. Com efeito, o PSD apenas concorreu em 16 das 23 freguesias em que se realizaram eleições e nessas, em alguns casos, o PS deixou de concorrer. O PSD não só seleccionou a apresentação de listas, limitando-as aos casos mais favoráveis ou que como tal considerou enquanto noutras situações beneficiou da convergência de votos do PS.

«Se limitarmos as comparações aos casos em que as votações são comparáveis, por se manter o quadro partidário anterior, verifica-se que o PSD perdeu 24% dos seus votos em comparação com 1985. A perda seria ainda infinitamente maior se comparássemos os resultados do PSD agora verificados com os dados das eleições de 19 de Julho de 1987: perderia 64% do seu eleitorado.

«As manipulações — inclui o comunicado — não podem iludir o facto de a CDU, única força que concorreu a todas as Freguesias em que se verificaram eleições, ter vencido em 17, ter registado um reforço em percentagem de votos e aumentado o número de mandatos, numa si-

tuação de forte campanha contra o PCP.»

### Plenário em Mora

No passado fim-de-semana reuniu em Cabeção o plenário de eleitos CDU do Concelho de Mora onde, no primeiro ponto da ordem de trabalhos se fez um balanço exaustivo do andamento das iniciativas previstas no programa Eleitoral, tendo-se concluído após intervenções de eleitos na Câmara, nas Juntas de Freguesia, e nas Assembleias de Freguesia, que «de uma forma geral o programa está em avançado estágio de cumprimento, salvaguardando alguns objectivos, cuja concretização ultrapassam o âmbito de decisão das Autarquias do Concelho».

No 2.º ponto o plenário analisou as principais linhas de estratégia a seguir, onde se apontou para o reforço do trabalho no campo da animação cultural e desportiva e sobretudo na ligação à juventude, enquanto no 3.º ponto se discutiu e adiantaram algumas linhas de orientação com vista à preparação do trabalho a desenvolver nas próximas eleições autárquicas. Neste sentido foi apontada a necessidade de continuar reforçadamente o trabalho de análise e balanço do programa Eleitoral.

Finalmente no 4.º ponto foi apresentada e aprovada uma proposta de constituição da futura Comissão Dinamizadora da CDU que integrará 26 elementos, com especial relevo para a participação Juvenil. Os contactos com os elementos propostos iniciaram-se de seguida.

Recorde-se, entretanto, que novos actos eleitorais se aproximam, no âmbito da criação de novas freguesias, nomeadamente em Bicos, Colos e Santlago, no Concelho de Odemira, em Casas do Soeiro e S. Pedro de Celorico da Beira, no Concelho de Celorico da Beira (todas no dia 4 de Setembro), em Vale de Amoreira e Vahelhas, no Concelho da Guarda (dia 10) e Vale de Pedra e Pontével, no Concelho do Cartaxo (dia 11).

## Campo de Tiro de Alcochete

## Reanima-se a contestação

A reanimação do movimento de opinião pública contra o alargamento do Campo de Tiro de Alcochete está de novo a congregar a unidade de várias instituições, organizações e partidos políticos, designadamente na área dos municípios cujas Câmaras, já no ano passado, recorreram ao Supremo Tribunal Administrativo para impedir os objectivos do Ministério da Defesa e do Governo PSD/Cavaco Silva.

Como é sabido, um dado novo desta questão que tem ocupado sensivelmente a comunicação social é o da contradição aparente entre o grupo trabalho interministerial que desde 21 de Abril foi

criado por despacho publicado no «Diário da República» sem que, entretanto, tenha apresentado no prazo de três meses o estudo do impacto ambiental do alargamento do CTA e o de possíveis alternativas para a sua localização, e a construção em curso de uma torre de seis andares em terrenos expropriados numa zona da freguesia de Santo Isidro do Pegões, concelho do Montijo, referenciando um dos perímetros do projectado alargamento.

Em reunião informal aberta, ocorrida na passada semana, a 24 de Agosto, na Junta de Freguesia do Montijo, as Comissões Concelhias

do Montijo e de Alcochete do PCP, a direcção distrital da JCP, o núcleo do Montijo do partido «Os Verdes», a Comissão de Paz do Montijo, o Grupo de Mulheres da Igreja Presbiteriana, o Movimento Académico Cristão, eleitos da CDU, elementos de grupos ecologistas e de rádios locais do Montijo e de Alcochete decidiram encetar as demarches conducentes a novas iniciativas populares contra o alargamento do CTA, que ainda este ano conheceram a 20 de Março o seu auge na Caminhada-Protesto que cobriu com larga participação de pessoas o percurso entre o centro de Alcochete e as imediações

do Campo de tiro, na freguesia de Samora Correia, concelho de Benavente.

A Comissão Concelhia do Montijo do PCP repudia as declarações de responsáveis da área do governo e do Estado desculpando o atraso da comissão interministerial por «dificuldade em conciliar agendas de pessoas ou que estão de férias ou em situação de doença». Para aquele organismo local do PCP, «evidencia-se a opção global do Governo em nada contribuir para o desarmamento e o desanuviamento, pondo o nosso território nacional à mercê de interesses alheios aos do povo e do país».



## O espectáculo

Para uns foi espectáculo.

Não falamos apenas das chamas altas, do estalar de vigas e paredes, dos grossos rolos de fumo que podiam ver-se a quilómetros em redor, da fina cinza que encobriu por vezes o sol na vasta área roída pelo fogo na baixa lisboeta.

Mas do espectáculo com actores.

Também não nos referimos aos homens que nas dificultadas condições da zona e por dentro do perigo do próprio fogo, deram muito de si e arriscaram a vida para que a desgraça não fosse maior, para circunscrever, limitar e acabar com o grande incêndio. Falamos dos outros actores. Dos que, tarde ou cedo, chegaram ao palco das chamas para deixar a sua fala. Uma peça má, cheia de recriminações entre as principais figuras que se moviam entre as agulhetas, o fumo, e a caridade organizada do copinho de leite e do penso rápido.

Entre os actores não faltaram, a dar vibração ao espectáculo, as vozes e as imagens da televisão. Mais do que a própria tragédia que se desenrolava à nossa vista, eles apareciam, não a puxar o reposteiro e a deixar ver e a explicar, mas a dramatizar esganiçadamente o fogo. Certa rádio não lhes ficou atrás e, logo de manhãzinha, Lisboa estava a arder. Ou toda a baixa pombalina. Mais do que uma desgraça era a representação trágica dela. Melodramática, para sermos mais precisos.

As especulações choveram. Fazia parte do espectáculo.

Fogo posto. Horas de alarme trocadas. Milhões de contos de prejuízos, prédios que já tinham ardido e no entanto continuavam na esperança de não lhes tocar o fogo. Milhares de desalojados, quando a zona já não comportava há muito senão algumas dezenas de pessoas.

Chegou a hora do rescaldo.

Afinal parece que a maior parte das fachadas resistiu. Já se abrem ruas ao trânsito e à vista dos portugueses que verificam tristemente a catástrofe.

Adiantam-se medidas. Fazem-se reuniões. Fala-se de projectos. O futuro começa agora, é o que se diz por aí. Nem por isso o espectáculo acabou.

Nesta segunda parte, caído e de novo levantado o pano para mais um acto, os encenadores colocaram no centro do palco a vedeta mais famosa. Abecasis. Sofredor, responsável, eficaz, rápido nas decisões, prudente, muito marquês, tal como em certa campanha eleitoral se fez fotografar ao jeito de pombal, sobre uma cidade que vai limpar de ruínas.

Até agora porém, as ruínas têm crescido com ele. O espectáculo que já começaram a dar-nos parece ter a preocupação fundamental o apagamento não de fogos mas de responsabilidades.

Bem sabemos que a hora é de futuro. É de reconstrução, é de deitar mãos à obra. Exige-o a cidade, o seu comércio, os seus trabalhadores. Mas agora, que já é questão(?) de taveirecos edifícios e de polémicas(?) entre os «progressistas» e os «conservadores», a gente pergunta-se onde está, neste espectáculo rapidamente montado, o lugar para a moral da história e para a responsabilização dos personagens.

É de esquecer, neste rescaldo ainda fumegante, a incompetência, a incúria, a irresponsabilidade? Quando se falou nas medidas que deveriam ter sido previstas para um acidente destas dimensões, houve um responsável que, com muita simplicidade e uma sinceridade tocante, respondeu que só estava previsto um sismo... Um outro «responsável», devolveu a pergunta a uma jornalista, inquirindo-lhe se em casa dela já tinha tomado todas as precauções... Mas há mais desculpas para apagar incompetências, incúrias e coisas piores.

Que não há legislação que chegue para se tomarem medidas adequadas contra incêndios deste tamanho e natureza. Que a culpa foi da «matéria inflamável» em excesso nos armazéns. Que os monstrozinhos de pedra a meio de uma zona como a do Chiado não dificultaram em nada os nobres soldados da paz. Que a solidariedade dos combatentes do fogo dá perfeitamente para se chegar a tempo e horas, mesmo vindo de zonas tão distantes da cidade como vieram inúmeras corporações. Que as bombas de incêndio também chegam para garantir o fluxo de água necessário. Que ainda bem que o centro estava deserto de moradores, se não, coitados deles, quando se sabe que a desertificação do centro, mercê da especulação imobiliária aumenta assustadoramente os riscos de incêndios incontroláveis. Que a cidade não está nada uma chaga e não cai por aí, sem obras e sem remorsos, mesmo sem incêndios que lhe valham.

E o espectáculo vai continuar

No final gostaríamos de ver Abecasis que entrou na Câmara pela direita alta, sair dela pela direita baixa.

■ LM



## Confiança no reforço da CDU

### • Encontro de candidatos com elevada participação

Realizou-se no passado sábado, dia 27, no Auditório da Secretaria do Equipamento Social, em Ponta Delgada, um Encontro de candidatos e activistas da CDU, no qual participaram os membros da lista CDU por aquela ilha, bem como activistas e apoiantes de todos os seis concelhos de S. Miguel.

Integralmente aberto à Comunicação Social, o Encontro iniciou os seus trabalhos com a apresentação pública da lista, tarefa a cargo do segundo candidato, Mário Abrantes, engenheiro silvicultor, membro da Assembleia Municipal de Ponta Delgada e dirigente regional do PCP.

Seguiu-se a apresentação pelo 1.º candidato, José Decq Mota, deputado regional do PCP, de um documento intitulado «Pontos programáticos da candidatura CDU». Aberto o debate, o documento foi largamente enriquecido com sugestões e propostas, apresentadas por muitos dos participantes, após o que foi aprovado por unanimidade.

João Armando Santos, da Comissão CDU da Ilha de S. Miguel, apresentou a proposta de um Manifesto Eleitoral que, após ter sido aprovado pelo Encontro, se destina a congregar os muitos apoios que a candidatura já recebeu.

Proposta pela Mesa, foi também debatida e aprovada

uma moção de orientação com quatro pontos que estabelece «como objectivo da candidatura CDU de S. Miguel a eleição de um maior número de deputados, lutando activamente pela eleição do 2.º deputado».

Nos restantes pontos a moção estabelece orientações para a «realização de uma campanha eleitoral muito activa», para a realização simultânea por todos os candidatos, apoiantes e activistas, «do maior número de contactos pessoais possíveis, por forma a que seja pessoal e devidamente explicada a importância da presença CDU na Assembleia Regional, com um maior número de deputados».

A moção que vimos citan-

do foi aprovada por unanimidade, de forma entusiástica.

Luciana Lopes, estudante do Magistério Primário, da coordenadora da juventude CDU e 4.ª candidata da lista de S. Miguel, apresentou ao Encontro uma fundamentada análise da situação da juventude da Ilha de S. Miguel, tendo referido ainda os aspectos essenciais da campanha própria que os candidatos jovens e a juventude CDU irão desenvolver naquela ilha.

Antes do encerramento dos trabalhos foi eleita a Comissão Executiva Eleitoral da CDU de S. Miguel, organismo que dirigirá a campanha eleitoral e que integra os candidatos José Decq Mota, Mário Abrantes, Manuela Medeiros, Luciana Lopes, Aníbal da Conceição Pires, João Jacinto Mota, Paula Reis e os membros da Comissão de Ilha da CDU, João Armando Santos, Paulo de Deus e António Sousa.

Ao usar da palavra no encerramento dos trabalhos José Decq Mota salientou a grande participação havida e o facto de apesar de se estar em Agosto e de o dia ser extremamente quente terem estado presentes a esmagadora

maioria dos candidatos e participantes designados por todos os concelhos, com excepção dos poucos que estão de férias fora da ilha.

Referindo-se à lista de candidatos, José Decq Mota revelou «o grande significado e importância da participação em lugar de destaque (3.º lugar) e pela primeira vez na lista, da prestigiadíssima dirigente sindical Manuela Medeiros, que quis, apesar da sua reconhecida posição de independente face aos partidos que integram a CDU, envolver-se de forma directa pela democratização da autonomia regional e pela defesa dos direitos de todos os desfavorecidos. Manuela Medeiros, que tem dedicado toda a sua vida à luta pela justiça social entendeu, e bem, que neste momento essa luta passa pelo esforço empenhado no sentido do PSD ter menos votos e menos deputados e no sentido da CDU ter mais votos e mais deputados».

José Decq Mota ao finalizar a sua intervenção disse que «depois deste Encontro ninguém poderá duvidar que temos reais possibilidades de atingir os nossos objectivos». O que vai acontecer.

## Juventude



## JCP de Leiria promove Encontro Distrital

No âmbito da preparação do XII Congresso do PCP e com vista a promover um grande debate sobre as propostas da juventude relativamente às teses, ao programa e aos estatutos do Partido, a Direcção Distrital de Leiria da JCP promove no próximo dia 30 de Outubro um Encontro Distrital de Jovens Comunistas.

Aprovada na última reunião da direcção distrital de Leiria da JCP, esta decisão foi acompanhada de uma outra directiva que aponta para a realização do 2.º Festival da Juventude, a decorrer sob o lema «Viva a Festa» em local e com programa a anunciar brevemente, com o intuito de comemorar o 9.º aniversário da Juventude Comunista.

Inserido na preparação do 3.º Congresso da JCP a realizar no primeiro semestre de 1989, os jovens comunistas do distrito de Leiria levam ainda a efeito no dia 1 de Outubro, na Marinha Grande, um Encontro Concelhio.



PCP

# Regulamento para o debate no Partido e eleição de delegados ao XII Congresso

O presente Regulamento respeita à fase preparatória do XII Congresso na qual as organizações e os militantes do Partido, em assembleias plenárias, convocadas para o efeito, são chamados a debater os documentos propostos pelo Comité Central para apreciação geral do Congresso e a eleger os delegados ao Congresso.

## I ASSEMBLEIAS PLENÁRIAS

1. O debate e a eleição dos delegados serão realizados em assembleias plenárias de organização convocadas para o efeito pelos organismos de direcção respectivos, os quais assumem a direcção dos trabalhos.
2. Os organismos superiores podem convocar assembleias plenárias da organização quando os respectivos organismos de direcção o não fizerem.
3. Participam nos trabalhos e decisões das assembleias plenárias os membros do Partido das respectivas organizações.
4. Nos casos dos membros do Partido que pertencem a mais do que uma organização, considera-se para o efeito no disposto no n.º 3 a organização onde normalmente paga a sua quotização.
5. Podem participar nos trabalhos das assembleias plenárias, sem direito a voto, excepto nos casos do artigo 20, os responsáveis por essas organizações. Podem igualmente participar nas assembleias plenárias, sem direito a voto, os membros dos organismos superiores, quando para isso tenham sido indicados.
6. As assembleias plenárias para a eleição de delegados deverão ser convocadas com a antecedência mínima de 8 dias. As convocatórias devem obrigatoriamente explicar o objectivo da reunião.
7. Os participantes das assembleias plenárias têm o direito de expressar livremente as suas opiniões, de fazer as propostas de emendas aos documentos em debate, de eleger e ser eleitos e de apresentar propostas para a eleição de delegados, segundo as normas deste Regulamento.
8. Os resultados das assembleias plenárias devem ser registados em acta as quais devem ser enviadas aos organismos executivos do Comité Central, acompanhadas das fichas com os dados identificadores dos delegados eleitos, até ao dia 28 de Novembro.

## II DEBATE

9. Nas assembleias plenárias serão debatidos o projecto de novo Programa do PCP, o projecto de alteração aos Estatutos e as Teses para o XII Congresso, propostas pelo Comité Central para exame final e aprovação pelo Congresso.
10. Todos os militantes têm direito a fazer propostas de alteração e emendas aos projectos de Programa, de alteração aos Estatutos e Teses, devendo enviá-las, através da mesa das assembleias plenárias, respectivamente à Comissão do Programa, à Comissão de Alteração dos Estatutos e à Comissão Política do Comité Central.
11. As assembleias plenárias, caso assim o entendam, poderão proceder a uma votação na generalidade de cada um dos projectos apresentados pelo Comité Central.

## III

### ELEIÇÃO DE DELEGADOS

12. O Congresso será constituído por delegados eleitos directamente pelas assembleias plenárias e por delegados por inerência.
13. Os delegados eleitos directamente pelas organizações sê-lo-ão na proporção de 1 delegado por 100 membros do Partido inscritos.
14. O número de delegados a eleger pelas organizações regionais deverá ser distribuído pelas Direcções das Organizações Regionais tendo em conta as diversas organizações que as compõem.
15. As organizações nas quais esteja inscrito um número inferior a 100 membros do Partido, mas superior a 50, poderão eleger um (1) delegado, desde que não seja ultrapassada a proporção de 1 delegado por 100 membros do Partido inscritos no conjunto da organização regional respectiva e nenhuma outra organização seja prejudicada quanto ao número de delegados que lhe caiba eleger.
16. Nos casos de organizações com um número de membros do Partido inferior a 100, os organismos imediatamente superiores, no sentido de procurar garantir a todos os membros do Partido o direito de eleger e ser eleito como delegados ao Congresso, podem convocar assembleias plenárias de mais do que uma organização ou realizar assembleias plenárias descentralizadas quando a dispersão geográfica não permite a reunião conjunta de organizações, não podendo, em conjunto, ser ultrapassado o número global de delegados que cabe a essas organizações segundo a proporção de 1 delegado por 100 membros do Partido inscritos.
17. Os organismos que convoquem as assembleias plenárias poderão propor os candidatos a delegados em número igual ao dos candidatos a eleger como delegados efectivos, acrescidos de um número igual de delegados suplentes, que, por ordem de eleição, ocuparão no XII Congresso o lugar dos delegados efectivos que eventualmente venham a estar impossibilitados de participar no Congresso.
18. Os delegados devem ser eleitos em assembleias plenárias das organizações a que pertencem. Nenhum membro do Partido poderá votar ou ser candidato a delegado (efectivo ou suplente) em mais de uma assembleia plenária.
19. Qualquer participante numa assembleia plenária poderá não só fazer as observações que entender às propostas feitas, como poderá também apresentar qualquer proposta.

20. Nas assembleias plenárias poderão eleger e ser eleitos como delegados membros do Partido que desempenhem em relação à organização respectiva funções directas de responsabilidade, embora a ela não pertençam.

21. Os participantes nas assembleias plenárias convocadas para a eleição de delegados que considerem que não foi assegurada a democraticidade na eleição, em conformidade com as normas estabelecidas no presente Regulamento, podem apelar para o organismo superior da respectiva organização.

## IV

### DELEGADOS POR INERÊNCIA

22. São delegados por inerência os membros do Comité Central, efectivos e suplentes, os membros do Partido da Comissão Executiva da Direcção Nacional da JCP e ainda outros membros do Partido em número não superior a 1% do total dos delegados ao Congresso, aos quais a Comissão Política do Comité Central entenda dever atribuir a qualidade de delegados ao Congresso por motivo das suas tarefas partidárias.

## V

### FORMA DE VOTAÇÃO

23. As eventuais votações de documentos na generalidade deverão realizar-se de braço no ar, conforme com a tradição democrática do Partido.
24. As votações para a eleição de delegados deverão também, como regra, realizar-se de braço no ar, podendo, entretanto, cada assembleia plenária, se o entender, adoptar por maioria simples o sistema de voto secreto.

## VI

### CALENDÁRIO

25. Os projectos de novo Programa e de alteração aos Estatutos serão entregues às organizações de 9 a 11 de Setembro (sexta, sábado e domingo) dias da Festa do «Avante!».
26. A realização de assembleias plenárias para debate sobre esses projectos poderá iniciar-se logo que as organizações o decidam.
27. O projecto de Teses será entregue às organizações a 15 de Outubro (sábado), podendo a realização de assembleias plenárias para o debate respectivo iniciar-se imediatamente depois.
28. As propostas de alteração e emendas aos projectos de documentos apresentados pelo Comité Central deverão ser entregues com a possível antecipação, sendo o prazo-limite para a sua entrega o dia 15 de Novembro (terça-feira) para os projectos de Programa e alterações aos Estatutos, e o dia 19 de Novembro (sábado) para o projecto de Teses.
29. As assembleias plenárias para eleição de delegados deverão estar terminadas em 26 de Novembro.

## VII

### PRIMEIRA SESSÃO DO XII CONGRESSO

30. O XII Congresso culminará o debate que terá lugar em todo o Partido.
31. É obrigatória a apresentação do cartão de delegado e do cartão do Partido actualizado para a entrada no recinto reservado aos delegados.
32. O Congresso funciona estando presentes a maioria dos delegados.
33. Os membros da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central assumem, no início do XII Congresso, a Mesa da Presidência, que orienta e dirige superiormente os trabalhos do Congresso.
34. Em seguida será eleita a Mesa na totalidade dos seus membros e aprovado o Regulamento do Congresso cujos trabalhos se desenvolverão segundo as normas do Regulamento aprovadas.

23/24 de Agosto de 1988

O Comité Central do  
Partido Comunista Português



## Trabalhadores

# Sexto Encontro das Vindimas

## 50 mil trabalhadores interessados na defesa das reivindicações

De acordo com os documentos aprovados na Régua por centenas de trabalhadores agrícolas do Douro devem ser aplicadas já nas próximas vindimas as tabelas salariais do contrato colectivo de trabalho (CCT) de Vila Real. O mínimo para as oito horas de trabalho diário é de 1500 escudos. As horas extraordinárias devem ser pagas a 262\$50. Esta última importância aplica-se a todas as horas feitas depois das oito horas normais de trabalho diário. Mas outras reivindicações urgentes foram ainda aprovadas pelo Encontro organizado pela COSANC — Coordenadora dos Sindicatos Agrícolas do Norte e Centro — prevenindo o início do ano agrícola naquela região.

O caderno reivindicativo dos trabalhadores agrícolas do Norte e Centro e a carta reivindicativa vindimas/88 foram aprovados por unanimidade no 6.º Encontro das Vindimas, mas vai ser necessário todo o empenho do movimento sindical unitário entre os trabalhadores agrícolas da região duriense para que as reivindicações sejam satisfeitas e defendidas já no decorrer do ano agrícola que se inicia agora. Recorde-se que a recente portaria de extensão do CCT

«qualificado» ou mais pesado.

### Uniformização do salário mínimo

Os trabalhadores da região do Douro reivindicam também a uniformização do salário mínimo para todas as actividades económicas, acabando com a discriminação que atinge os rurais.

O horário de trabalho não deve exceder as 45 horas, reivindicada ainda o Encontro que foi encerrado pelo coordenador da CGTP-IN, Manuel Carvalho da Silva.

Este último dirigente realçou na sua intervenção que o Governo, ao elogiar trabalhadores do Norte em detrimento dos do Sul o que pretende realmente é deixar aqueles votados ao esquecimento, marginalizá-los e sujeitá-los a uma cada vez mais desenfreada exploração.

- Criadas comissões de aldeia
- Por melhores salários na região duriense

O reforço dos sindicatos agrícolas das regiões do Norte e Centro é absolutamente indispensável para contrariar essa exploração e repor direitos que interessam a cerca de 30 mil assalariados agrícolas só na região do Douro que, na altura das vindimas chegam aos 50 mil.

Dos pontos mais importantes da carta reivindicativa destaca-se a remuneração do trabalho aos domingos e feriados, que deve ser pago a dobrar. Por outro lado, o valor da hora extraordinária deve ser calculado na base das oito horas de laboração por dia.

Os valores a receber deverão ter sempre o acordo da entidade patronal, antes

de começar o trabalho. No final deve ser sempre exigido pelo trabalhador o recibo correspondente.

Por seu turno, o caderno reivindicativo salienta o «estudo e a implementação em conjunto com os sindicatos agrícolas de medidas que conduzam a uma verdadeira integração de todos os assalariados agrícolas no Regime Geral da Segurança Social, de modo a acabar com injustiças e discriminações.

De acordo com os documentos aprovados na passada sexta-feira na Régua e com a movimentação suscitada pela realização do 6.º Encontro, o fundamental das

reivindicações situa-se nos aumentos salariais — recordem-se os salários muito baixos das vindimas anteriores — o fim da precariedade do emprego, no que respeita a actividades não sazonais, o fim da exploração da mão-de-obra infantil e a aplica-

ção efectiva do CCT de Vila Real.

Trata-se de desenvolver, com a ajuda das comissões de aldeia, um movimento aglutinador e unitário que consiga opor-se com êxito aos baixos salários, à sonegação de direitos, à extorsão



O vinho escoar-se mas os trabalhadores rurais do Norte, Centro e Sul não querem que os seus salários se escoem como ele



A essa unidade na acção não deve sobrepor-se outro objectivo que não seja a melhoria imediata das con-

dições de vida e de trabalho dos primeiros interessados — os assalariados rurais.

### Ministro Cadilhe faz de conta

## Há tarefeiros na Função Pública pagos com verbas de lápis e canetas

### O ministro ignora 9 por cento da população activa?

A Federação recorda que os trabalhadores da Função Pública são nove por cento da população activa. Dos 12 000 TFPs que trabalham como tarefeiros na Saúde o ministro só aceita «o ingresso de 2286». A FNSFP lamenta que um ministro só aceita «o ingresso de 2286». A FNSFP lamenta que um ministro com responsabilidades nas Finanças e no emprego da Função Pública (cerca de 9 por cento da população activa em Portugal) mostre «um tal descaramento» ao referir-se ao nível e à qualidade do emprego.

A Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública, que reúne com se sabe os maiores e mais representativos sindicatos do sector, acusa o ministro Cadilhe de «em intervenções recentes» (últimos «Jornal de Sábado» e «Clube de Imprensa», ambos na RTP) não contar a verdade e fazer propaganda das excelências do seu Ministério.

No entender do mesmo ministro, que «tem tentado desviar a discussão das derrotas do Governo no controlo da inflação», o nível e a qualidade do emprego teriam subido.

A FNSFP nega qualquer melhoria nesses aspectos do emprego e rejeita a acusação de Cadilhe de que os sindicatos não se têm preocupado com eles.



Grande parte dos trabalhadores da FP estiveram na manifestação de Fevereiro deste ano em Lisboa. A sua disposição de luta não se alterou. Por mais de 6,5 por cento quem não lutará?

## Rodoviários opõem-se a condições de trabalho

Ao perguntar por quanto tempo mais vai ainda a Administração Pública «continuar indiferente aos números e consequências das acidentes rodoviários», a delegação distrital de Santarém do Sindicato dos Transportes Rodoviários e Urbanos do Centro afirma, nomeadamente, que «a falta de uma fiscalização, ou seja, de um controlo da duração diária de trabalho tem vindo a determinar que os trabalhadores rodoviários, em especial os motoristas, se sujeitem a frequentes prestações de trabalho contínuo de 24 e mais horas, pondo assim em causa a sua segurança e demais importantes interesses de ordem pública».

A delegação sindical de Santarém responsabiliza «a política de liberalização do Governo Cavaco Silva» pelo recente agravamento da situação.

Mas o mais grave é que a mesma situação começa também a verificar-se no sector público dos transportes.

tes rodoviários. Os dirigentes sindicais de Santarém referem-se à Rodoviária Nacional. Devido a «uma deliberação política de baixos salários», adiantam os sindicalistas, os trabalhadores da RN vão-se sujeitando já a ritmos e horários de trabalho inaceitáveis e ilegais.

A delegação dos rodoviários de Santarém recorda o acidente do passado dia 8 na estrada número um, próximo de Benedita, com um autocarro da Rodoviária Nacional. Acrescentam aqueles sindicalistas que o acidente se deu precisamente na altura em que o motorista do veículo completava 24 horas de serviço sem interrupção.

### Ignoradas recomendações da OIT

A Organização Internacional do Trabalho (OIT), assim como outras entidades internacionais, apontam, segundo

a delegação de Santarém, para a «fixação e cumprimento dos limites máximos de trabalho» e para «os tempos obrigatórios de repouso dos trabalhadores rodoviários, de modo a afastarem-se os perigos resultantes da fadiga e estado de tensão do motorista».

Mas, como recorda a delegação dos rodoviários de Santarém, foram precisamente os Ministérios competentes na matéria que «iliberizaram a emissão dos livretos de controlo dos horários de trabalho».

Além disso, o Governo preparar-se-ia para aprovar «um pacote para o sector», que os trabalhadores já designam por «lei da escravidão».

Na verdade o sector rodoviário é um sector sem lei de higiene e segurança que proteja as vidas dos motoristas e dos restantes trabalhadores rodoviários. A delegação sindical de Santarém chama a atenção para «os elevados custos que os acidentes rodoviários representam, quer em bens quer em vidas, e para os elevados riscos dessa actividade».

Além disso, não existe ainda uma «medicina de trabalho nas empresas» de transportes. E isso apesar de a saúde do motorista ser «factor determinante no domínio da segurança rodoviária».

A delegação distrital de Santarém refere-se por último

às inspecções periódicas aos veículos de carga e de passageiros. De acordo com os sindicalistas rodoviários, essas inspecções continuam a não se efectuar. São por isso naturais as «preocupações» que manifestam, devido «ao elevado envelhecimento do material circulante» e a «uma sentida e continuada falta de investimento no sector».

Num texto que distribuíram sobre o assunto, os sindicalistas rodoviários de Santarém perguntam com razão se terá que ser esse (mortes e deterioração do material) o preço do lucro. E quem o vai pagar? — pergunta por último a delegação distrital de Santarém.

## Luta no Grupo Amorim

### Exigida a reintegração de corticeiros suspensos

### • Anunciados dois dias de greve

Depois de várias diligências infrutíferas junto da administração da empresa Amorim (corticeira) do Grupo Amorim, o Sindicato dos Operários Corticeiros do Norte anunciava antontem que recorrerá novamente à greve nos dias 6 e 8 do corrente, se até lá não forem levantadas as suspensões de 14 trabalhadores que fizeram parte do piquete de

greve naquela empresa, em 7 de Julho findo. A direcção daquele sindicato transmite a decisão dos trabalhadores da empresa, que reuniram o seu plenário e deliberaram que os suspensos «continuem nos portões da empresa» para que a população tenha conhecimento do que se passa. Além da greve marcada

greve naquela empresa, em 7 de Julho findo.

A direcção daquele sindicato transmite a decisão dos trabalhadores da empresa, que reuniram o seu plenário e deliberaram que os suspensos «continuem nos portões da empresa» para que a população tenha conhecimento do que se passa.

Além da greve marcada

para 6 e 8 do corrente, os trabalhadores corticeiros da Amorim decidiram ainda efectuar novo plenário na empresa no próximo dia 7, a fim de deliberarem sobre a adopção de novas formas de luta, se a greve não demover os patrões e não os levar a readmitir ao trabalho os 14 corticeiros suspensos contra o que determina a lei da greve.

## Greve da limpeza na TAP

Segundo veio a público de fonte laboral prossegue amanhã a greve dos trabalhadores da limpeza na TAP. No sábado as paralisações iniciadas em 8 de Agosto findo atingiram uma adesão de 98 por cento, segundo a mesma fonte. Os trabalhadores envolvidos nesta acção são empregados da empresa Climex. No centro das reivindicações está o acesso aos refeitórios da TAP.

As paralisações podem não continuar amanhã, a limpeza dos aviões, se entretanto resultar uma reunião marcada para hoje, quinta-feira, entre a direcção da Climex e o sindicato que representa os 60 trabalhadores abrangidos pela greve.

## Sindicato das autarquias

### Novas formas de luta se o Governo não negociar

Ao lamentar profundamente o sinistro que ocorre em Lisboa — lê-se num telex do STAL datado de 25 de Agosto — o mesmo Sindicato dos Trabalhadores das Autarquias Locais levantava nesse dia a vigília que efectuava junto da residência do Primeiro-Ministro no Algarve.

Os trabalhadores que participavam nessa forma de luta regressaram aos seus pontos de partida. Mas, não tendo os sindicalistas sido recebidos entretanto pelo Primeiro-Ministro, «mantêm-se todos os pressupostos que conduziram à convocatória da vigília».

Afirmar ainda o STAL que não desiste de «um diálogo sério e honesto» com o Governo, nomeadamente no que respeita ao cumprimento das promessas deste último no sentido de reduzir para um máximo de 40 horas o horário de trabalho semanal.

A direcção regional de Lisboa do STAL reclama também do Governo a «revisão salarial intercalar».

Por último, o Sindicato dos trabalhadores dos municípios «reafirma a sua disposição de promover novas formas de luta, caso o Governo continue a não enveredar por uma atitude positiva para com os trabalhadores das autarquias locais, aceitando negociar e satisfazer as suas reivindicações».

deve saber também que esses TFPs tarefeiros, sem vínculo, etc., «o que têm certo é o dever de trabalhar, suprimindo necessidades permanentes dos serviços». E quanto a garantias, Miguel Cadilhe saberá (é de supor) que a única que lhes resta é «a garantia de mais dia menos dia serem despedidos», acrescenta a FNSFP.

Desde 17 de Julho findo que o Ministério das Finanças tem em seu poder «a proposta de princípios gerais a ter em conta na negociação de questões da Função Pública para 1989».

Esse documento foi enviado ao ministro pela Frente Comum dos Sindicatos da Função Pública e constitui a mais recente exposição sobre o assunto. Mais que não fosse pela própria novidade, a proposta deveria ter merecido alguma atenção do Ministério das Finanças. Além disso, ela contém «o enunciado dos principais problemas e as propostas sindicais para a melhoria do emprego — sublinha a FNSFP — na mesma Função Pública».

Mas nada disso parece

### Cerca de 1/4: tarefeiros

Cerca de um quarto dos trabalhadores da FP são tarefeiros.

Saberá disso o ministro Cadilhe? Se não sabe, facilmente averiguará, evitando os «desacertos» que proferiu na televisão.

Mas a FNSFP diz que o ministro sabe. E também «saberá que grande parte desses trabalhadores (tarefeiros, sem vínculo, com vínculo precário, etc.) quase não têm direitos».

Não têm, por exemplo, assistência na doença, acesso à Segurança Social; não têm férias nem subsídios, incluindo o do Natal.

Há mesmo casos, como o do Hospital de Cascais, para onde são devolvidos «descontos para a Segurança Social antes efectuados».

Quanto a nível e qualidade do emprego, o ministro



**Nacional****Eleições na Madeira****CDU apresenta candidatos e programa**

A constituição de um gabinete de apoio para recepção e tratamento de sugestões, projectos e queixas que os cidadãos entendam apresentar com vista a serem levadas à Assembleia Regional, constitui uma das iniciativas inovadoras contidas no programa eleitoral da CDU-Madeira para as eleições regionais a realizar no próximo dia 9 de Outubro naquele arquipélago. No extenso programa eleitoral com que os candidatos CDU se apresentam aos madeirenses, dado a conhecer em conferência de imprensa aos órgãos de comunicação social na passada semana, merece entretanto registo o compromisso por estes assumido de se empenharem dentro e fora da Assembleia para que «sejam resolvidos os graves problemas políticos, económicos, sociais e culturais que afectam a grande maioria da população».

Na nota introdutória do Programa, texto a que voltaremos em próximas edições, pode ainda ler-se o apelo da CDU dirigido a todos os madeirenses no sentido de que estes exerçam o seu direito de voto «não apenas como mero acto formal, mas como uma atitude exigente de crítica e coragem individual, de modo a exprimir livremente a sua vontade e eleger os homens e mulheres que melhor possam garantir, na nossa terra, uma política de liberdade, transparência e justiça social».

Terça-feira última, na sequência da apresentação pública efectuada na passada semana, foram entretanto entregues oficialmente as listas de candidatos CDU para as eleições à Assembleia Regional.

De entre os nomes que figuram nos primeiros lugares das listas apresentadas nos vários concelhos do arquipélago destacamos: **Funchal** — João Isaque Gomes Abreu Ladeira, empregado bancário, independente; Mário Rodrigues Gomes de Aguiar, técnico de contas, PCP; Aida Maria B. Figueiroa G. Nepomuceno, professora do ensino secundário, independente; Elisa Maria Fernandes Ferreira, educadora de infância, «Os Verdes». **Santana** — João Ernesto da Silva Branco, carpinteiro, independente. **S. Vicente** — José Gabriel de Andrade, caixeiro, PCP. **Machico** — Maria da Conceição Sousa Gomes, independente. **Ponta do Sol** — Jorge Egidio da Silva, canalizador, independente. **Porto Moniz** — Manuel Martinho, porteiro, PCP. **Porto Santo** — Ricardo Jorge Nunes, mecânico, PCP. **Calheta** — Gabriel Maciel Teixeira, engenheiro electro-

técnico, PCP. **Câmara de Lobos** — Rui Firmino Faria Nepomuceno, advogado, PCP; Carlos Alberto Silva Abrantes, médico, «Os Verdes».

Na sequência do episódio que envolveu a transferência do seu local de trabalho deste último candidato, o médico Carlos Abrantes, transferência alegadamente tomada por «conveniência de serviço» segundo a Direcção Regional de Saúde Pública, a Comissão Coordenadora da CDU-Madeira acusou em comunicado o Governo Regional e aquela entidade de violarem frontalmente os direitos e liberdades dos cidadãos consagrados na Constituição.

Na opinião da CDU, trata-se claramente de um saneamento por motivos políticos pelo que, segundo refere um *telex* entretanto chegado à nossa redacção, foi já apresentada uma queixa-crime ao Delegado do Procurador da República no Funchal contra a Direcção Regional de Saúde Pública.

Neste comunicado, significativamente intitulado «contra a opressão, pela liberdade», a Comissão Coordenadora da CDU-Madeira denuncia ainda a violação das leis cometida pelo PSD ao publicar na imprensa regional, fora do prazo legal, com publicidade paga, as respectivas listas de candidatos.

Duramente criticado é também, por outro lado, o abuso do Presidente do Governo Regional ao aproveitar as cerimónias oficiais do Dia da Cidade do Funchal para expor todo o programa eleitoral do PSD, atitude que no entender da CDU é «francamente violadora da lei e, como tal, susceptível de punição».

anos de prisão, passou a habitar no Monte de Caparica em cuja organização local militava.

A sua casa serviu durante vários anos de ponto de apoio do aparelho clandestino do Partido.

A sua mulher, Faustina Maria Condessa, à sua filha Faustina Condessa e à sua família endereça o «Avante!» as suas condolências.

**XII festa Avante!****Novidades continuam a chegar**

Falar da Festa do «Avante!», pese embora o muito que já foi dito, continua a ser uma fonte inesgotável de novidades. Elas não param de chegar, trazendo novas propostas, novas informações. Apetecível e contínuo aperitivo, estas novidades constituem sem dúvida renovados motivos de interesse para quantos, provenientes de todo o País, tomarem nos próximos dias 9, 10 e 11 a direcção de Loures.

Nesta recta final, com o muito que ainda está por fazer a ganhar a força de um apelo à participação activa de todos, aqui deixamos, frescas, breves notícias sobre o mais importante evento político e cultural do País.

**■ Exposição de objectos do Museu do PCP**

E a primeira vai justamente para a exposição de grande significado histórico que os visitantes poderão apreciar no Pavilhão Central da Festa. Trata-se de uma exposição constituída fundamentalmente por objectos que são hoje pertença do Museu do Partido e que foram oferecidos em anteriores congressos por delegações estrangeiras de todos os continentes e por organizações do PCP de todo o País.

Patente na área da Exposição Central dedicada à preparação do XII Congresso do PCP, esta importante mostra constituirá, pois, uma oportunidade única para admirar objectos de arte e outras peças de grande valor histórico e artístico.

**■ «Tomar a Iniciativa»: dilatado o prazo de inscrição**

«Tomar a Iniciativa 88» é uma exposição de artes plásticas integrada na programação da Cidade da Juventude da XII Festa do «Avante!», que pretende dar voz e espaço aos novos valores da arte portuguesa.

Tendo em conta os numerosos trabalhos já entregues para a iniciativa e, as solicitações dos que ainda gostariam de fazê-lo a comissão organizadora da Cidade da Juventude 88, decidiu dilatar o prazo de inscrição e de entrega de obras, até ao dia 3 de Setembro, para Lisboa (na sede nacional da JCP — R. Sousa Martins, 8) e, até ao dia 2 de Setembro, para o Porto (na Av. da Boavista, 931).

**■ Rádios locais na festa**

As rádios locais que um pouco por todo o País trabalham para mostrar a realidade regional e, nesta altura, constituem um «assunto quente», dadas as modificações surgidas quanto ao enquadramento legal, terão um lugar de destaque na XII Festa do «Avante!», em Loures, no dias 9, 10 e 11 de Setembro.

No sábado, dia 10 de Setembro, entre as 20.30 h e as 21.45 h, terá lugar no anfiteatro do Pavilhão Central da Festa, um encontro de representantes de rádios locais de todo o País e o Grupo Parlamentar do PCP, para debaterem, fundamentalmente, a lei das rádios locais. Será uma oportunidade de as rádios locais exporem os seus pontos de vista e de trocarem impressões entre si e com os deputados presentes.

E pela primeira vez, a Festa do «Avante!», terá uma pequena estação de rádio, instalada no recinto da festa, num pequeno estúdio móvel equipado com um emissor de 1 kw.

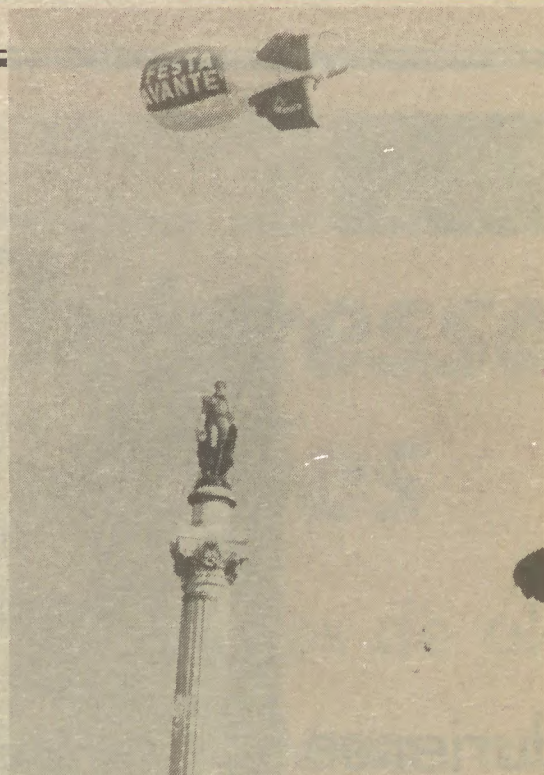
A Rádio-Festa do «Avante!» emitirá durante os três dias, em FM, informações úteis como a situação do trânsito e viabilidade de acessos, entrevistas aos visitantes, bem como transmissões em directo de alguns momentos significativos dos espectáculos da Festa e, muito provavelmente, do encontro das rádios locais com os deputados do PCP.

**■ Cidade Internacional: o super-bazar**

Como é tradicional na Festa do «Avante!», a Cidade Internacional não se limita a ser uma exibição da actividade partidária em vários países, mas é, sobretudo, uma forma de visitá-los, vendo o seu modo de vida, através da possibilidade de provar a sua gastronomia, comprar o seu artesanato e escutar as suas músicas populares.

A XII Festa do «Avante!», em Lourés, não é excepção a esta regra e tem já 3 grandes novidades: verdadeira porcelana chinesa, trazida por aqueles que pela primeira vez vêm à festa (o Partido Comunista Chinês); um restaurante cubano com cozinheiro de nacionalidade e o célebre rum; e, uma cervejaria checoslovaca, que servirá a cerveja nacional e salsichas em pão próprio, fabricado no local por um padeiro checoslovaco.

No restaurante húngaro haverá o típico «goulash», acompanhado com música cigana. E poder-se-á ainda visitar o arte-



sanato soviético, tentar os relógios no pavilhão da RDA ou os lenços palestinianos e escutar música ligeira búlgara.

E já que a música nos palcos principais terá uma tónica africana, também a tradicional escultura africana em madeira estará presente, bem como a «cachupa» cabo-verdiana.

Finalmente, uma atenção especial para o pavilhão da Coreia, habitualmente o mais visitado da festa, que traz o seu licor de cobra, com a respectiva no interior da garrafa, diversos licores afrodisíacos, nomeadamente «geiseing», produtos em seda e quadros de pintura tradicional coreana.

Ombreando com os mais distintos, o super-bazar da Cidade Internacional da Festa do «Avante!» é nos dias 9, 10 e 11 de Setembro, em Loures.

**■ Larissa Trukhina: a voz do folclore soviético**

O Grupo Folclórico «Rússia», traz este ano à Festa do «Avante!» muita música soviética e a vocalista Larissa Trukhina, executará também canções soviéticas modernas.

Criado em 1970, ligado à União de Grupos Musicais de Moscovo, o grupo «Rússia» utiliza instrumentos tradicionais, órgão, guitarra e xilofone, entre outros, para produzir melodias populares dos diversos povos soviéticos, música clássica russa e estrangeira e fragmentos de óperas e peças de ballet.

Larissa Trukhina, a vocalista do grupo, que ainda há bem pouco esteve em Cuba, Austrália, Nova Zelândia e Singapura, possui uma sólida formação musical, iniciada na escola moscovita «Polítov-Ivanov», até ao curso de intérprete de canções folclóricas russas, do prestigiado Instituto Pedagógico-Musical «Gnessin» de Moscovo, permitindo-lhe uma vocalização forte, aberta e de grande riqueza emocional no seu canto.

O grupo Rússia que já realizou espectáculos por toda a União Soviética, na Jugoslávia, Hungria, RDA, Finlândia, Dinamarca, México e Itália, estará em Setembro, em Portugal, nos palcos da Festa do «Avante!», para executar entre outras canções, a famosa «Kalinka».

**■ 7 presenças de 4 países africanos**

Dedicando uma particular atenção aos sons da África negra e à solidariedade com os povos que lutam contra o racismo e o *apartheid*, a Festa do «Avante!» apresentará este ano um grande festival internacional de música africana, com as presenças de Mory Kante e a sua banda de duas dezenas de músicos, os Merengue, o Issabary, Paulino Vieira, Celina Pereira, Dany Silva e Kiki Lima.

Do Mali, virá o autor da loucura fascinante que é «Yeke Yeke», primeiro lugar no *top* combinado europeu e, uma das faixas mais passadas actualmente nas discotecas lisboetas: Mory Kante.

De Angola, regressam os Merengue, que já estiveram presentes na festa, em 1980. Da Guiné-Bissau, marcará presença o grupo Issabary.

E, finalmente, de Cabo Verde, quatro nomes consagrados, radicados em Portugal, trazem a contagiante música do arquipélago: Paulino Vieira, Celina Pereira, Dany Silva e Kiki Lima.

Como afirma Mory Kante: «a música africana é inesgotável, nunca acaba. Ainda nem começou sequer».

**■ Campeãs nacionais de acrobática nos festivais de ginástica**

Maria Alexandra Neto e Alda Sofia da Silva, campeãs nacionais de ginástica acrobática, que já há 4 anos, integram a representação do Clube Desportivo da Cimpôr (Alhandra), que participará em festivais internacionais de ginástica que se desenrolarão a 9 e 11 de Setembro no Polidesportivo da Festa do «Avante!», especialmente construído para o efeito.

Participa ainda o trio campeão nacional de juniores deste clube, constituído por Maria Armada, Katia Messias e Susana Marques, que igualmente se farão representar no festival de ginástica de clubes e colectividades portugueses, a ter lugar durante toda a tarde e noite de sábado, dia 10 de Setembro.

Este Festival de Ginástica da Festa do «Avante!», está aberto à participação de todos os clubes e colectividades portugueses, podendo as inscrições ser feitas telefonicamente, via correio ou directamente, para «Comissão de Desporto da Festa do «Avante!», Av. António Serpa, 26, 2.º-Esq. — 1000 Lisboa; tel. 73 09 73 ou 76 91 47.

**Camarada Falecido****Sebastião Barradas**

Na última sexta-feira, depois de prolongada doença, faleceu o camarada Sebastião Camilo Barradas, operário da construção civil, de 72 anos de idade.

O camarada Sebastião Barradas era militante, do nosso Partido desde 1948. Preso e condenado pelos tribunais fascistas em quatro



Internacional



A URSS iniciou a 1 de Agosto a destruição de mísseis SS-12, na base de Sary-Uzek (foto da revista «Tempos Novos»)

# Cumprir os acordos para a paz avançar

Os combatentes pela paz e toda a humanidade vêem com alívio e satisfação o desanuviamento das relações entre Estados nos últimos meses e os processos de resolução de conflitos regionais à mesa das negociações e não pela via das armas. O desarmamento e a paz abrem caminho a que enormes recursos materiais e humanos possam ser utilizados finalmente para a resolução de graves problemas sociais do mundo contemporâneo, para o melhoramento das condições de vida e de trabalho no mundo de todos nós.

Só que, assinados os acordos, há que respeitá-los. Se isso se verifica nuns casos, existem outros em que nem todas as partes cumprem os compromissos que assumiram.

Vejamos algumas notícias do tratado INF, dos acordos de Sapoá, do cessar-fogo na guerra Irão-Iraque e dos acordos de Genebra sobre o Afeganistão.

## Irão-Iraque

O cessar-fogo declarado pelo secretário-geral da ONU para o conflito que opõe há quase oito anos tropas do Irão e do Iraque entrou em vigor no passado sábado, dia 20, vigiado por um Grupo de Observação Militar das Nações Unidas.

No dia 24 — véspera do início de conversações em Genebra entre representantes dos dois países, com a mediação de Javier Perez de Cuellar — as agências noticiosas, davam conta de acusações mútuas de violação do cessar-fogo.

Os comandantes das tropas da ONU afirmavam que reinava uma situação calma na frente; mas o próprio general Slavko Jovic, o jugoslavo que chefia o Grupo de Observação, reconhecia numa entrevista que as dificuldades estavam a aumentar.

Também nas conversações iniciadas quinta-feira não faltam as dificuldades. A principal tem a ver com o estatuto do Chattal-Arab, o curso de água formado pela junção dos rios Tigre e Eufrates.

O próprio secretário-geral da ONU disse aos jornalistas que o acordo de paz requer um longo e árduo período de conversações, que deverão arrastar-se por muito tempo. Tanto Tarek Aziz (MNE do

Iraque), como Ali Akhbar Velayati (MNE do Irão) manifestaram a sua disposição de estar em Genebra o tempo que for necessário.

«As negociações prosseguem, sem que se subestime as dificuldades que enfrentamos» — afirmou o porta-voz da ONU, François Giuliani, ao fazer na segunda-feira o ponto da situação das conversações, interrompidas no fim-de-semana para os ministros consultarem os respectivos governos.

## Paquistão não cumpre

Caravanas transportando armas para grupos antigovernamentais continuam a infiltrar-se no território do Afeganistão, provenientes do Paquistão.

Nos últimos dias, revelou a Novosti, armas e munições foram transportadas para a região de Sirak, a 81 quilómetros a sudoeste da capital afegã, onde actuam grupos do «Partido Islâmico do Afeganistão». A região de Mekhtarlum chegou uma caravana de 60 animais de carga com armas e munições, também destinadas aos grupos do «Pia».

Os destacamentos do «Movimento da Revolução Islâmica do Afeganistão», que actuam nesta mesma zona, foram reforçados por mais um grupo de extremistas armados. Foram igualmente recebidas armas e munições transportadas por uma caravana de 40 animais. Prossegue o transporte de armas a partir do Paquistão para as províncias de

Cabul, Parwan, Nangarhar e Loghar, e, a partir do Irão, para as de Herat e Badgis.

Na região de Chaman (Paquistão) encontram-se concentrados 70 carros de combate das forças armadas do Paquistão, colocados ao longo da fronteira afegano-paquistanesa a fim de bloquear a via utilizada para o transporte de artigos para o Afeganistão e de impedir o regresso de refugiados. Conselheiros estrangeiros estão a participar em operações de combate levadas a cabo no território afegão por grupos de rebeldes armados.

Na região de Zia-Lala, próximo da cidade de Barakibarak, foram organizados cursos de treino de combate. Os cursos são dirigidos por um representante do estado-maior do «PIA» e por dois instrutores paquistaneses.

Especialistas franceses ajudaram os rebeldes a construir na região de Azra, província de Loghar, uma radioemissora destinada a manter comunicações com o estado-maior do «PIA», situado em Peshawar. No mesmo local foi construído no princípio de Agosto um hospital de campanha, que conta com quatro médicos franceses e dois paquistaneses.

## Nicarágua

Cerca de quatro mil mercenários estão a ser treinados em bases militares nas Honduras e prepararam-se para efectuar acções subversivas contra a Nicarágua — informou na semana passada o coronel Manuel Salvatierra numa conferência de imprensa em Matagalpa referida pela Novosti.

O comandante da 6.ª região militar da Nicarágua disse que, não obstante os acordos de cessar-fogo temporário alcançados em Sapoá, os contra-revolucionários continuam a realizar incursões armadas, atacando cooperativas, povoações e transportes civis.

Representantes da Comissão de Paz da comunidade dos índios Misquito de Rio Coco revelaram que extremistas da «Yatama» apoia-

dos por efectivos do exército hondurenho sequestraram quinze membros daquela comissão.

Na quinta-feira o presidente nicaraguense pediu ao seu homólogo das Honduras que expulsasse os cerca de 75 mil *contras* actualmente baseados em território hondurenho, junto à fronteira com a Nicarágua.

Daniel Ortega considera na carta que enviou a José Azcona que tal atitude seria um grande passo para a paz na América Central e para que fossem respeitados os acordos firmados em Agosto de 1987 entre os presidentes dos cinco países da região.

## Tratado INF

A URSS destruiu até ontem 22 mísseis de médio alcance e 56 mísseis de curto alcance — informou o general soviético Igor Sergueev.

O vice-chefe do Estado-maior das tropas de mísseis estratégicos da URSS falava numa conferência de imprensa em Volgogrado. No domingo, a cem quilómetros desta cidade, tinham sido destruídos três mísseis «SS-20» na presença de representantes da ONU, diplomatas e jornalistas.

Nove «SS-20» foram eliminados nas regiões de Tchita e Kansk, na Sibéria — informou a Tass, acrescentando que o método do lançamento será utilizado para o desmantelamento de 72 mísseis.

No polígono de Kapustin Iar, onde se efectuaram as explosões de domingo, serão destruídos por detonação mais de 600 mísseis. A acção de domingo marca o início de um programa da URSS para, no âmbito do tratado sobre forças nucleares de alcance intermédio (INF), eliminar em três anos todas as armas daquele tipo.

Os Estados Unidos, por seu lado, pretendem começar no dia 2 de Setembro a retirada do território da RFA — mais concretamente da base de Heilbronn — dos mísseis «Persing-2», segundo noticiou o jornal alemão-federal «Heilbronner Stimme» na semana passada.

## Encontro de Viena Hofburg

Reiniciado segunda-feira passada depois de três semanas de interrupção, o Encontro de Viena reúne todas as premissas para alcançar já no próximo Outono «resultados palpáveis e equilibrados». Segundo a Tass/Novosti, tanto os países do Leste como do Ocidente realçaram isso mesmo por várias vezes ultimamente. Como se sabe o Encontro decorre no Palácio dos Congressos (Hofburg) e nele participam os delegados dos 33 países europeus, bem como os dos Estados Unidos e do Canadá. O objectivo principal do reinício dos trabalhos é «levar a bom termo a elaboração do documento final do Encontro que decorre há cerca de dois anos», salienta a mesma fonte. Recorde-se que o Encontro de Hofburg reúne os representantes dos países que participam na Conferência sobre a Segurança e a Cooperação na Europa.

Ainda segundo a Tass/Novosti, reiniciaram-se também na passada segunda-feira, em Viena, as consultas entre os 23 países do Tratado de Varsóvia e da Nato. O objectivo dessas consultas é a «elaboração do mandato das conversações sobre a redução das forças armadas e dos armamento convencionais na Europa — do Atlântico aos Urais».

De acordo com um porta-voz soviético citado pelas mesmas fontes, o Encontro de Viena/Hofburg, pode terminar «dentro de algumas semanas», encerrando em Outubro ou Novembro com uma sessão ao nível dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos 35 países participantes. Numa conferência de imprensa em Moscovo, o mesmo porta-voz, Guennadi Guerassimov, disse, segundo a Tass, que «as cláusulas do capítulo referente aos direitos do homem já foram todas acordadas». Guerassimov acrescentou que «também a coordenação no capítulo militar está a chegar ao fim», ou seja a bom termo, incluindo a questão de continuarem ou não «as conversações sobre medidas de confiança».

Ao contrário do que anteriormente anunciara a Tass/Novosti, as consultas entre o Tratado de Varsóvia e a Nato reiniciam-se, segundo Guerassimov, na segunda-feira da próxima semana, em Viena, também com «progressos nessa área».

## Agenda da ONU

Foi divulgada em Nova Iorque a agenda preliminar da 43.ª sessão da Assembleia Geral da ONU. O documento com 140 pontos abrange um vasto leque de problemas internacionais onde avultam os conflitos regionais, o desarmamento e muitas questões socioeconómicas. Refere a Tass/Novosti, em serviço do dia 24, que a sessão abre em 20 do corrente naquela cidade, destacando-se na agenda respectiva o debate sobre a cessação da corrida aos armamentos, sobretudo os nucleares, bem como «a prevenção do seu alargamento ao espaço cósmico».

A proibição das armas químicas e a criação de zonas livres de armas nucleares fazem também parte da agenda da 43.ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas.

Da agenda consta ainda a situação no Médio Oriente, na América Central, assim como em outras regiões do mundo.

O mesmo sucederá, quanto à agenda, com as situações do Afeganistão, África Austral, sudeste asiático e Chipre.

Grande atenção será dedicada na sessão a iniciar em 30 de Setembro aos problemas do desenvolvimento económico e à actividade das Nações Unidas para ajudar os países em vias de desenvolvimento.

A implementação dos direitos do homem é outra das principais questões agendadas para a 43.ª sessão. Visa-se especialmente pôr termo a todas as formas de discriminação quanto às mulheres. Haverá também um projecto de convenção sobre os direitos da criança.

A difícil situação financeira da ONU estará também na ordem do dia, já que são de montante elevado as dívidas de alguns países à Organização.

## Movimento dos cientistas

Começou no passado dia 29 em Dagomis, no litoral do Mar Negro, a 38.ª Conferência do Movimento «Pugwash», que reúne 260 cientistas de mais de 40 países ocupados com questões relacionadas com o desarmamento. Será debatida também a problemática do meio ambiente, combate à fome, miséria e subdesenvolvimento.

Segundo a Tass/Novosti, «os participantes na sessão plenária aplaudiram a mensagem enviada por Mikhail Gorbachov», que foi lida por Vitali Goldanski, membro da Academia e presidente do comité soviético do Movimento Pugwash.

A Novosti recorda que, há mais de trinta anos, cientistas inspirados em Einstein e Russel se reuniram numa pequena povoação canadiana para declarar que «as armas de extermínio em massa ameaçam directamente a existência da civilização humana». A mensagem de Gorbachov lembra, por sua vez, essa reunião e salienta que «hoje é especialmente necessário que os cientistas revelem iniciativa e mantenham contactos com a política. São necessários pontos de vista ousados e uma análise profunda e imparcial de toda a multivariabilidade dos valores ideológicos e culturais para que seja possível destacar as prioridades nas quais a humanidade concentrará os seus esforços a fim de ultrapassar o limiar crítico no seu desenvolvimento».



## Internacional

# Tijolo a tijolo os povos da África Austral constroem a paz e o futuro

A África do Sul anunciou que terminou ontem a retirada das suas tropas de território angolano. Na reunião quadripartida realizada a semana passada em Brazaville a República Popular de Angola e Cuba apresentaram um calendário para a saída das tropas cubanas. A 1 de Novembro deverá iniciar-se a implementação da resolução da ONU sobre a independência na Namíbia. Tijolo após tijolo, os povos da África Austral vão construindo a paz tão desejada e tão necessária.

Na reunião que decorreu de 24 a 26 de Agosto na capital da República Popular do Congo ficou marcado, também para Brazaville, novo encontro de representantes

angolanos, cubanos, sul-africanos e norte-americanos para a semana que se inicia a 5 de Setembro.

O comunicado conjunto divulgado no final da quinta

ronda das negociações quadripartidas que têm por objectivo encontrar uma solução pacífica para o conflito no sudoeste africano, além de anunciar a próxima reunião e agradecer «ao povo e ao Governo» do Congo, informa que **«durante esta ronda de negociações foram examinados os termos de um calendário a acertar entre os governos da RPA e de Cuba para a movimentação para Norte e a retirada por etapas das tropas cubanas de Angola».**

O enviado especial da An-

gop, sublinhando que a definição deste calendário é «assunto de total soberania de Angola e Cuba», pormenorizava as posições apresentadas em Brazaville: **«as partes angolana e cubana querem que se estabeleça um prazo de 48 meses, os Estados Unidos — 36 e a África do Sul — 12 meses».**

O jornalista da agência angolana recordava a propósito as palavras de José Eduardo dos Santos na abertura da 4.ª sessão ordinária da Assembleia do Povo: ao

a independência da Namíbia como um dos problemas mais importantes que as partes têm sobre a mesa.

Peter Zuze, presidente do Conselho da ONU para a Namíbia, saudou num comunicado os esforços orientados para a resolução do conflito no sudoeste africano, nomeadamente as acções que tenham em vista a implementação da resolução 435/78 do Conselho de Segurança.

Contudo, salienta Peter Zuze, «a comunidade internacional não deve menosprezar o facto da militarização crescente da Namínia e da repressão contra o seu povo».

Sam Nujoma, discursando em Luanda numa sessão que assinalou o 22.º aniversário do início da luta armada do povo namibiano, também elogiou os esforços dos governos angolano e cubano nas negociações com vista à independência da Namíbia e à paz e segurança de Angola.

O presidente da Organização dos Povos da África do Sudoeste (SWAPO) apelou no entanto às forças progressistas de todo o mundo para que assegurem o êxito e a irreversibilidade do processo de paz em que estão envolvidos Angola, Cuba, África do Sul e EUA.

## Portugal deve passar das palavras aos actos

O Movimento Português Contra o *Apartheid* divulgou a 26 de Agosto — dia internacional de solidariedade para com o povo da Namíbia — uma declaração em que apela **«às associações civis, democráticas, humanitárias em Portugal, aos portugueses anti-racistas em geral, a reafirmarem e reforçarem prontamente a sua solidariedade moral, política e material com a justa luta do povo da Namíbia pela plena emancipação e independência do domínio e opressão racistas do regime do apartheid».**

O MPCA apela ainda aos democratas que reivindiquem **«dos órgãos de soberania nacionais que — passando das palavras aos actos e em lugar de se absterem ou votarem contra em importantes deliberações anti-apartheid das Nações Unidas — venham a adotar, neste campo, uma política portuguesa independente, consentânea com os princípios constitucionais e o interesse nacional, visando medidas concretas de enfraquecimento e isolamento do regime do apartheid».**

discutir-se a calendarização da retirada das tropas cubanas. «Angola e Cuba fazem uma concessão para facilitar a resolução do problema da independência da Namíbia».

## Namíbia

O comunicado final de Brazaville refere que «foram igualmente analisados outros temas relacionados com a solução global do conflito». Pelas informações vindas a público pode-se crer que entre estes temas estariam a cessação do apoio à Unita e a regularização das relações EUA-Angola.

Recordando o acordado em Genebra, ressalta agora



Namíbia — a luta armada pela independência começou há 22 anos

# Não-Alinhados reúnem em Chipre

De 5 a 10 de Setembro reúne no Centro Internacional de Conferências, em Nicósia, a 9.ª Conferência Ministerial dos países Não-Alinhados.

A 5 e 6 a reunião de Chipre decorre a nível de peritos, enquanto de 7 a 10 os

ministros dos Negócios Estrangeiros discutirão a situação política e económica internacional.

A conferência está a ser preparada pelo Chipre, em coordenação com o Zimbábue, que exerce actualmente a presidência do Movimento.

Da ordem de trabalhos consta a escolha do país onde se deverá realizar a 9.ª Cimeira de chefes de Estado e de governo dos Não-Alinhados — informou a Angop, acrescentando que a Nicarágua e a Indonésia são os únicos países que já se candidataram a anfitriões da cimeira.

**AVANTE!** DALETTANOS DE TONOSOS MAIZEDINOS

«Os povos da Europa levantam-se contra o domínio fascista. Dentro de cada nação, as forças patrióticas unem-se numa única frente de combate em defesa da independência e da liberdade. Os comunistas, que nas horas mais amargas de domínio estrangeiro em cada país, se revelaram os campeões da luta libertadora, são chamados aos governos patrióticos (França, Itália, Roménia, Jugoslávia, Polónia, etc). O fascismo está sendo implacavelmente varrido da Europa pela acção conjugada dos exércitos aliados e pela acção dos patriotas dentro de cada país.

Os exércitos anglo-americanos e as divisões dos franceses livres entraram em Paris libertada pelos patriotas. O glorioso Exército Vermelho entrou em Bucareste, libertada dos alemães pelos próprios romenos. A libertação da França e a da Roménia marcam um passo gigantesco para a derrota da Alemanha hitleriana e para a edificação duma Europa democrática. Se a ofensiva vitoriosa do Exército Vermelho na Roménia, e dos anglo-americanos em França mostra o esmagador ascendente militar da coligação anti-fascista e o começo da agonia do domínio hitleriano na Europa, a heróica luta dos patriotas franceses e a passagem da Roménia para o lado das Nações Unidas mostram a todos os povos subjugados o caminho da libertação.

A libertação da França e da Roménia constitui dois grandes exemplos para as nações ainda dominadas pelo fascismo. Exemplo para os povos — indicando-lhes a possibilidade de arripiarem caminho, cortando todas as ligações e compromissos com o fascismo internacional e passando a colaborar (na política interna e externa) com as forças antifascistas e patrióticas.»

(«O Fascismo é Varrido da Europa» «Avante!», VI série, n.º 61, 1.ª quinzena de Setembro de 1944)

**AVANTE!**

«A enérgica luta travada pelos povos de todo o mundo e, principalmente, pelo povo francês, impediu a ratificação do Tratado da Comunidade Europeia de Defesa (CED). Este tratado visava, sobretudo, o rearmamento da Alemanha Ocidental, onde os restos das forças nazis estão prontas a recomençar as suas aventuras guerreiras ao serviço dos planos de domínio e agressão dos seus novos patrões, os imperialistas americanos.

Este malogro foi mais um fracasso da política de guerra dos governantes dos Estados Unidos, a juntar às derrotas que sofreram ultimamente com o armistício da Coreia e o fim da guerra da Indochina, em resultado da Conferência de Genebra. A clara rejeição de tal política pelos povos europeus mostra à evidência que estão criadas as condições necessárias para a realização da proposta soviética de um Pacto de Segurança Colectiva Europeia, do qual poderão fazer parte todos os países europeus, sem discriminação de regime político. O Tratado de Segurança Colectiva Europeia é o caminho que conduz à paz na Europa, pois não se baseia em pressões económicas, políticas ou militares de qualquer espécie.»

(«O Fracasso da CED» — «Avante!», VI série, n.º 191, Setembro 1954)



# Em Foco

**Avante!**

Ano 58 — Série VII  
N.º 766

1 de Setembro de 1988

3.º Caderno

Não pode ser vendido  
separadamente

**«Deitou-se um dia sobre um monte;  
acomodou-se, depois, melhor noutro;  
espreguiçou-se noutro e noutro,  
ajeitou em derredor olivais e  
vinhas, hortas e ferrageais;  
debruçou-se, a seguir, mais para o rio. Gostou de ver-se.  
Compôs o toucado, concertou à luz o perfil,  
empoeu-se de cal, e deixou-se ficar namorada do Tejo.  
«Correram os anos. Vieram malefícios dos homens  
e da terra; agitaram-na abalos, queimaram-na**



**labaredas, arrasaram-na as guerras,  
conspurcaram-lhe a face de fealdades  
e de arrebiques pelintras de maquilhagem.  
Foi sofrendo resignada.**

**Agarrou-se bem aos seus outeiros,  
enlevou-se mais no rio,**

**deixou-se beijar melhor pelo sol, embrulhou-se  
num manto fino da sua luz de milagre.**

**E continuou linda.»**

■ **Gustavo de Matos Sequeira, Luís Pastor de Macedo**

in «A Nossa Lisboa»







## No rescaldo do fogo

O realojamento das famílias sinistradas, a permanência dos postos de trabalho e a resolução dos problemas dos trabalhadores que laboravam na área, o estabelecimento de medidas para a defesa das empresas e do comércio da zona e, bem assim, o empenhamento na preservação do traço identificador das construções agora destruídas, constituíram algumas das medidas defendidas pelos vereadores da Coligação Democrática Unitária (CDU) no decorrer da reunião de emergência efectuada no próprio dia da tragédia na Câmara Municipal de Lisboa.

Acompanhando a evolução da situação desde o início da manhã do sinistro, os vereadores da CDU preconizaram ainda no quadro das medidas a adoptar para fazer face às suas consequências a indispensabilidade de serem postos de imediato em execução os mecanismos previstos no artigo 13 da Lei das Finanças Locais, a eventual declaração de expropriação dos grandes edifícios (conforme a evolução das

## Vereadores CDU em Lisboa

## Atenções viradas

## para a situação laboral

## o realojamento e a recuperação da zona

situações e por forma a garantir na zona as actividades e empresas nela estabelecidas) e ainda a necessidade de coordenar com o IPPC e Associação de Arquitectos Portugueses os estudos, projectos e materialização das tarefas de reconstrução.

A criação de um «Gabinete de Crise» que, com várias valências, respondesse aos inúmeros problemas postos, constitui outra das propostas apresentadas pelos vereadores da CDU, de acordo com uma informação por estes prestada ao «Avante!».

Na sequência das resoluções da Câmara, um dos vereadores eleitos pelo PCP, Anselmo Aníbal, foi designado para assegurar o estabelecimento de contactos com o Ministério do Emprego e Segurança Social, no sentido da permanência do pagamento das remunerações a todos os trabalhadores afectados até que se restabeleçam as condições de laboração, sob a forma de um subsídio de emergência, extraordinariamente criado para o efeito.

Os vereadores da CDU identificaram entretanto o conjunto das empresas afectadas, contactaram as estruturas sindicais, tendo simultaneamente iniciado o processo de contacto com o Ministério, designadamente através da Secretaria de Estado ligada à Segurança Social.

Os vereadores da CDU (Anselmo Aníbal, Vítor Costa, Vítor Alves, Rego Mendes e Rui Godinho) fizeram já saber, por outro lado, que irão acompanhar activamente toda a situação laboral bem como o realojamento das pessoas afectadas na sua habitação, manifestando ao mesmo tempo «particularíssimo empenho» no processo de recuperação de toda a zona atingida uma vez que, receiam, não faltarão certamente os processos especulativos tendentes a desfigurar a traça e o uso identificadores da área. ■



## Nota do Secretariado do Comité Central do PCP

No próprio dia do gravíssimo incêndio que atingiu a Baixa lisboeta o Secretariado do Comité Central do PCP tornou pública através dos órgãos de comunicação social a seguinte nota:

**1.** Face ao gravíssimo incêndio verificado na Baixa de Lisboa e aos graves prejuízos humanos, para o património histórico e cultural e para a população em geral, o PCP manifesta a sua solidariedade e anuncia que, na Câmara de Lisboa, na Assembleia da República, no Parlamento Europeu e junto do Governo lutará e apresentará propostas com os seguintes objectivos: — medidas de realojamento da população da área, em que aliás já estão a colaborar câmaras municipais vizinhas de Lisboa, de maioria CDU; — a criação de um «gabinete para a recuperação da Baixa de Lisboa com a participação das entidades com responsabilidade na resolução deste gravíssimo problema; — medidas que assegurem a resolução do problema dos trabalhadores cujos empregos são afectados por esta catástrofe; — exigência do Governo de um financiamento especial à Câmara de Lisboa, ao abrigo da norma que o prevê em caso de calamidade pública; — solicitação à CEE de um financiamento especial com contribuição para financiar a recuperação da zona e enfrentar os problemas humanos decorrentes.

**2.** Entretanto o PCP não pode deixar de chamar a atenção para as graves responsabilidades da Câmara de Lisboa na situação criada, em particular para o facto de o arranjo da Rua do Carmo não assegurar a possibilidade de enfrentar eficazmente situações como a ocorrida e por ter autorizado alterações de uso dos edifícios da área sem impor as necessárias e acrescidas medidas de segurança, há muito propostas pelos vereadores da CDU e obviamente necessárias quando habitações são transformadas em escritórios, armazéns ou destinadas a comércio ou quando são abusivamente autorizados mais andares e caves.

**3.** Para além de apelar à solidariedade e lutar pela resolução dos graves problemas criados e do necessário apuramento de responsabilidades, o PCP julga oportuno chamar a atenção para a necessidade de urgentes medidas de segurança e recuperação serem extensivas a outras áreas de Lisboa com o são os casos da Baixa Pombalina, de Alfama, Mouraria, Bairro Alto.

25-8-88

O Secretariado do Comité Central do PCP. ■



Demorará ainda um certo tempo a definir-se, com rigor, o montante dos danos que a catástrofe do Chiado provocou. Porém, as estimativas já avançadas — cerca de 40 milhões de contos de prejuízos — se pecarem será por defeito.

O pagamento das correspondentes indemnizações (exceptuando-se talvez o Grandella que poderá estar dependente das investigações judiciais sobre a eventualidade de fogo posto e, a ocorrer, da definição dos responsáveis) não oferece problemas de maior e poderá ser efectuado rapidamente tanto mais que, na maioria dos casos, se tratou infelizmente de perdas totais e, por isso, sem necessidade de análise dos capitais em risco e cobertos por seguro, o que conduziria a cálculos de regras proporcionais naturalmente demorados e de natureza conflitual.

As seguradoras envolvidas, embora natural e rudemente atingidas por esta catástrofe, não deverão ver seriamente afectada a sua situação económica dado que, na sua maior parte, o «grosso» das indemnizações está coberto pelo resseguro (ou seja o seguro do seguro) e, portanto, internacionalmente diluído.

Assim, importará reflectir sobre os acontecimentos, suas causas e consequências, por forma a retirarmos as devidas ilações deste lamentável evento.

A primeira reflexão prende-se com a prática ausência de meios de prevenção e de combate ao fogo verificada na generalidade dos estabelecimentos da zona, como em quase todos do País.

Nesta situação de incúria e irresponsabilidade todos são responsáveis: o Governo que não elabora legislação adequada; a Câmara que não providencia os necessários meios de protecção e/ou fiscaliza o cumprimento das leis já existentes; os empresários que privilegiam o lucro às medidas de prevenção e protecção necessárias; as próprias seguradoras que, infelizmente, continuam a não dedicar à **Prevenção e Segurança** a atenção e os meios de que poderiam e deveriam dispor.

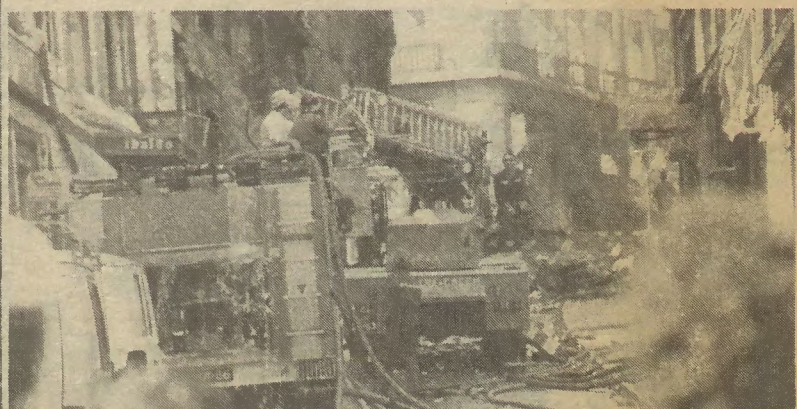
Não se compreende que, numa zona de alto risco, assim classificada há vários anos pelas entidades competentes e após os vários e sérios avisos feitos por especialistas, a zona do Chiado continuasse sem estar devidamente protegida, à mercê de um acontecimento funesto como o que se veio a verificar.

E é bom não nos esquecermos doutras zonas também elas em sério risco de tragédias semelhantes porque igualmente sem os devidos e indispensáveis meios de prevenção e protecção.

Não se compreende que em estabelecimentos com material altamente inflamável, em prédios combustíveis como o Grandella, não existisse sequer um detector de incêndios ligado aos Bombeiros o qual poderia ter evitado a tragédia.

A segunda reflexão reporta-se à inexistência de seguro, englobando-se nesta as manifestas desactualizações verificadas.

Na realidade, e conforme os dados já vindos a público, pelo menos metade do património perdido não estava coberto pelo seguro, o que apenas vem confirmar a extrema ligeireza com que os empresários encaram a salvaguarda e reposição dos bens, bem como a garantia dos direitos e interesses dos trabalhadores, gravemente afectados por acidentes desta natureza ou outra.



## Metade do património perdido não estava coberto pelo seguro

Segundo estimativas sindicais são cerca de 2000 os trabalhadores que ficaram em situação precária com o seu posto de trabalho suspenso o que, atendendo à política e prática governamentais e empresariais, faz temer pelo recebimento integral dos salários que lhes são devidos enquanto se mantiveram nesta situação e, bem assim, pelo seu próprio futuro profissional.

Contudo, existe um seguro chamado de «perdas de exploração» que garante o pagamento dos salários dos trabalhadores afectados

pelo encerramento dos estabelecimentos o qual, lamentavelmente, é quase inexistente no País, isto porque os trabalhadores continuam a ver menosprezados os seus direitos e interesses.

Por isso, mais do que as demonstrações de solidariedade, necessárias, é importante que se desenvolvam os actos, principalmente por parte do Governo, para que aos trabalhadores afectados não falte o ordenado e vejam garantido, no futuro, o seu emprego sem perda de regalias.

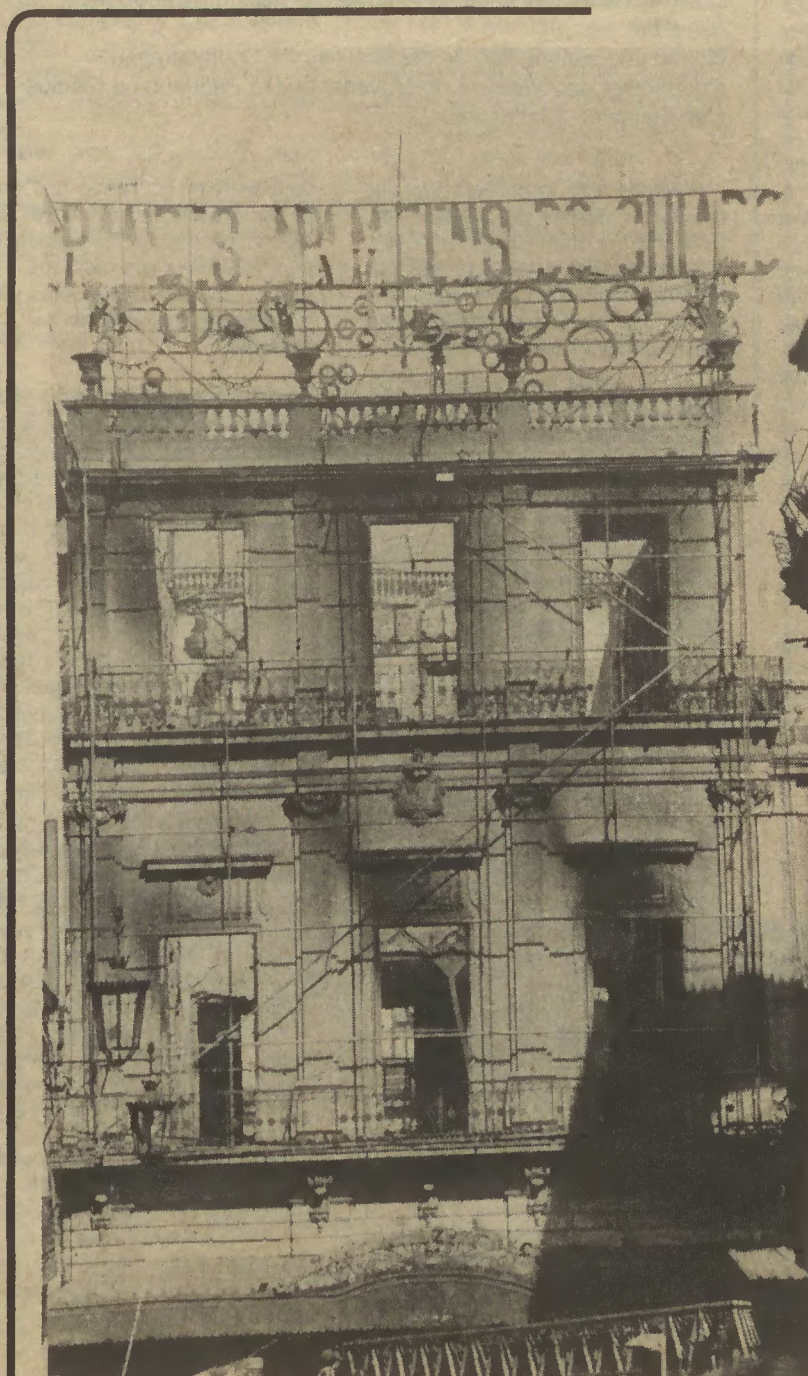
Tomando como exemplo a tragédia do Chiado, será indispensável que, em termos de futuro, se encontrem e definam as medidas legislativas, gestórias e preventivas que impeçam ou reduzam ao mínimo eventos desta ordem para salvaguarda dos direitos e interesses dos trabalhadores e da população.

Ao saudar a magnífica acção desenvolvida pelos bombeiros que, perante as enormes dificuldades, enfrentaram o sinistro e impediram que o mesmo assumisse muito

maiores proporções, é importante sublinhar também que nos cabe a todos uma grande responsabilidade no sentido de facilitarmos a sua abnegada tarefa, ou seja, prevenir o mais possível o fogo.

■ **José Manuel Gueifão**

Comissão Coordenadora das CTs de Seguros



## Empresas atingidas

De acordo com a identificação levada a cabo pelos vereadores da CDU, os edifícios e respectivas empresas ou estabelecimentos neles instalados que ficaram destruídos ou gravemente danificados foram os seguintes:

RUA DO CARMO — N.º 1 a 51  
N.º 2 a 50/52 (Edifício Grandella)

Inclui, entre outras, a Custódio Cardoso Pereira, a Casa Aguiar, a SPRIL, a Discoteca Universal; Melodia, a Martinse Costa, a Ayres Carvalho, a Moreira Santos e Galveias e o Grandella.

RUA NOVA DO ALMADA — N.º 75 a 109  
N.º 92/96 a 126

Inclui, entre outras, a Eduardo Martins e Cia., Grandes Armazéns do Chiado, Casa Batalha, Papelarias Artex, Bijoteries Peles Marlice, Pastelaria Ferrari.

RUA GARRET — N.º 2 a 18  
N.º 1 a 19

Inclui, entre outras, a antiga Casa José Alexandre e Jerónimo Martins e instalações da EDP.

RUA DO OURO — N.º 205 a 217  
Inclui os Estalecimentos Grandella, SARL

RUA DO CRUCIFIXO — N.º 69 a 137  
N.º 126 a 136

Inclui, entre outras, os Grandes Armazéns do Chiado, o Restaurante Palmeiras e o Centro Gráfico do BTA.

RUA DA ASSUNÇÃO — N.º 95 a 107  
Inclui, entre outras, a António Barão, Lda.

CALÇADA DO SACRAMENTO — N.º 2 a 32  
Inclui, entre outras, instalações da Eduardo Martins e Cia e a Panificadora.

CALÇADA NOVA DE S. FRANCISCO — N.º 2  
Inclui, estabelecimentos de cabeleireiro, nas instalações contíguas à Casa Batalha. ■



## Hospitais em dia de catástrofe Já todos os dias é um drama...

Um morto e cerca de quatro dezenas de feridos, tal foi em vidas humanas o balanço da tragédia que consumiu irreparavelmente uma parte substancial e significativa do Chiado, na Baixa lisboeta. Ocorresse o fatídico acontecimento em circunstâncias mais adversas e seguramente uma dimensão ainda mais negra e dramática povoaria a nossa memória, acentuando a dor colectiva e as legítimas preocupações de quantos não se conformam com a vulnerabilidade a que está sujeita a cidade.

É que ao valor dos bens materiais perdidos, ao património cultural sem preço desaparecido, teríamos também certamente a lamentar um, sabe-se lá, indeterminado número de vidas humanas. Bastaria, por exemplo, segundo opiniões entre tanto vindas a público, que a ocorrência fatal tivesse tido lugar a outra hora do dia, numa altura de grande movimento, com vento forte e que o próprio local — diferentemente da zona atingida — apresentasse uma maior densidade de população residente.

Que poderia então acontecer? Os feridos seriam atempadamente evacuados? Encontrariam rápido apoio e tratamento hospitalar? As unidades de saúde estariam em condições de responder pronta e eficazmente no caso de se verificar um elevado afluxo de gente a necessitar de assistência médica?

«Não é preciso haver catástrofes para que a saúde funcione mal em Portugal por falta de meios técnicos e humanos. As catástrofes são ocasionais mas o drama dos nossos hospitais é diário». A afirmação é de Nuno Riso, médico, especialista de medicina interna nos Hospitais Cívis de Lisboa, e responde sumariamente às interrogações anteriormente formuladas.

Desta feita, em matéria de medicina hospitalar, como nos asseverou Nuno Riso, não houve problemas, e dada a pequena expressão do caso, foi absorvido «sem sobressaltos o número de feridos». «Fosse no entanto outro o seu número — bastaria apenas o dobro — e já perturbações profundas surgiriam, obrigando a que fossem acionadas medidas de excepção», adverte o nosso interlocutor, invocando para tanto o facto dos hospitais do Estado, na maior parte dos casos, «trabalharem acima das capacidades ideais de atendimento».

Com efeito, segundo nos garantiu, as unidades hospitalares do Estado não têm capacidade quantitativa para resolver catástrofes com elevado número de feridos, uma vez que, adiantou, o parque hospitalar é reduzido, sendo igualmente insuficiente o número de profissionais de saúde (médicos, enfermeiros e pes-

soal auxiliar) como o atesta o facto de o quadro de pessoal não sofrer modificações há largos anos.

Mas para Nuno Riso a questão essencial é outra. «Mais do que saber se existem ou não condições hospitalares para fazer frente às catástrofes o que importa é preveni-las», diz-nos, colocando assim o eixo desta problemática no «bem-estar e na segurança» das populações.

Para Nuno Riso existe no País legislação suficiente para melhorar radicalmente as condições de segurança das habitações e locais de trabalho, afigurando-se apenas necessário arranjar a necessária «vontade política» para a aplicar e fazer o estudo dos acidentes ocorridos, estudo esse que, diz ainda, «deve ser feito por equipas multidisciplinares» onde naturalmente se incluem os médicos.

E de entre estes um particular realce deverá ser dado em sua opinião aos médicos de Saúde Pública (delegados de saúde) e aos médicos de Trabalho aos quais compete a fiscalização — facto porventura desconhecido de muita gente — das condições de segurança dos edifícios.

Só que, como frisou, na maior parte dos casos estes aspectos não são tidos em consideração devido quer aos atrasos provocados por entraves de ordem burocrática quer à própria escassez de pessoal, acabando as autoridades sanitárias por se confrontarem muitas vezes com factos consumados, isto é, com as construções em fase adiantada de construção ou mesmo de acabamento.

«Toda a gente sabe que há falta de médicos de Saúde Pública e que o número de médicos de Trabalho a nível nacional é pura e simplesmente ridículo», assinalaria ainda a este propósito Nuno Riso, lembrando a concluir que a melhor profilaxia reside no fim de contas no «máximo de prevenção» em simultâneo com o «aumento da capacidade das unidades de saúde». ■



## No rescaldo do fogo

## Ir às compras ao Chiado: um costume em perigo

«Os hábitos de compra podem mudar se durante muito tempo não for possível comprar na zona atingida pelo incêndio» — alertou o presidente da União das Associações de Comerciantes do distrito de Lisboa numa conferência de imprensa no dia seguinte à catástrofe que destruiu dezenas de estabelecimentos de uma área onde de há muitos anos os lisboetas se acostumaram a fazer compras.

No mesmo sentido vão as declarações da Confederação Portuguesa das PME's e do Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais.

Falando aos jornalistas um dia depois da reunião do Conselho de Presidentes das 14 associações que constituem a UACDL, Ferreira de Matos começou por elogiar o trabalho dos bombeiros, apesar dos meios precários de que dispõem.

Falou ainda dos contactos da União com o Ministério do Comércio e o presidente da CML, sublinhando que foram feitas muitas promessas, «mas não passam de promessas, não nos deram nada escrito».

A UACDL pôs a funcionar no próprio dia 25 um gabinete de emergência para recolha e canalização de informações.

Foram feitos contactos para os ministérios do Comércio, das Finanças, do Emprego e da Justiça solicitando, nomeadamente: áreas para alojamento provisório das empresas atingidas; prorrogação dos prazos

para entrega do IVA e dos prazos de vencimento de obrigações financeiras; concessão de empréstimos para fazer face aos prejuízos e retomar a actividade, bem como para o pagamento dos salários aos trabalhadores.

Uma importante medida também reclamada pela UACDL é o reconhecimento aos comerciantes sinistrados do direito de realojamento — a legislação prevê que, em caso de incêndio, o inquilino perde o direito ao aluguer, o que põe em causa a existência de muitas das casas estabelecidas na zona do incêndio.

Tendo como objectivo colocar onde for possível parte dos trabalhadores das empresas sinistradas que não têm elas próprias condições para os transferir, a União de Comerciantes de Lisboa decidiu ainda criar uma «bolsa de emprego» no seu gabinete de emergência.

«Quem nos dera poder pagar os salários de Setembro com esse dinheiro» — foi assim, segundo contou Ferreira de Matos, que na UACDL tiveram que responder aos comerciantes que, ouvindo falar da linha de crédito aberta, telefonaram a perguntar se o dinheiro viria ainda a tempo de pagar o mês de Agosto.

A mesma apreensão marcou a opinião do presidente da União quanto aos prazos da reconstrução. «Nem daqui a cinco anos vamos ter aquilo de novo a funcionar», disse o presidente da UACDL, recordando os 14 anos da reconstrução do teatro D. Maria II e o «projecto do Martin Moniz», que se arrasta há 30 anos.

# O fogo não destrói os direitos dos trabalhadores

«Os locais de trabalho de mais de um milhar de trabalhadores do comércio foram hoje afectados pela grande catástrofe. Mas isso não significa, nem pode significar, a denúncia do contrato de trabalho ou a quebra dos vínculos contratuais».

Reagindo prontamente ao facto de, relativamente ao incêndio de 25 de Agosto, se falar em «milhares de desempregados», a Federação Sindical do Comércio, Escritórios e Serviços (FEPCES) chamava assim a atenção para que os trabalhadores das empresas sinistradas não são desempregados e todos os seus direitos devem ser assegurados.



Cerca de 40 estabelecimentos comerciais ficaram destruídos, segundo um primeiro levantamento feito pela UACDL. Se a reactivação do comércio se prolongar por muito tempo os comerciantes recelam que se perca o hábito de ir às compras ao Chiado

Comerciantes presentes na conferência de imprensa alertaram, depois de recordadas as obras da Rua do Carmo e os avisos feitos há 4 anos quanto aos perigos que poderiam acarretar, para o que se está a passar com a Rua Augusta, onde parece que estão a querer «plantar» umas coisas de cimento...

### CPPME

A Confederação Portuguesa das PME's reuniu a sua direcção no dia 27 e divulgou um comunicado em que manifesta a sua «profunda consternação» pela tragédia e considera «urgentíssimo» reparar os prejuízos das empresas locais e criar condições que permitam a retomada da sua actividade.

Além das medidas especiais que devem ser tomadas pelo Governo, como a abertura de linhas de crédito específicas, a CPPME propõe ainda a criação de «comissões especiais com a participação largamente representativa dos interessados»; a Confederação das Pequenas e Médias Empresas manifesta ainda a sua «total disponibilidade» para participar nas acções que tenham em vista ultrapassar a «trágica situação» de muitas PME's da zona do Chiado.

O Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais, por seu turno, já contactou a Câmara Municipal de Lisboa e declarou-se também disposto a participar em todas as actividades ligadas ao comércio atingido pelo incêndio de 25 de Agosto. ■



A unidade e a organização são, também nesta situação de catástrofe, a mais eficiente arma dos trabalhadores para defenderem os seus direitos (nas fotos, concentração anteontem na Praça da Figueira, de onde seguiram para o Ministério do Trabalho, e reunião de dirigentes do CESL com ORT's do Grandella, Chiado e Eduardo Martins)

A Federação reclamou «medidas de excepção do Governo no sentido de serem assegurados os salários dos trabalhadores das empresas sinistradas e empreendida a recuperação dos postos de trabalho, das empresas e da zona histórica»; a FEPCES defendeu igualmente o realojamento de todos os moradores que ficaram sem habitação.

### O subsídio e outras preocupações

«A nossa principal preocupação, naturalmente e sem esquecer outros aspectos, é o que vai acontecer com os trabalhadores, é garantir que não perderão o salário nem o emprego» — disse ao «Avante!» o presidente do CESL (Sindicato do Comércio, Escritórios e Serviços de Lisboa).

Nesse sentido o sindicato reclamou, tendo em conta a situação de calamidade, um subsídio para assegurar o pagamento dos salários enquanto as empresas não puderem trabalhar.

«Por enquanto, parece que as coisas estão a correr bem», era a

opinião de Joaquim Labaredas na manhã de segunda-feira, quando falou ao «Avante!», pouco antes de mais uma reunião com representantes dos trabalhadores do Grandella, dos Armazéns do Chiado e de outros estabelecimentos destruídos.

O CESL já estava então a acompanhar as diligências da Câmara Municipal de Lisboa, o presidente do sindicato tinha reunido já com Nuno Abecasis e tinha já visitado a área atingida com vereadores da CDU (que, num grupo chefiado por Anselmo Anibal, ficaram responsáveis por negociar com o Governo a atribuição do subsídio reclamado pelos trabalhadores apoiados pela CML).

Quanto a esta questão, Joaquim Labaredas manifestou-se preocupado com a resposta que ainda não veio do Governo e com o facto de nenhum responsável do executivo de Cavaco Silva ter ainda respondido aos pedidos de audiência e às propostas feitas pelo CESL.

É igualmente motivo de preocupação para o presidente e outros dirigentes do CESL que contactámos o facto de se pretender canalizar o subsídio através da segurança social, pelo Fundo de Desemprego. Joaquim Labaredas é de opinião

que o subsídio devia ser pago através das empresas a que os trabalhadores continuam vinculados.

A garantia do direito ao salário, à segurança, ao emprego e à habitação foi também a preocupação principal que surgiu na reunião de sexta-feira, na Praça da Figueira, dos trabalhadores da zona sinistrada.

Aí foi decidido constituir uma comissão — com representantes dos trabalhadores de cada empresa afectada pelo incêndio, da direcção do CESL e do secretariado da zona da baixa deste sindicato (que funciona na Rua dos Fanqueiros, 262-3.) — para a coordenação das acções a desenvolver.

Entre estas, os trabalhadores apontaram de imediato o levanta-

mento, através das ORT's e delegados sindicais ou directamente na delegação do CESL, do número de pessoas (e respectivas categorias e salários) que trabalhavam nos estabelecimentos sinistrados.

### Prevenir a repetição

Logo no dia do incêndio os sindicatos (CESL e CES/Sul) e a FEP-CES recordaram, a exemplo do que já haviam feito antes por mais que uma vez, que catástrofes destas não são devidamente acauteladas em estabelecimentos comerciais.

«De facto, não é respeitada por



## CGTP-IN

Na tarde de 25 de Agosto a CGTP-IN tornou pública uma nota em que manifestava a sua solidariedade para com os trabalhadores, os moradores e os comerciantes da zona sinistrada, para com a abnegada acção desenvolvida pelos bombeiros e forças de segurança.

Nesse documento a Central exigia dos órgãos do poder medidas de excepção que salvaguardassem os direitos dos trabalhadores, particularmente o direito ao salário e ao emprego.

Lamentando as perdas irreparáveis, a CGTP-IN declarava que «agirá dentro do seu espaço social e da sua esfera de competência para que sejam encontradas soluções viáveis de alojamento, de apoio aos comerciantes e de defesa do património e interesses nacionais».

A Intersindical reclamava ainda dos órgãos do poder «um rigoroso inquérito que esclareça a existência ou não de origem criminosa no incêndio e que esclareça também a quem cabem as responsabilidades das dificuldades surgidas na detecção e combate ao incêndio».

Posteriormente a CGTP enviou ainda um ofício ao Primeiro-Ministro, com conhecimento ao Presidente da República, propondo a formação de uma comissão de urgência com representantes dos Ministérios do Emprego e do Comércio e das organizações dos trabalhadores e dos comerciantes. ■

## MDM

«O Governo e as direcções das empresas deverão salvaguardar os direitos e os postos de trabalho das mulheres e homens que aqui trabalhavam» — reclama o Secretariado Nacional do MDM num comunicado do dia 25.

O Movimento Democrático de Mulheres chama a atenção, particularmente, para os cerca de 290 trabalhadores do Grandella, os 300 do Chiado e os 250 do Eduardo Martins — que na sua maioria são mulheres.

Quanto à recuperação da zona afectada, o MDM alerta para «eventuais projectos oportunistas que aproveitem a catástrofe para destruir o rosto da nossa cidade, prevenindo manobras tipo Monumental».

O MDM recorda ainda que a zona sinistrada está também ligada à história do movimento de mulheres em Portugal, «desde a Campanha Anti-Brinquedos Bélicos da Assembleia Feminina para a Paz (nos anos 40), até às manifestações pela paz e por uma vida diferente» que passaram pela Rua do Carmo e Chiado. ■



Os bombeiros e os polícias mereceram o reconhecimento e a solidariedade de toda a gente. Mas, como recordou a União dos Sindicatos de Lisboa na nota que divulgou no dia do incêndio, continua a ser-lhes negado o direito à sindicalização



muitas empresas a lei sobre as medidas de segurança contra riscos de incêndio» — constatou o presidente do CESL, que reconheceu também não ser fácil, sobretudo para inúmeras empresas de menor dimensão, suportar os encargos que implicaria o cumprimento da lei. «Mas o que fica assim em risco é a segurança das lojas, dos trabalhadores e dos clientes».

Também a FEPCES achou necessário reafirmar que «existe, ao contrário do que tem sido dito por algumas entidades, um decreto-lei (239/86, de 19 de Agosto) que regulamenta as normas de segurança contra riscos de incêndio, a aplicar em estabelecimentos comerciais».

O referido regulamento — que a FEPCES coloca à disposição na sua sede — especifica com detalhe as normas de prevenção e de alerta e os meios de combate a incêndios no comércio, e atribui ao Serviço Nacional de Bombeiros a vistoria dos estabelecimentos.

A Federação do Comércio, noutra comunicado interrogava-se, contudo, sobre se o Serviço Nacional de Bombeiros possui «meios humanos e materiais disponíveis para fiscalizar a aplicação do regulamento»; além disso, interrogava as entidades oficiais sobre que fiscalização foi feita nos termos do referido diploma e qual o seu resultado, «nomeadamente nos grandes estabelecimentos sinistrados na baixa de Lisboa».

O respeito das normas de segurança contra riscos de incêndio é tanto mais importante quanto, no entender da FEPCES, «esta catástrofe poderá atingir qualquer outra zona comercial de outras cidades do país, também elas normalmente envelhecidas e sem qualquer defesa efectiva dos riscos de incêndio».

## Hotelaria

O Sindicato da Hotelaria do Sul já reuniu com os trabalhadores atingidos pelo incêndio da passada quinta-feira; foi eleito um grupo de delegados das cerca de 80 pessoas que trabalhavam nas cantinas e restaurantes dos Armazéns do Chiado, do Grandella e do Eduardo Martins, no restaurante Palmeiras, na pastelaria Ferrari e em alguns estabelecimentos mais pequenos.

Por falta de capacidade das empresas sinistradas, os seus trabalhadores não serão transferidos para outros estabelecimentos. O sindicato, contudo, insiste em que não devem ser considerados desempregados e devem retomar os postos de trabalho logo que possível. Entretanto, deverão receber um subsídio que os compense da impossibilidade de trabalhar.

Na maioria dos estabelecimentos do ramo da hotelaria não havia delegados sindicais. Os trabalhadores, entretanto, elegeram já, como dissemos, representantes que, com o sindicato, vão acompanhar a evolução dos acontecimentos e empreender as iniciativas que se mostrem necessárias. Idalina Reis, dirigente sindical, informou-nos que nessas iniciativas se incluem audiências com os órgãos de poder.

Entretanto, os trabalhadores da hotelaria deveriam participar na reunião convocada para anteontem pelo CESL para a Praça da Figueira e reuniriam depois na sede do sindicato nas Escadinhas da Barroca. ■



# No rescaldo do fogo

## A palavra a três intelectuais comunistas

# O Chiado é recuperável e tem de ser recuperado!

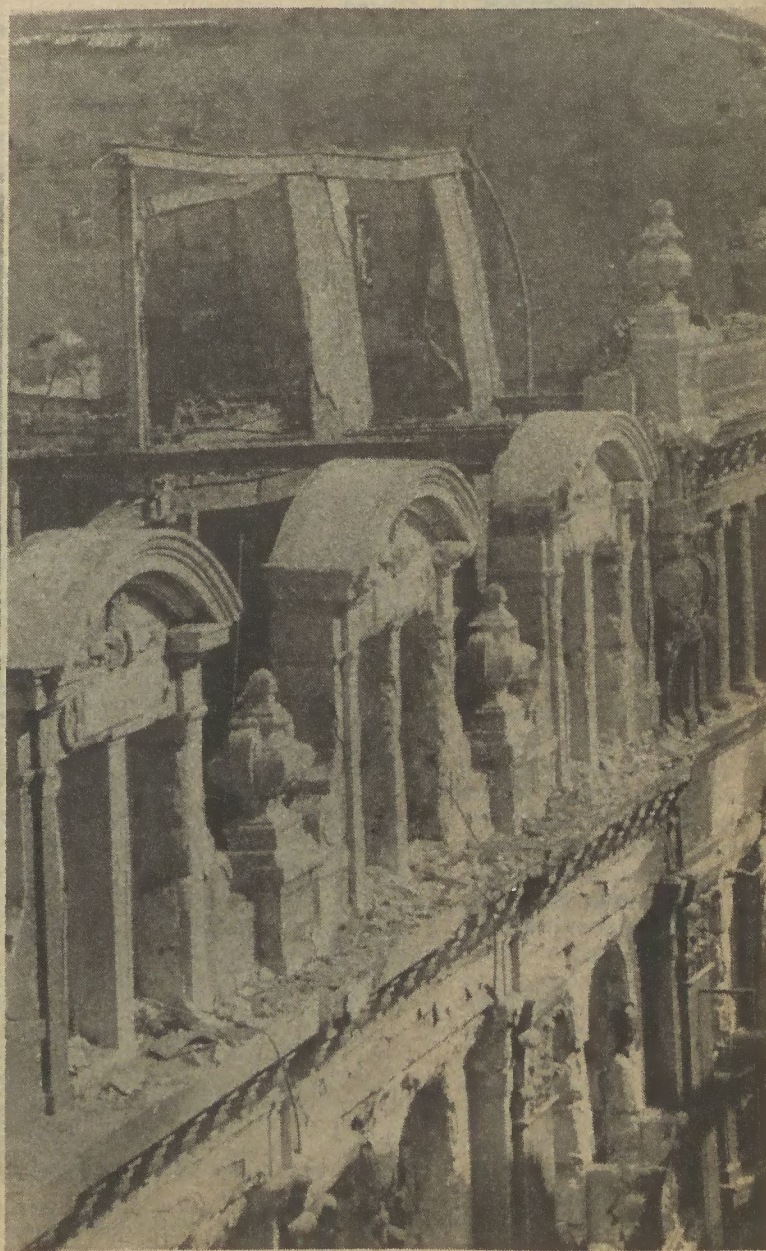
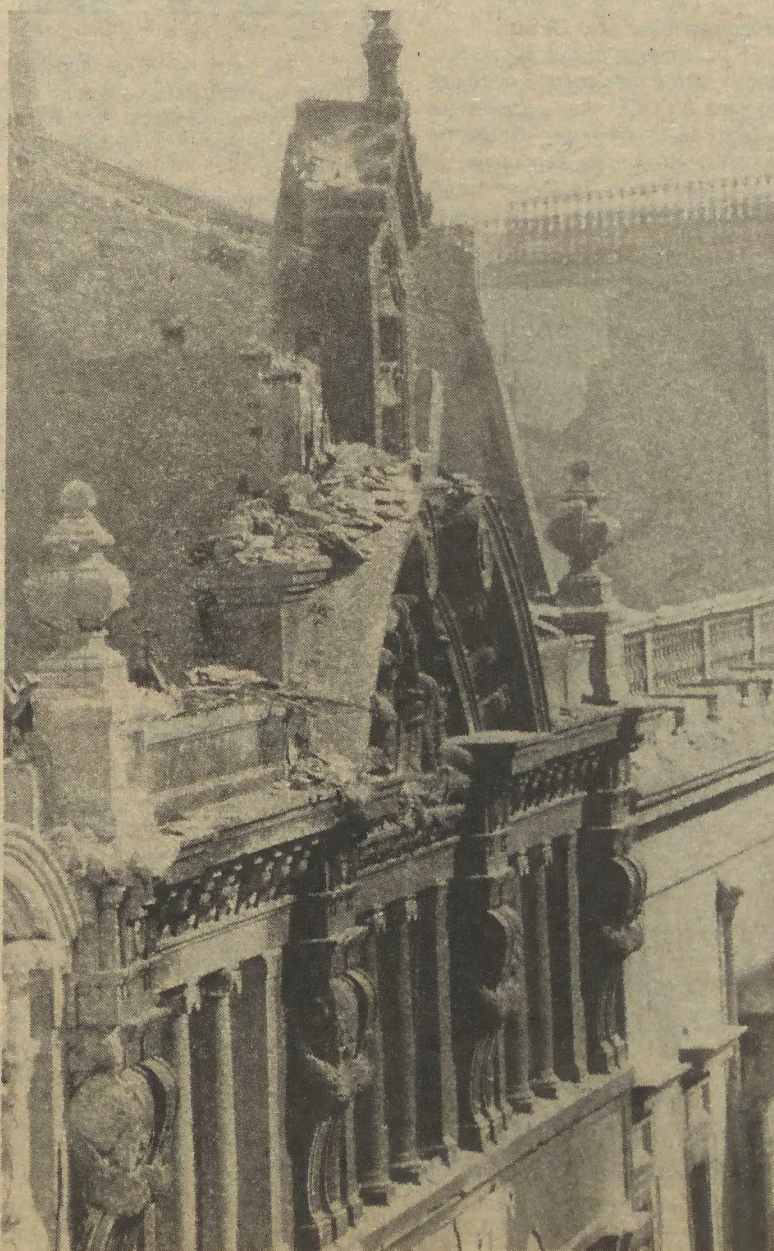
**T**rés intelectuais comunistas deram conta ao «Avante!» das grandes preocupações do sector em relação à catástrofe do Chiado, num breve encontro com o nosso jornal onde, na apresentação informal de primeiras impressões, ressaltou o apelo da mobilização de vontades e atenções para que a necessária e urgente recuperação da zona não abra caminho a novos desastres e atentados à cidade, quer por via da especulação imobiliária quer pela total descaracterização desta área a coberto da sua reconstrução. Falaram connosco **Urbano Tavares Rodrigues**, escritor e professor na Faculdade de Letras da Lisboa, **José Pessoa**, técnico de fotografia e radiografia de obras e arte e responsável pela célula do património do Partido e **Helena Martins**, arquitecta ao serviço de uma autarquia.

**Urbano Tavares Rodrigues** abriu a conversa recordando que «o Chiado é um espaço literário com grande tradição, que foi ferido profundamente mas que não devemos considerar definitivamente irrequerível», devendo-se criar, na medida do possível, novos centros culturais na zona que mantenham e desenvolvam a sua vocação neste campo. «Acho que é altura de pensarmos nos grandes erros e monstruosidades arquitectónicas que têm sido cometidos na cidade», considerou

ainda, citando a propósito o disparate com que se atulhou a Rua do Carmo, que além de ter constituído uma grosseira agressão estética veio a dificultar significativamente os acessos aos locais do sinistro e, consequentemente, o combate ao incêndio.

Para Urbano Tavares Rodrigues «os atentados à cidade de Lisboa respeitam ao domínio estético e à segurança dos habitantes: estão permanentemente a cair varandas, fachadas, há bombas de gasolina

Da esquerda para a direita, Helena Martins, José Pessoa e Urbano Tavares Rodrigues



Perdeu-se um património inestimável. Urge a recuperação possível e, ao mesmo tempo, impossibilitar «recuperações» que anulem, em definitivo, o carácter, a vocação e a história do Chiado



junto dos prédios, depósitos de explosivos nos arredores e até um avião pode um dia cair dentro da cidade dado que temos um aeroporto dentro da capital!».

Outro aspecto sério a considerar é o da volumetria. «Depois de ouvir dois arquitectos, Nuno Teotónio Pereira e Gonçalo Ribeiro Teles, dizem coisas bastante sensatas na televisão», afirmou, «retive particularmente uma delas: a necessidade da não alteração da volumetria do Chiado». Por outro lado «manter o povoamento do Chiado é outro aspecto fundamental a ter em conta na reconstrução», tal como «inserir naquele espaço zonas culturais, como já disse, além da consagração desse 'espaço mundano' que



*Nos últimos anos a zona do Chiado foi atulhada de imbecilidades que se acumularam desde a Rua do Carmo até ao Largo o que, além do mais, agravou o desastre ao obstruir a acção dos bombeiros; de qualquer modo se há Pessoa que não tenha culpa de nada, é o da foto...*

missível em 1988 a ausência de um plano de defesa para o centro histórico da cidade», o que «torna altamente provável o eclodir de desastres deste tipo». Enquadrando este

uma questão fundamental — a defesa e a consolidação das fachadas existentes, bem como dos materiais que a constituem». «Neste ponto», acrescentou, «quero salientar o que disse o arquitecto Ribeiro Teles — e isto tem que se dizer — quando na televisão tomou posições de grande correcção e que subscrevo inteiramente, nomeadamente o que se consubstancia no seguinte: o povo de Lisboa e todos nós, portugueses, temos a consciência que, qualquer que seja a nossa preparação técnica na apreciação do problema, todos queremos que a zona do Chiado volte a ser, tanto quanto possível, aquilo que era».

E acrescentou: «Talvez até seja possível aproveitar esta oportunidade (se assim se pode chamar...) para reconduzir o Chiado a uma matriz mais coerente com as suas características e personalidade histórica», o que conduz a outra importante questão: esta necessidade quase compulsória de «repor o Chiado» não é nova, «todos os povos europeus vítimas da II Guerra Mundial sentiram com tal força essa necessidade, que se obrigaram a tremendos sacrifícios para repor o que tinha sido destruído. E note-se: as reconstruções ainda continuam. Como disse o Urbano há pouco, na nossa conversa, ninguém pode ficar indiferente às reconstruções de Nuremberga, Varsóvia ou Leninegrado, para só darmos alguns exemplos».

«Tem havido grande polémica na Europa quanto a intervenções arquitectónicas contemporâneas em centros históricos», acrescentou, «e à utilização de edifícios antigos para fins inadequados à sua conservação. Não há muitos precedentes entre nós, mas acode-me à ideia o terrível aproveitamento da estação do Rossio, que destruiu completamente a leitura interna do edifício».

E concluiu: «Se fosse possível gostava de formular um voto: por que não fazer do espaço que era o Grandela e os Grandes Armazéns do Chiado um bom Museu do Realismo de 70, da Literatura, da Cidade, (em nova secção), de outros fenómenos testemunhando Lisboa como a cidade do iluminismo?!...»

## Santa Engrácia... não!

Para Helena Martins «toda aquela zona da cidade pertence à nossa memória colectiva e isso tem de ser mantido, com a garantia de que o seu carácter de elegância e moda, como disse o Urbano, se deve manter. Entendo que se deve manter a função de qualidade comercial que tinha, mas também o seu carácter residencial. O centro de Lisboa, a partir das 20 horas, não tem vida urbana. Isto é o resultado de uma evolução que não foi pensada nem controlada, chegando-se assim a uma profunda alteração de uso. O efeito mais importante é

a diminuição da habitação na zona».

Passando para o lado arquitectónico da reconstrução do Chiado, para Helena Martins «não basta garantir a cêrcea existente, a volumetria das construções, porque se não for elaborado um plano no qual participem arquitectos, técnicos de planeamento, de conservação e restauro, as organizações representativas dos diversos campos de criação artística e, naturalmente, a população de Lisboa, correm-se riscos sérios de deturpação e mesmo aniquilamento definitivo deste importantíssimo património da cidade e do País».

«É evidente», prosseguiu, «que eu também defendo a manutenção das unidades comerciais existentes e da habitação qua havia; esta relação deve manter-se, mas nunca com o aumento da área comercial: algum metro quadrado que even-

tualmente seja feito a mais, que o seja para habitação e centro cultural».

José Pessoa interveio ainda para uma nota final:

«Com todo o respeito que tenho pela necessidade de reconstruir e reactivar o mais depressa possível a zona do sinistro, quero aqui recordar que se deve dar prioridade às necessidades técnicas de conservação bem como dar o tempo necessário a uma indispensável investigação para uma correcta intervenção. É preciso impedir que o Chiado se torne noutro 'monumental' buraco e que os nossos netos não se refiram a ele como nós já fizemos em relação a Santa Engrácia. Mas também é necessário que não acordemos um dia com uma colecção de monstruosidades pseudo-integradas».

■ H.C.

## Posições da ORL e Comité Local

Além da nota do Secretariado do CC do PCP emitida a propósito do desastre do Chiado (e que publicamos noutro local desta edição), a Direcção da Organização Regional de Lisboa (DORL) do PCP tomou igualmente posição imediata sobre a grave catástrofe que se abateu sobre a sua cidade, afirmando que urge a

«Criação de um gabinete de emergência na CML, com a participação de todas as forças políticas nela representadas, que coordene, planifique e acompanhe as acções a desenvolver; defesa dos direitos dos trabalhadores das empresas atingidas garantindo-lhes o direito aos seus postos de trabalho, bem como o direito aos salários até à normalização definitiva da situação; instituição de um programa de apoio que assegure a normalização da vida dessas empresas e garanta a correcta integralização desse apoio para os fins económicos e sociais em vista; definição de um plano de reconstrução que preserve as características e a traça e as edificações desta zona (evitando soluções de especulação imobiliária), assegurando a definição rigorosa dos prazos e medidas que impeçam que na área atingida se consolidem situações de degradação urbana; avaliação rigorosa dos meios de prevenção disponíveis, meios de acesso e condições de segurança dos principais bairros e núcleos históricos da cidade (Alfama, Mouraria, Bairro Alto, Madragoa e Bica).»

Também o Comité Local de Lisboa do PCP tomou posição, preconizando, entre outras, as seguintes medidas:

- Declaração de situação de emergência de toda a área atingida;
- Criação de um gabinete de emergência na CML, com a participação de todas as forças políticas nela representadas, que coordene, planifique e acompanhe as acções a desenvolver;
- Realojamento imediato da população atingida com garantia de regresso à sua zona de residência actual;
- Defesa dos direitos dos trabalhadores das empresas atingidas garantindo-lhes o direito aos seus postos de trabalho, bem como o direito aos salários até à normalização definitiva da situação;
- Definição de um plano de reconstrução que preserve as características e a traça das edificações desta zona, evitando soluções de especulação imobiliária, assegurando a definição rigorosa dos prazos e medidas que impeçam que na área atingida se consolide situações de degradação urbana do tipo do Teatro Monumental.

**A catástrofe atingiu proporções inimagináveis, como se o Chiado houvesse sido vítima de um bombardeamento aéreo**

também caracterizava o Chiado. Podemos conceber algo com o espírito do Forum Picoas, embora me pareça que deva continuar igualmente um espaço para a moda e a elegância», acrescentou Urbano Tavares Rodrigues, que concluiu, a propósito das responsabilidades da reconstrução: «As fontes para a recuperação do Chiado e de Lisboa têm de ser várias: o Estado através do Governo, a cidade através da Câmara, a Europa através da CEE, todos, através da Unesco».

## Inadmissível em 1988

José Pessoa chamou entretanto a atenção para o facto de «ser inad-

misível em 1988 a ausência de um plano de defesa para o centro histórico da cidade», o que «torna altamente provável o eclodir de desastres deste tipo». Enquadrando este

uma questão fundamental — a defesa e a consolidação das fachadas existentes, bem como dos materiais que a constituem». «Neste ponto», acrescentou, «quero salientar o que disse o arquitecto Ribeiro Teles — e isto tem que se dizer — quando na televisão tomou posições de grande correcção e que subscrevo inteiramente, nomeadamente o que se consubstancia no seguinte: o povo de Lisboa e todos nós, portugueses, temos a consciência que, qualquer que seja a nossa preparação técnica na apreciação do problema, todos queremos que a zona do Chiado volte a ser, tanto quanto possível, aquilo que era».

E acrescentou: «Talvez até seja possível aproveitar esta oportunidade (se assim se pode chamar...) para reconduzir o Chiado a uma matriz mais coerente com as suas características e personalidade histórica», o que conduz a outra importante questão: esta necessidade quase compulsória de «repor o Chiado» não é nova, «todos os povos europeus vítimas da II Guerra Mundial sentiram com tal força essa necessidade, que se obrigaram a tremendos sacrifícios para repor o que tinha sido destruído. E note-se: as reconstruções ainda continuam. Como disse o Urbano há pouco, na nossa conversa, ninguém pode ficar indiferente às reconstruções de Nuremberga, Varsóvia ou Leninegrado, para só darmos alguns exemplos».

«Tem havido grande polémica na Europa quanto a intervenções arquitectónicas contemporâneas em centros históricos», acrescentou, «e à utilização de edifícios antigos para fins inadequados à sua conservação. Não há muitos precedentes entre nós, mas acode-me à ideia o terrível aproveitamento da estação do Rossio, que destruiu completamente a leitura interna do edifício».

E concluiu: «Se fosse possível gostava de formular um voto: por que não fazer do espaço que era o Grandela e os Grandes Armazéns do Chiado um bom Museu do Realismo de 70, da Literatura, da Cidade, (em nova secção), de outros fenómenos testemunhando Lisboa como a cidade do iluminismo?!...»



## Mau perder

Uns disfarçam a derrota. Chegam até a mentir ou, pelo menos, a dar tanta volta nas contas que é como se mentissem. Outros não conseguem disfarçar o azedume. E chapam-no logo nas primeiras páginas cada vez que acontece o que no domingo passado aconteceu. A CDU ganhou as eleições em Montelavar, contra a coligação da direita. A direita não gostou.

A direita? perguntará o leitor, sabendo, como sabe, que quem concorreu na freguesia foi o Partido Socialista. É que o PSD não se apresentou, abrindo o campo ao PS, a ver se, assim encapotadamente juntos, conseguiam vencer os comunistas e os seus aliados. Pois nem assim. Daí o azedume.

Qual a manchete do «Correio da Manhã», por exemplo?

Nada menos que, abarcando quase toda a página, a seguinte “novidade”:

«Montelavar já votou mas fica a revolta»...

Na última página lá se descaem com a vitória da CDU.

E a revolta?

Só se for a da derrota, bem merecida.

## Prisão “dourada”

Saiu-se com esta o “governador” de Timor-Leste, um tal Mário

Carrascalão. Segundo a notícia divulgada na imprensa, aquele senhor reconheceu, perante jornalistas «ocidentais e indonésios», visitantes com autorização de Jacarta — o Nuno Rocha já tinha aberto caminho para as visitas —, que «o povo timorense vive numa prisão dourada». O problema do povo, terá afirmado o Carrascalão, «é não ter o que comer». Dourada então a tal prisão? Não falou ele dos assassinados, dos torturados, do genocídio. Falou — e já é um pau — de não ter trabalho nem pão. Ora, se a prisão não é dourada por dentro, por fora não será, a não ser com as palavras de carrascalões e de outros nunos e rochas. Prisão dourada? Nem por fora!

## A disciplina é... uma beleza

«Garantir a disciplina, debelar os abusos, combater a negligência e moralizar», eis as divisas, os lemas, as exigências de Leonor Beleza quanto aos estabelecimentos hospitalares. Isto tudo para “humanizar”.

Nada contra as palavras da senhora.

Mas... tudo contra as obras dela.

O que tem caracterizado a gestão de Leonor Beleza, no campo da saúde, não é a disciplina, mas o encerramento sistemático de estabelecimentos; não é o debelar dos abusos, mas o

# Pontos Cardeais

abuso dos aumentos dos serviços de saúde; não é o combate à negligência nem a moralização, mas sim a negligência dos doentes e a imoralidade do afastamento de profissionais de saúde. Quanto a humanização o melhor é não falar.

## Receitas de fora

Já se sabia que a filosofia de Cavaco não é de cá. Que as suas opções, receitas e actuações se inspiraram sempre através da submissão aos interesses imperialistas. No que não está só. Acompanha-o toda a direita e mesmo alguma “esquerda” assim-assim. Também não é novo o facto de tais receitas de fora, de vez em quando, se mostrarem bem à luz do dia, em artighada diversa, visando especificamente o «caso português», com maior ou menor descaramento. Não é novidade sequer o facto de que a entrada de Portugal na CEE acrescentou mais dependência às relações do nosso país aos interesses

dos monopólios estrangeiros, nem a perspectiva de tal dependência e submissão aumentarem com a aproximação do fatídico ano de 1992.

Mas raramente a coincidência entre as receitas de fora e os factos de dentro foi tão grande. Agora o «Financial Times» botou editorial sobre as reformas rápidas de que «Portugal precisa». Como se fosse Cavaco a escrever, diz referindo-se à excepção que Portugal continua a ser quanto à “inadequação” constitucional: «a principal excepção é Portugal, cuja Constituição é totalmente inadequada ao espírito e à letra da Comunidade Europeia». E como se fosse Cavaco a dizer à RTP:

«Há sinais encorajadores de que os problemas constitucionais estão finalmente a ser tratados tanto no Parlamento como nos tribunais». Que dirá o PS, deste encorajamento? Quanto a estas «receitas de fora», nem Carlucci se exprimiu tão claramente quando chefiava em Portugal a contra-revolução...

# Gazetilha

por Ignotus Sum

## Medicamento gratuito

De cá para lá, no Porto, andou Beleza fugindo aos jornalistas. Dizem. Não creio. Há engano com certeza. Ela ama tanto, tanto dar nas vistas...

Depois, como se pode dizer tal, se o Telejornal com precisão sabia onde ela ia e estava, lá estava, de plantão?

Eu cismo.

Há jornalismo e jornalismo. Beleza gosta mais do da TV.

Pois já se vê.

É uma questão de simpatia. Engraça. Para o seu sofrimento Telejornal é um bom medicamento e para ela — de graça...

## Barreto, a notícia

Avançam as notícias com delícias que nos dão uns sorrisos bem dentários.

Pois o Barreto, dizem notícias, vai entrar para o mundo dos agrários.

Há troca do passado e do porvir no verbo que se usou. Barreto vai entrar? Oh, Oh, deixem-me rir! Há quanto tempo é que ele já entrou...

## Aviso à navegação

Diz quem na economia mais ciência promete que a demagogia nas eleições de 87 está na basezinha desta inflação daninha.

No bem que Cavaco prometeu nada restou mas no mal, não só deu: ainda refinou.

O que ele quer na calma é arrancar-nos a alma é dar a Abril este ar abjecto de simples esqueleto.

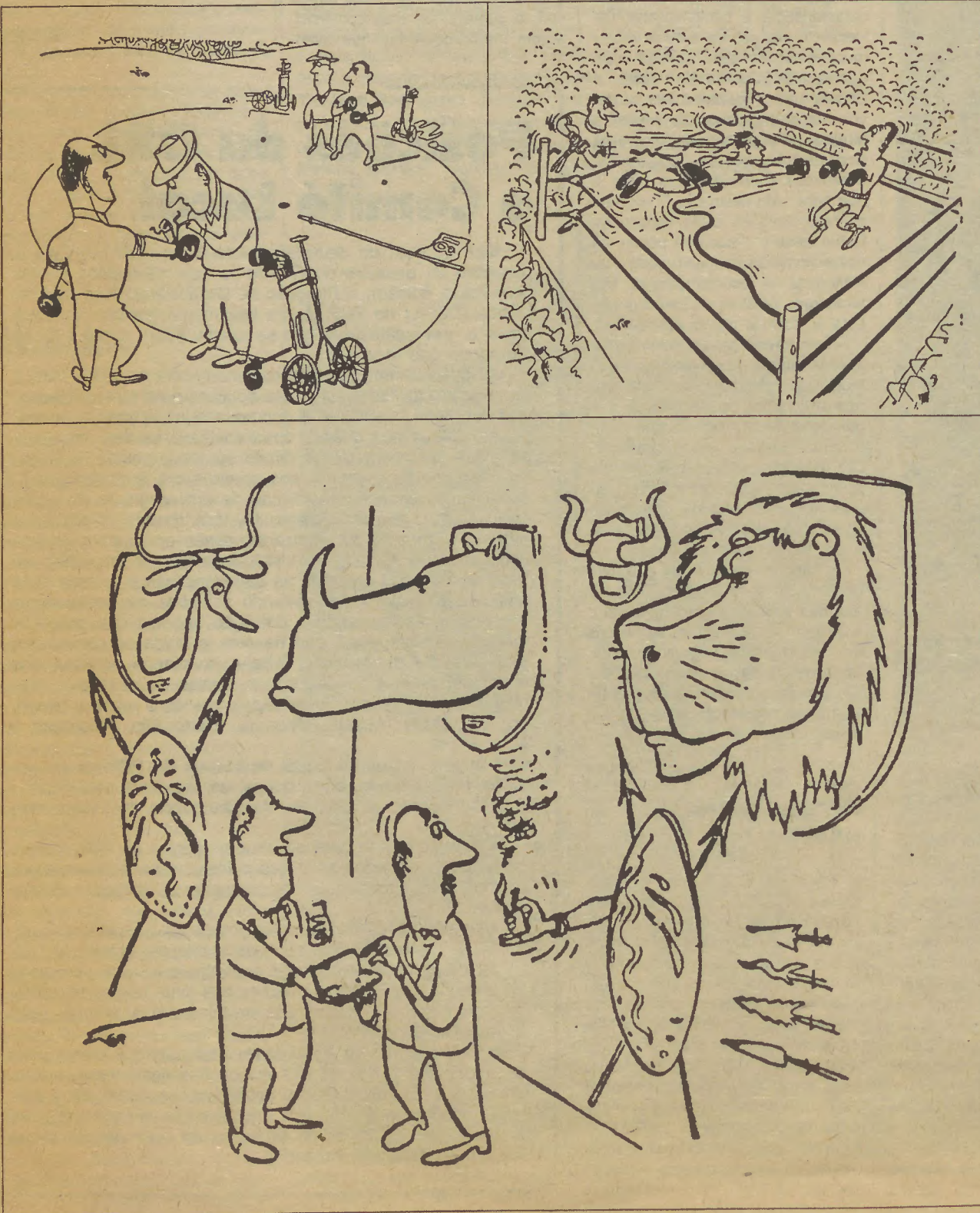
O poeta não vai receitar seja o que for. Rufa só o tambor. Rufa só o tambor!

## O sinal

Dói, doidamente dói, o incêndio no Chiado. Ardeu muito da alma que já foi construída por nós ao longo do passado.

Mas alastra a ambição. Alastra a inquietação e já se fala de especulação. Este incêndio, afinal, não passa de um sinal. Ou a Portugal o povo deita a mão ou o incêndio ameaça Portugal...

Defenda-se quem o ama e quem trabalha. Se não, com gente que está no governo, não há bombeiro que lhe valha...





# Agenda

**Avante!**

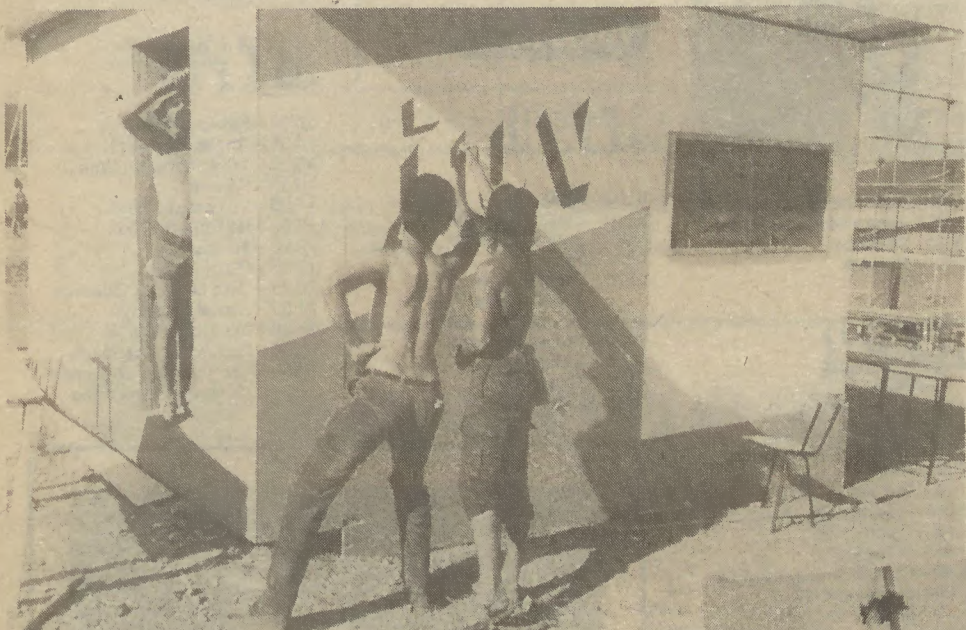
Ano 58 — Série VII

N.º 766

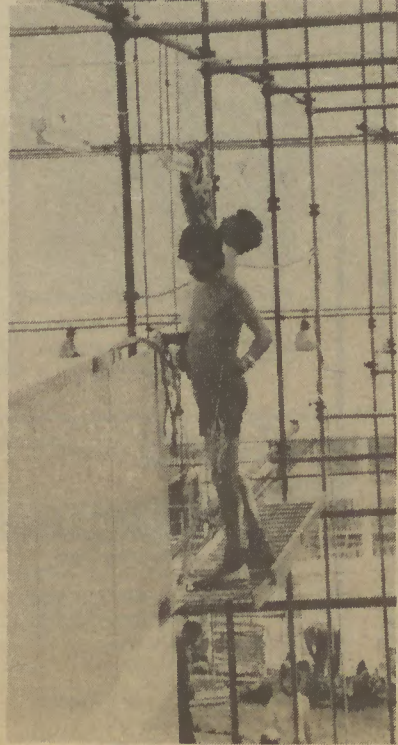
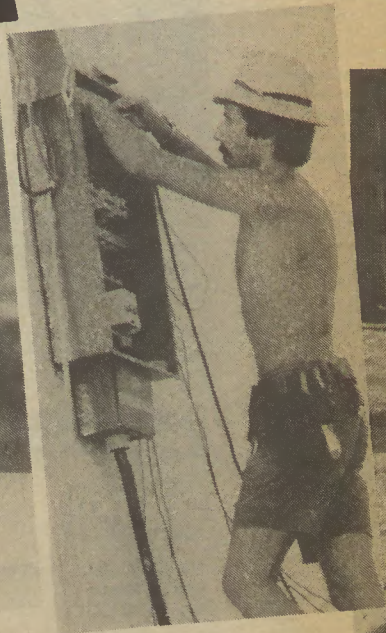
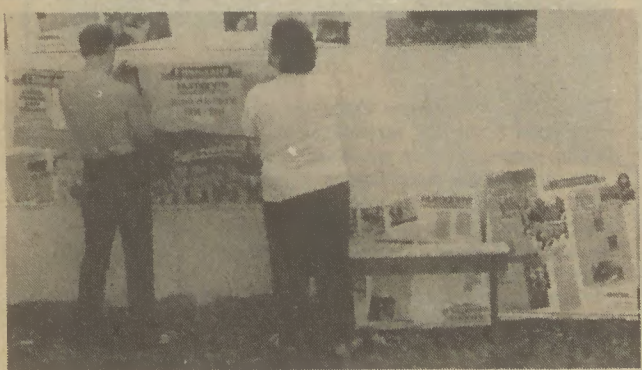
1 de Setembro de 1988

4.º Caderno

Não pode ser vendido  
separadamente



## Construir a **XII** festa





# TV O Programa

Quinta

RTP1

10.00 — Às Dez  
12.20 — Telenovela: «Selva de Pedra» (100.º Epis.)  
13.00 — Jornal da Tarde  
13.30 — Ilha da Fantasia (Série)  
14.20 — Jogos Olímpicos — 16 Dias de Glória  
15.00 — Festival Turquia 88  
16.00 — Brinca Brincando  
17.00 — Ponto Por Ponto  
18.00 — Estúdio 4  
19.30 — Telejornal  
20.05 — Boletim Meteorológico  
20.10 — Duarte & C.ª (Série — 1.º Epis.)  
20.50 — Primeiro Andamento — «5 Poemas de Amor» pelo Ballet Gulbenkian  
21.20 — Telemundo  
21.50 — As Aventuras de Ana  
22.50 — 24 Horas  
23.20 — Remate.

RTP2

14.30 — Filhos e Filhas (Série)  
14.55 — Joana (Série — 10.º Epis.)  
16.00 — Quem Sai aos Seus...  
16.25 — Trinta Minutos Com...  
16.55 — Telenovela: «Helena» (42.º Epis.)  
17.35 — O Regresso de Antilope  
18.00 — Equinócio  
19.00 — Totally Live  
19.55 — O Fugitivo  
20.45 — Cem Grandes Quadros  
21.00 — Jornal das Nove  
21.30 — Montra de Livros  
21.35 — A Campanha (Série, 2.º Epis.)  
22.25 — A Guerra da Coreia (5.º Epis.)

Sexta

RTP1

10.00 — Às Dez  
12.20 — Selva de Pedra  
13.00 — Jornal da Tarde  
13.30 — A Herança dos Guldenburgs  
14.25 — Imagens da Arte Portuguesa  
15.00 — Macau: «História através da Arquitectura»  
16.00 — Brinca Brincando  
17.00 — Ponto Por Ponto  
18.00 — Estúdio 4  
19.30 — Telejornal  
20.05 — Boletim Meteorológico  
20.15 — Duarte & C.ª  
20.50 — Escolher Saúde  
21.10 — Os Homens da Segurança (Série — 6.º Epis.)  
22.00 — Brasil (Série)  
22.30 — Tribunal de Polícia  
23.00 — 24 Horas  
23.30 — Remate  
23.40 — Pela Noite Dentro — «The Hearst and Davies Affair», real. David L. Rich (EUA).



RTP2

14.30 — Filhos e Filhas  
14.55 — Agora, Escolha!  
16.25 — Helena  
17.30 — O Trovão  
18.05 — Basquetebol Americano  
19.00 — Totally Live  
19.55 — O Fugitivo  
20.45 — Cem Grandes Quadros  
21.00 — Jornal das Nove  
21.30 — Montra de Livros  
21.35 — Clube de Jornalistas  
22.10 — Série  
23.05 — Entre Barreiras  
23.35 — Troféu.

Sábado

RTP1

10.00 — Juventude e Família  
12.00 — Rock, Rock, Rock  
13.00 — Notícias  
13.10 — Os Fiscais  
14.00 — Parlamento  
14.30 — Desenhos Animados  
15.00 — Caca da Ribeira  
16.00 — Sessão da Tarde — «Long Time Gone», real. Robert Butler (EUA/1986)  
17.40 — Alô, Alô  
18.10 — Vivamusica  
19.10 — Sete Folhas  
19.45 — Totoloto  
20.00 — Jornal de Sábado  
21.15 — Boletim Meteorológico  
21.25 — Alf, Uma Coisa do Outro Mundo  
22.00 — Clubíssimo  
23.05 — Cinema da Meia-Noite — «A Caça», real. William Friedkin (EUA/1980).

RTP2

10.00 — Compacto «Totally Live»  
13.05 — Compacto «Selva de Pedra»  
16.00 — Troféu  
20.00 — Music Box  
20.55 — Uma Boa Ideia  
21.20 — Hill Street (1.º Epis.)



22.20 — Concorde ou Talvez Não  
23.50 — Música d'América.

Domingo

RTP1

10.00 — Juventude e Família  
11.15 — Missa  
12.05 — 70x7

12.30 — TV Rural  
13.00 — Notícias

13.10 — Filhos da Estrada e do Vento (3.º Epis.)  
13.35 — O Director de Turma  
14.00 — Pantanal  
14.45 — Primeira Matinée: «O Príncipe do Fogo», real. Inge Tenvik, filmado em Cabo Verde (Dinamarca/1986)  
16.10 — Deixem Passar a Música — com Adelaide Ferreira  
17.10 — Cinema Português: «Nem Amantes, Nem Amigos»  
19.00 — O Justiciero  
20.00 — Jornal de Domingo  
20.30 — Boletim Meteorológico  
20.45 — Nas Mãos de Um Estranho (Série — 1.º e 2.º Epis.)  
22.30 — Domingo Desportivo.

RTP2

10.00 — Troféu  
13.00 — Music Box  
14.00 — Caminhos  
14.30 — Novos Horizontes  
14.50 — Troféu  
17.00 — Idéias & Negócios  
18.00 — A Bela e o Monstro (Série)  
18.50 — Piano Bar  
19.50 — Quem Sai aos Seus...  
20.15 — Artes e Letras



21.15 — Cineclube — «Viridiana», real. Luis Buñuel (Espanha/1961).

Segunda

RTP1

10.00 — Às Dez  
12.20 — Selva de Pedra  
13.00 — Jornal da Tarde  
13.30 — O Império de Carson  
14.30 — Formação de Professores  
17.00 — Brinca Brincando  
17.30 — Ponto por Ponto  
18.30 — Estúdio 4  
19.30 — Telejornal

20.05 — Boletim Meteorológico  
20.15 — Duarte & C.ª

21.05 — Gente de Sucesso (série)  
21.35 — Jogos Sem Fronteiras  
23.20 — 24 Horas  
23.55 — Remate

RTP2

14.30 — Filhos e Filhas  
14.55 — Agora, Escolha!  
16.25 — Trinta Minutos Com...  
16.55 — Helena  
17.35 — Um Amigo Especial  
18.00 — Histórias Maravilhosas  
19.00 — Totally Live  
19.55 — O Fugitivo  
20.45 — Cem Grandes Quadros  
21.00 — Jornal das Nove  
21.30 — Montra de Livros



21.35 — Ópera: «Francesca da Rimini», de Ricardo Zandonai — maestro James Levine, elenco do Metropolitan de Nova York, cantores solistas Renata Scotti, Plácido Domingo, Cornell Macneil, Isola Jones.

Terça

RTP1

10.00 — Às Dez  
12.20 — Selva de Pedra  
13.00 — Jornal da Tarde  
13.30 — Dallas  
14.30 — Formação de Professores  
17.00 — Brinca Brincando  
17.30 — Ponto por Ponto  
18.30 — Estúdio 4  
19.30 — Telejornal  
20.05 — Boletim Meteorológico  
20.10 — Vamos Jogar no Totobola  
20.35 — Duarte & C.ª  
21.25 — Programa da Direcção de Informação



22.25 — O Regresso de Sherlock Holmes  
23.25 — 24 Horas  
24.00 — Remate

RTP2

14.30 — Filhos e Filhas  
14.55 — Dois Dedos de Conversa  
16.25 — Trinta Minutos Com...  
16.55 — Helena  
17.30 — Histórias Fantásticas de Ray Bradbury (11.º epis.)  
18.00 — Music Box  
19.00 — Totally Live  
19.55 — O Fugitivo  
20.45 — Cem Grandes Quadros  
21.00 — Jornal das Nove  
21.30 — Montra de Livros

21.35 — Adrian Mole na Crise da Adolescência  
22.00 — Cinemadols: «Cartas de Amor», real. André Delvaux (1983)

20.05 — Boletim Meteorológico  
20.20 — Duarte & C.ª  
21.15 — Lotação Esgotada: «O Voo da Fenix», real. Robert Aldrich (EUA/1965)  
00.10 — 24 Horas  
00.45 — Remate

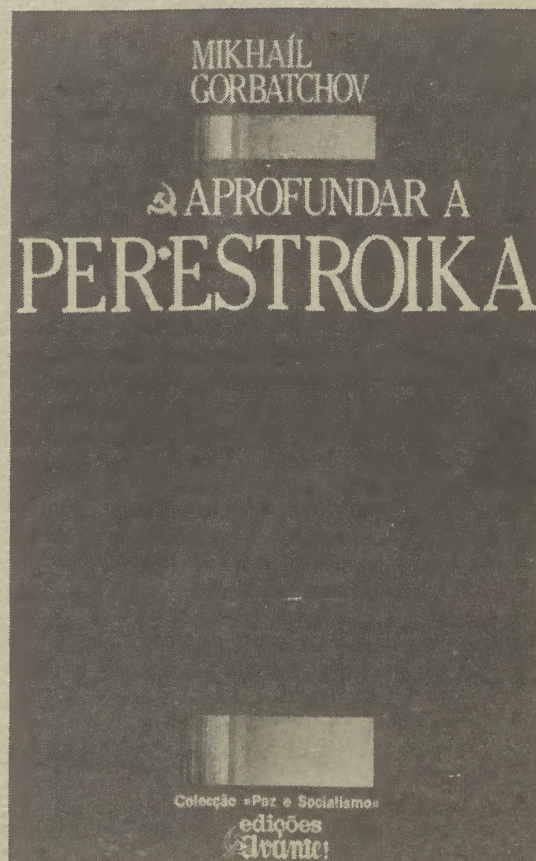
Quarta

RTP1

10.00 — Às Dez  
12.20 — Selva de Pedra  
13.00 — Jornal da Tarde  
13.30 — Fama  
14.30 — Formação de Professores  
17.00 — Brinca Brincando  
17.30 — Ponto por Ponto  
18.30 — Estúdio 4  
19.30 — Telejornal

RTP2

14.30 — Filhos e Filhas  
14.55 — Agora, Escolha!  
16.25 — Trinta Minutos Com...  
16.55 — Helena  
17.30 — Viagem do Mimi  
18.00 — Na Rota da Seda  
19.00 — Totally Live  
19.55 — O Fugitivo  
20.45 — Cem Grandes Quadros  
21.00 — Jornal das Nove  
21.30 — Montra de Livros  
21.35 — Fantasia e Realidade  
22.00 — Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins



A XIX Conferência Nacional do Partido Comunista da União Soviética, recentemente realizada, foi atentamente acompanhada em todo o mundo. Dela resultaram importantes documentos, nos quais se faz, por um lado, um balanço de três anos de profundas transformações revolucionárias — a perestroika — e, por outro, se traçam as vias do seu aprofundamento como «único caminho possível para o reforço e o desenvolvimento do socialismo, para a resolução no interesse do povo dos problemas que hoje coloca o desenvolvimento social». São esses documentos, na sua versão integral, que a Editorial «Avante!» oportunamente publica em livro com o título **Aprofundar a Perestroika** — Intervenções de Mikhail Gorbatchov e Resoluções da XIX-Conferência do PCUS.

Esta obra abre com o discurso proferido pelo secretário-geral do Comité Central do PCUS, Mikhail Gorbachov, subordinado ao título Sobre o Andamento da Concretização das Decisões do XXVII Congresso do PCUS e as Tarefas do Aprofundamento da Perestroika. Destacamos os três capítulos: «Desenvolver e Aprofundar a Perestroika», «A Reforma do Sistema Político, Garantia Essencial da Irreversibilidade da Perestroika» e «A Democratização da Actividade Dirigente e da Vida Interna do PCUS».

O livro inclui também as resoluções adoptadas na Conferência: «Sobre o andamento da concretização das decisões do XXVII Congresso do PCUS e as tarefas do aprofundamento da perestroika», «Sobre algumas medidas inadiáveis para a concretização da reforma do sistema político do país», «Sobre as relações entre as nacionalidades», «Sobre a democratização da sociedade soviética e a reforma do sistema político», «Sobre a luta contra a burocracia», «Sobre a glasnost» e «Sobre a reforma jurídica». O discurso proferido por Mikhail Gorbachov, no encerramento da XIX Conferência Nacional do PCUS, fecha o livro.

A Editorial «Avante!» está certa de contribuir com esta edição para uma melhor compreensão do que realmente se passa hoje em dia na URSS.

edições  
**Avante!**

# Teatro O Cartaz

## • LISBOA

Comuna, Praça de Espanha. De 3.ª a dom., às 21.45. **Maria! Não me Mates que Sou tua Mãe!**, de Camilo Castelo Branco, adapt. e encen. de Fernando Gomes.

Ritz Club, Rua da Glória, 57. De 3.ª a dom., 23.00. **Off-Broadway: Made in Brazil** (Brasil), espectáculo musical com texto e representação de Luiz Carlos Niño e com o concurso de 8 músicos.

Teatro ABC, Parque Mayer. De 3.ª a sáb., às 20.30 e 22.45; dom. às 21.30; sáb. e dom. também às 16.00. **Olha a Bolsa ó Zé**, de César de Oliveira/H. Santana/Gonçalves Preto, enc. de Paulo César.

Teatro Aberto, Pc. de Espanha. De 4.ª a sáb., às 21.30, dom. às 16.00. **A Nave Adormecida**, de Fernando Dacosta, encenação de Castro Guedes, pelo Novo Grupo.

Teatro Maria Matos, Av. Frei Miguel Contreiras, 3.ª, 4.ª e 5.ª às 21.30, 6.ª e sáb., às 20.00 e 22.30, dom. às 16.00 e 21.30. **Enfim Sós**, de Carlos Cruz, Mário Zambujal, José Duarte.

Teatro Variedades, Parque Mayer. De 3.ª a domingo às 20.30 e 22.45, dom. também às 16.00. **A Prova dos Novos!**, de H. Santana, F. Nicholson, A. Fraga, A. Nazareth Fernandes, enc. Maria Helena Matos e Marina Mota.

Teatro Villaret, Av. Fontes Pereira de Melo, 31-A. De 3.ª a dom. às 21.30, dom. também às 16.00. **Criada para Todo o Serviço**, enc. Armando Cortez.

## • ESTORIL

Cine-Teatro do Casino Estoril, 5.ª, 6.ª e sáb. às 21.30, dom. às 17.30. **Obrigado pelo Amor de Você**, de Edgard Neville, encenação de Gracindo Junior.



# Cinema

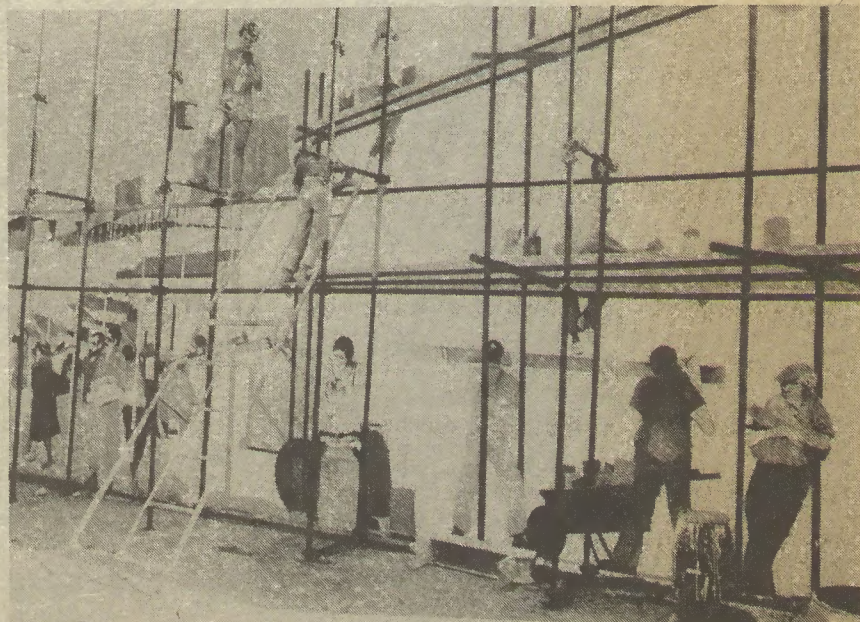
A selecção

|          |                               | António Durão | David Lopes | Manuel Machado da Luz | Manuel Neves | Paulo Torres |
|----------|-------------------------------|---------------|-------------|-----------------------|--------------|--------------|
| <b>A</b> | Império do Sol                | ★★★★★         | ★★★★        | ★★★★                  | ★★★          | ★★★★         |
| <b>B</b> | A Insustentável Leveza do Ser | —             | ★★★         | —                     | ★            | ★★★          |
| <b>C</b> | O Último Imperador            | ★★★★★         | ★★★★★       | ★★★★★                 | ★★★★★        | ★★★★★        |

Classificação de ★ a ★★★★★

A — Real. Steven Spielberg — Alfa/1 (15.30, 18.30, 21.30, 00.30) — Lisboa.  
B — Real. Philip Kaufman — Londres (15.00, 18.15, 21.30) — Lisboa.  
C — Real. Bernardo Bertolucci — Gemini (15.00, 18.00, 21.00); Lisboa..

Classificação de ★ a ★★★★★



e ainda...  
construção civil (faça você mesmo) na montagem da Festa

# Exposições

...

## • LISBOA

**Ana Pimentel** — «Arqueologia do Tempo», fotografia, Biblioteca Nacional, Campo Grande. De 2.ª a 6.ª das 13.00 às 17.30 (até 2/9).

**Colectiva de alunos da António Arroio** (ano lectivo 87/88). Na António Arroio, de 2.ª a 6.ª das 9.00 às 13.00 e das 15.00 às 19.00 (até 7/10).

**Colectiva** — «Lisboa e o Tejo», pintura. Gal. Restauração, Av. Guerra Junqueiro, 18-C. De 2.ª a sáb. das 9.00 às 13.00 e das 15.00 às 19.00 (até 3/9).

**Companhia Rey Colaço/Robles Monteiro** — Museu Nacional do Teatro, Estrada do Lumiar, 10. De 3.ª a dom. das 10.00 às 13.00 e das 14.30 às 17.00.

**Escultura Portuguesa dos Séc. XIII a XVIII**, Museu de Arte Antiga, Janelas Verdes.

**Fernando Silva** — «Portugal à Beira Mar», pintura, R. Portas Santo Antão, 47 (até 8/9).

**Guilherme Silva** — «Linhas do Desejo», fotografia. Costa do Castelo, 12-A. De 2.ª a 6.ª das 9.30 às 14.30 e das 15.30 às 19.30 (até 9/9).

**Homenagem a Joseph Buys** — Gravuras. Gal. Almada Negreiros, Av. da República, 16. De 3.ª a dom. das 10.00 às 20.00.

**Lino António** — Pintura. Gal. de Arte dos CTT, Forum Picoas, Av. Fontes Pereira de Melo. De 2.ª a 6.ª das 11.00 às 13.30 e das 14.30 às 19.00.

**Ourivesaria Portuguesa** («Linguagem dos nossos ourives (séc. XII/XIX)» e «Linguagem dos novos materiais»). Galeria do Palácio da Ajuda.

**8.º Salão Nacional de Pintura Naïf** — Colectiva de 55 autores. Galerias do Casino Estoril, das 15.00 às 24.00 (até 18/9).

## • OUTRAS LOCALIDADES

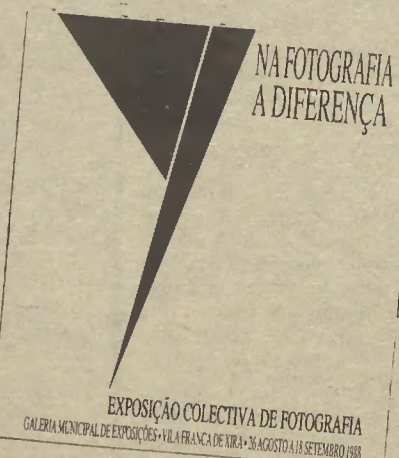
**Raquel Zagallo e Bernardette de Freitas** — Cerâmica. Das 10.00 às 18.00, até 15/9, Biblioteca Pública — ALMADA.

**Pintura e Escultura** do espólio do município de Almada. Galeria Municipal, de 3.ª a dom. das 17.00 às 23.00 (até 11/9) — ALMADA.

**António Pimentel**. Pintura. Até 9/9, Centro Cultural de S. Lourenço — ALMANSIL.

**1.ª Mostra de Escultura ao Ar Livre**. Até 30/9, Parque Central — AMADORA.

**Colectiva de Pintura e Escultura**. Até



Fotografias de Filipe Jorge e Sérgio Eloy, entre outros, na Galeria Municipal de Vila Franca



30/9, Museu Souza-Cardoso — AMARANTE.

**«Traje Popular** na mudança do século nos arredores de Braga». Gal. da Universidade (até 15/9) — Braga.

**A Arte da Miniatura em Barro** — Colectiva de cerâmica. Até 18/9, Museu José Malhoa — C. DA RAINHA.

**Colectiva de Pintura e Escultura**. Alma-

darte Galeria, Av. Gen. Humberto Delgado, das 17.00 às 23.00 (até 15/9) — COSTA DA CAPARICA.

**Janet Brown e Jorge Mealha** — Gravura, cerâmica, escultura. Galeria de Arte Arcada, todos os dias excepto 2.ª feira, das 11.00 às 13.00 e das 14.00 às 20.00 (até 6/9) — ESTORIL.

**Manuel Baptista** — Pintura e desenho. Até

30/9, Gal. de Arte do Convento Espírito Santo — LOULÉ.

**Loures em Imagens do Passado — A Memória das Coisas** — Recolha fotográfica e etnográfica. Museu Municipal de Loures/Casa do Adro. De 3.ª a dom. das 10.00 às 17.00 (até 10/12) — LOURES.

**Tapetes orientais** da colecção do Museu Gulbenkian. Até 25/9 no Palácio Nacional — MAFRA.

**Luís Ralha** — Pintura. Junta de Freguesia de Santiago — SE-SIMBRA.

**Manuel San-Payo** — Pintura. Centro Cultural Emmerico Nunes — SINES.

**Gerda Winter** — Colagens com tecidos e

pintura em mármore. Gal. O Outro Lado do Espelho, R. Dr. Alfredo da Costa, 14 (até 14/9) — SINTRA.

**Vitor Pomar** — Pintura, Gal. Spatium e Casa Museu Álvaro de Campos — TAVIRA.

**Na Fotografia a Diferença** — Colectiva de fotografia. Até 18/9, Galeria Municipal de Exposições — VILA FRANCA DE XIRA.

**Bartolomeu Cid dos Santos** — Exposição de gravura integrada na VI Bienal Internacional de Arte — VILA NOVA DE CERVEIRA.

**Design Gráfico Português** — Tema de várias exposições na VI Bienal de VILA NOVA DE CERVEIRA (até 4/9).

## Festa do Partido em Valongo

É neste fim-de-semana, sábado e domingo, que se realiza a tradicional Festa de Verão promovida pela organização local da freguesia de Campo, concelho de Valongo. Jogos populares e uma tómbola vão proporcionar animação durante todo o dia; nos bares, petiscos variados, e para o almoço sardinha assada.

Em matéria de espectáculos: o Rancho Regional de Campo; canções e baladas; fados e guitarradas; rock.

Comício, no domingo, com a participação do camarada Sérgio Teixeira, do CC.

## Música no Acarte

Na Gulbenkian — Anfiteatro ao Ar Livre — termina neste fim-de-semana a curta série de concertos com Bandas de Música que o ACARTE habitualmente organiza no Verão.

Os concertos realizam-se no sábado e no domingo, às 17 horas, sendo o primeiro preenchido com a intervenção da Banda de Música da PSP e o segundo

com a Banda de Música da Força Aérea. Entrada livre.

## Plenário de UCP's/Cooperativas em Évora

Amanhã, dia 2, realiza-se em Évora um plenário das UCP's/Cooperativas do distrito, para análise da situação decorrente da nova lei do latifúndio e debate das medidas a tomar para defender a Reforma Agrária e o desenvolvimento da agricultura, do emprego e dos bens dos trabalhadores e das Cooperativas.

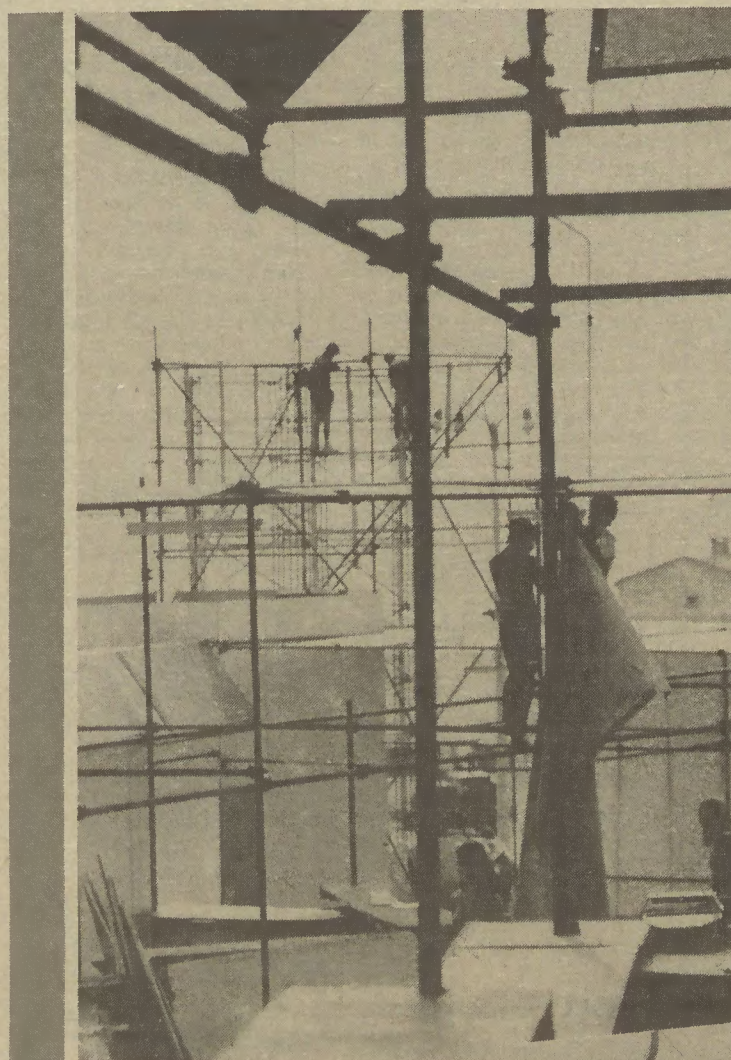
A partir das 09.30 no Teatro Curvo Semedo.

## Plenários em Vila Franca

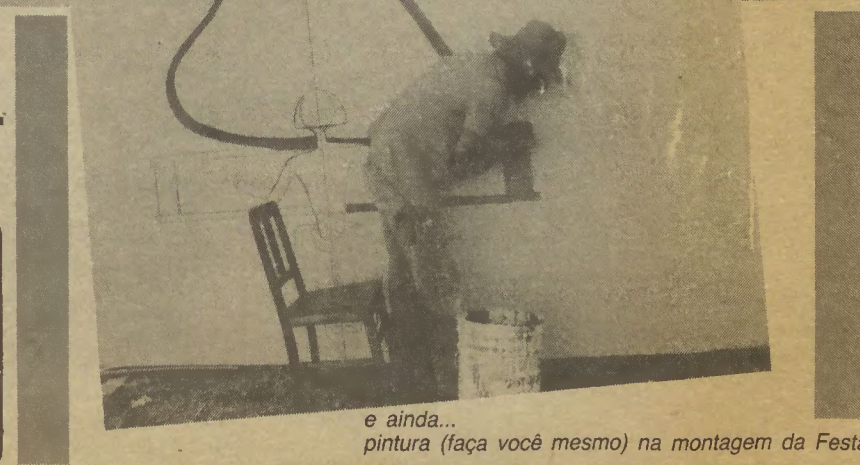
Em várias localidades deste concelho realizam-se nos próximos dias plenários de militantes do Partido, para discussão do último documento do CC e preparação da Festa do «Avante!»: hoje no Centro de Trabalho da Castanheira, amanhã nos Centros de Trabalho de Alhandra e Vila Franca.

A organização de Vila Franca igualmente organiza jornadas de trabalho na Festa do «Avante!», com uma camioneta que partirá do Largo da Estação de Vila Franca às 07.30, nos dias 3 e 4 (sábado e domingo).

Outra iniciativa da mesma Organização é o funcionamento de bancas de divulgação da Festa e venda da EP nos mercados da zona. Um porta-a-porta para recolha de materiais para o «sal sempre» da ORL está marcado para S. João dos Montes, no sábado.



e ainda...  
escultura (faça você mesmo) na montagem da Festa



e ainda...  
pintura (faça você mesmo) na montagem da Festa

(Previsão do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

# Tempo Fim de Semana



No sábado céu pouco nublado ou limpo, temporariamente muito nublado nas regiões do Norte. Vento fraco soprando moderado de Noroeste durante a tarde na faixa costeira ocidental. Nebulina ou nevoeiro matinal no litoral a Norte do Cabo da Roca. Pequena subida de temperatura.

Para domingo, céu geralmente limpo.



# aTV

## Um travão às quatro rodas

Não é a primeira vez que, de televisões estrangeiras, nos chegam documentários e debates sobre o futebol. Veio mais um. Documento de rara violência fora dos campos.

Infelizmente, os acontecimentos no Estádio de Heyssel, longe de aplacar essa violência, veio agravá-la. Um dos chefes «hooligans» foi ao ponto de se mostrar contente com o repetido visionamento dessas imagens pois, segundo afirmou, «elas servem de propaganda».

Tem razão. O espanto da violência, qualquer que seja o domínio em causa, contagia, em vez de afastar. Está cada vez mais de rastos a teoria da **catarse**, ou seja: o cidadão comum, pacato, bom rapaz e bom chefe de família libertar-se-ia de suas pulsões violentas depois de assistir a um filme de pancadaria, tiroteio, com muitas mortes e feridos. Essa é uma boa desculpa para os fabricantes dos «rambos» e drogas semelhantes...

No que ao futebol diz respeito, apontem-se algumas normas importantes:

1 — O «hooliganismo» é um fenómeno violento com base numa sociedade violenta.

2 — O próprio futebol é um espectáculo que envolve interesses fabulosos, violentamente contraditórios.

3 — Dá-se ao futebol lugar exagerado nos meios de comunicação social dos países capitalistas e isso não é, de qualquer forma, inocente. Até já o «brio nacional» tem a ver com os jogos de futebol...

4 — Tal violência não é produção inglesa ou italiana ou brasileira. No nosso país as sementes existem, já houve exemplos bem tristes e outros (oxalá me engane!) ameaçam subir à superfície. São muitos os factores detectados no dealbar da época...

Daqui se lança um veemente apelo ao bom senso, ao equilíbrio, à moderação. É preciso pôr travão às quatro rodas. **Enquanto é tempo!**

Os clubismos não devem separar as pessoas. Quem os utiliza para esses fins merece ser prontamente localizado e neutralizado. Os cidadãos mais conscientes devem andar a pau com a escrita. Principalmente os jornalistas.

## Drama, sim. E os responsáveis?...

De repente, não sei o que acontece com o Telejornal: passa-lhe uma coisa pela vista e fala com algum acerto. Deve ser por causa da falta de assuntos, tão frequente na época estival.

Fala-se de habitação. Então soubemos que, em quatro famílias portuguesas uma vive desalojada ou em habitação completamente degradada. Palavras textuais da locutora em voz off: «Alugar casa, hoje em dia, é um verdadeiro drama»...

Não há aqui nada que não seja a mera verificação de uma realidade. Não se trata, pois, de negá-la ou ignorá-la — aliás, duas coisas impossíveis de discutir. Tratar-se-ia, antes, de ir ao fundo da questão e distribuir responsabilidades.

Os proprietários afirmam que os alugueres não são rendíveis. Os construtores declaram que nada podem fazer, com as restrições ao crédito impostas pelo Governo. Este, por sua vez, lava as mãos da construção social, exceptuando fatias insignificantes, simbólicas, para justificar a propaganda fiteira na TV.

Assim, pois, opta-se pela construção rendível (ainda há quem possa comprar prédios e andares luxuosos...) e os outros, bem, os outros continuem a dormir ao relento e a viver em habitações «completamente degradadas».

Isso não tirará o sono ao Governo.

## Cadilhe, o incêndio, as barbas

Miguel Cadilhe, mais conhecido por ministro das Finanças, foi nesta semana o convidado do **Clube de Imprensa**. Para entrevistá-lo, dois jornalistas ligados à economia.

Não sou da opinião de que uma entrevista deva revestir um carácter agressivo. Não será esse propriamente o terreno ideal para um corpo-a-corpo, necessariamente ideológico, dada a impossibilidade de existir uma tecnocracia no estado cristalino. Consideramos, pois, errada a classificação que a RTP atribuiu a esta entrevista chamando-lhe **debate**. Debate foi coisa que realmente não houve.

E que se impõe. Anote-se que a confrontação de ideias, de políticas e de opções desapareceu da televisão portuguesa. Uns minutinhos lá de vez em quando, com os segundos a correr atrás das palavras, e nada mais.

Até ao momento em que escrevo esta crónica, nenhum debate sobre o incêndio que destruiu uma parte do nome de Lisboa (do nosso próprio nome) se realizou na televisão. Dirão eles, ou pensarão, que o momento não é oportuno. Não será. Principalmente para os que, no incêndio, têm as barbas a arder...

■ **Ulisses**

# Síntese semanal da IMPRENSA

Esta semana só o fogo parece ter sido notícia. É que não foram apenas os já infelizmente «tradicionais» hectares de floresta a serem atingidos. O incêndio lavrou em Lisboa. Na sua parte porventura mais nobre.

## Paisagem lunar

• «À minha frente a devastação é total. Atordoado, pelo fumo e pelo roncar dos motores dos carros dos bombeiros, confronto-me com uma paisagem de desolação e guerra nunca vistas. Estou na confluência da Rua Garrett com as Ruas do Carmo e Nova do Almada, a cinco metros da entrada principal dos armazéns do Chiado. Aqui é o coração do desastre, o epicentro do terramoto. A água dos bombeiros, aquecida pelo braseiro, corre pela rua abaixo e quase que me queima os pés.

São 15 horas e a gigantesca auto-escada «snockel» dos Sapadores ainda continua a despejar rios de água para cima do edifício da EDP e do anexo do Eduardo Martins, na Calçada do Sacramento. É já o rescaldo e o que se vê é já aquilo que amanhã o país conhecerá como a marca da tragédia.

No interior do Chiado e da sede do Eduardo Martins tudo são escombros que ainda ardem numa última tentativa de resistir ao ataque dos bombeiros. Afundadas nas caves que cederam às chamas e ao peso dos destroços, formam-se autênticas crateras que evocam paisagens lunares ou imagens de cidades bombardeadas no auge da segunda guerra mundial.

Olhando para o alto, a imagem é aterradora. Permanecem de pé as fachadas dos edifícios, esventradas pelo fogo e abauladas como quem vai cair de um momento para o outro. Rua Nova do Almada abaixo, Eduardo Martins, pastelaria Ferrari, discoteca Valentim de Carvalho, o quarteirão todo até à casa Batalha, junto às esca-

dinhas de São Francisco, aguenta-se apenas porque as paredes exteriores teimam em manter-se de pé.

Virando-me para o outro lado, por entre detritos de toda a espécie que a água trouxe para a via pública, Rua do Carmo abaixo, é a desolação absoluta do lado do Grandela e da discoteca Melodia, até quase ao elevador de Santa Justa.

Lá no alto, no cimo dos prédios da Rua do Carmo e Nova do Almada, as varandas e as suas guardas de ferro estão à beira do desmoronamento.

Correndo pela Rua Nova do Almada em direcção ao Tribunal da Boa Hora sinto que tudo me vai desabar em cima e que o Jerónimo Martins se vai abraçar ao Chiado na queda iminente das suas fachadas que se aproximam perigosamente por cima da rua.

Cá em baixo, junto à Calçada de São Francisco, são 15.05h e os bombeiros já se sentam para descansar.

Tudo parece consumado.» (J.A.C., «Diário de Lisboa», 26. Ag.)

## Um fogo que arde sem se ver...

• «Há um fogo português — o fogo da incúria, da incompetência, da incompreensão — que arde sem se ver. Está a arder agora. E continuará a arder mesmo depois de ter sido apagada a última chama nas ruas da Baixa. A parte um ou outro espírito avisado (e avisador), que inevitavelmente passa por maluco ou por maçador, todos temos culpa nesse fogo. E quanto mais culpa mais pena. É essa a tragédia portuguesa.

Deve chorar-se o que se perdeu e nunca mais se terá. Mas deve dar-se às lágrimas um sentido. O sentido certo é o da raiva, o sentido certo é uma determinação de não deixar acontecer desastres como este outra vez. É claro que se deve reparar, indemnizar, reconstruir. Temos, felizmente, um exemplo para nos guiar — a gloriosa reacção ao terramoto de Ponta Delgada.

Mas a reconstrução é uma gota do que se tem para fazer. Ficando por aí estaremos apenas a tapar mais um buraco, coisa para que sempre tivemos apetência e jeito. Não nos podemos satisfazer com isso. Isso equivaleria a esperar pelo próximo incêndio. E quem espera um desastre quase que o merece.» (M.E.C., «Independente», 26. Ag.)

• «O que está em causa, presentemente, são as circunstâncias do sinistro. E apontemos, em primeiro lugar, a ausência de dispositivos adequados de segurança num grande armazém como o Grandela, que não dispunha de detector de incêndios ligado a um quartel de bombeiros, nem de vigilante nocturno, o que é de todo inaceitável. Porém, isto é, ainda, relativamente «secundário», pois *toda* a Baixa pom-balina (e não só ela) era, de há muito, considerada extremamente vulnerável a fogos. É evidente que requer uma protecção muito especial; é evidente que nada foi feito para a proteger.

Foi dito que, neste incêndio, o reduzido número de vítimas mortais se deve a que os prédios afectados contavam com poucos habitantes. Isto é exacto, porém presta-se a conclusões perigosamente erradas: é precisamente a desertificação das zonas históricas, em proveito das actividades terciárias, que as torna particularmente vulneráveis. Outra coisa não disse o vereador Vasco Franco, da CML, ao afirmar que o fogo tomou tão grandes dimensões porque os andares intermédios dos edifícios estavam ocupados por armazéns e serviços.

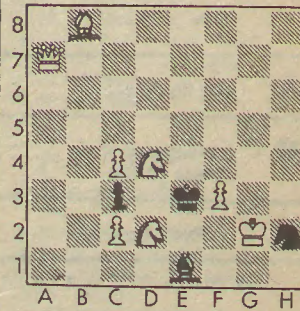
Com efeito, consideremos a acumulação de materiais (muitos altamente inflamáveis, incluindo certos revestimentos); a degradação das instalações; a antiguidade dos prédios; a ausência de pessoas que detectem um incêndio e dêem o alarme imediato; teremos o retrato verídico de uma zona urbana antiga entregue quase exclusivamente ao sector terciário. As insistentes vozes de alerta foram ignoradas, quando não escarnecidas, em nome de uma concepção muito particular de «progresso» e de «rentabilização». Eis os resultados.

A verdade inofismável é que, nas zonas históricas, o sector terciário tem de ser limitado e é preciso fixar nelas uma população residente, porque, além de dar a vida à cidade, só ela assegura a permanente manutenção e a permanente vigilância. Mas a expulsão dos residentes para a periferia continua; nos últimos andares dos velhos prédios ocupados por serviços fica apenas uma população residual, quase sempre envelhecida, de fracos recursos, indefesa.

Eis a grande lição do incêndio de Lisboa. Se, nos planos de reconstrução e na planificação do desenvolvimento urbano (até agora virtualmente inexistente), não forem aplicados estes duros ensinamentos, se for, ainda e sempre, aberta a porta à especulação desenfreada e à acomodação passiva, teremos de falar, não já, e apenas, de responsabilidades futuras, mas também de culpabilidades objectivas.» («Diário de Notícias», 26. Ag.)

# Xadrez

CLXIX — 1 de Setembro 1988  
Proposição N.º 169  
Por: M.J. — B. Arhoul  
«Corrier des Echecs», 1976  
Pr.: [4]: Pç3-Ch2-Bé1-Ré3



Br.: [8]: Ps. C2, ç4, f3-Cs.d2, d4-Bb8-Da7-Rg2  
Mate em dois lances

Jogo N.º 169  
Budapeste, 1988 — Festival da Primavera

Br.: Vogt  
Pr.: Barieiev

1 é4, é6; 2 d4, d5; 3 Cd2,c5; 4 Cg13, Cf6; 5 é5, Cf7; 6 ç3, Cç6; 7 Bd3,g6; 8 0-0, Bg7; 9 b3, 0-0; 10 Bb2,f6; 11 éf6, D:f6; 12 ç4, ç:d4; 13 ç:d5,é:d5; 14 Bb5, Dd6; 15 Bç6,bç6; 16 B:d4, B:d4; 17 C:d4, Cé5; 18 Dd2, Bg4; 19 f3, Bd7; 20 Td1, Ta68; 21 Da6, Dç5; 22 Cf1, Bç8; 23 Da4, Db6; 24 Rhl, Tf4; 25 g3, T:f3; 26 Td2,Bh3 e as Brancas abandonam: 0-1.

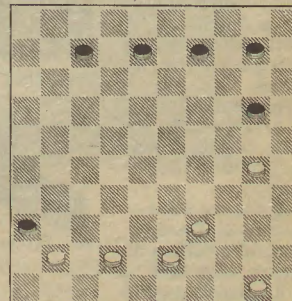
Solução do N.º 169  
Chave: 1 Dall  
(ameaça 2. D: ç3++)

1. ..., R:d2 2. Bf4 ++  
1. ..., B:d2 2. Dgl ++  
1. ..., R:d4; 2. Da7 ++  
1. ..., ç:d2; 2. Dç3 ++

# Damas

CLXIX — 1 de Setembro de 1988  
Proposição N.º 169  
Por: Luigi Condemni (Itália)  
«L'Effort» N.º 269/1987

Pr.: [6]: 7-8-9-10-20-36

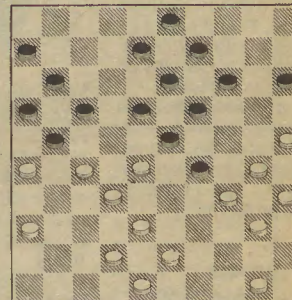


Br.: [6]: 30-39-41-42-43-50

Jogam as brancas e ganham

Golpe N.º 169  
Campeonato da Europa/Moscovo, 1987 (Dez.)  
— 1.ª Sessão

Pr.: D. Machado: [15]: 3-6-8-9-11-13-14-15-16-17-18-19-21-23-29



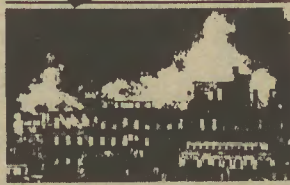
Br.: V. Virny (URSS): [15]: 25-26-27-28-30-32-34-35-36-38-40-42-43-48-50

Jogam as brancas e ganham

Soluções do N.º CLXIX  
Miniatura N.º 169 (L.C.): 42-38- (36 x 47 = D); 30-241 (47 x 44); 24 x 11 (44 x 6); 43-39 (6 x 44); 50 x 39 +  
Golpe N.º 169 (V.V.): 30-24 (19 x 39); 28 x 10 (15 x 4); 43 x 12 (13-19); 42-37 (19 x 23); 27-22 (17 x 28); 26 x 17 (11 x 22); 12-7 B+

A. de M.M.

## o diário



SEM DEFESA!

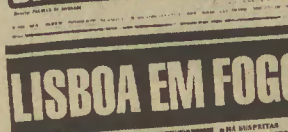
Um incêndio e 41 feridos  
Salários de dois mil trabalhadores em causa  
Preços calculados em 40 milhões de contos  
Combate às chamas mobilizou 1151 bombeiros e 192 viaturas de 57 corporações  
Plano de Emergência para a Lisboa não conta com um incêndio  
Outro novo incêndio

## Diário de Notícias



Só restam paredes do velho Chiado

## DIÁRIO POPULAR



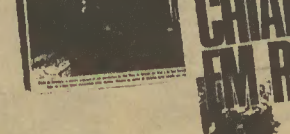
LISBOA EM FOGO



DESTRUIÇÃO



NADA SERÁ COMO ANTES



CHIADO EM RUINAS



CORREIO da manhã



# A festa!

LOURES • 9, 10, E 11 SETEMBRO

**Avante!**

Director  
António Dias Lourenço

SUPLEMENTO N.º 8  
1 de Setembro de 1988

Não pode ser vendido  
separadamente

## Artistas



## Livro & Disco

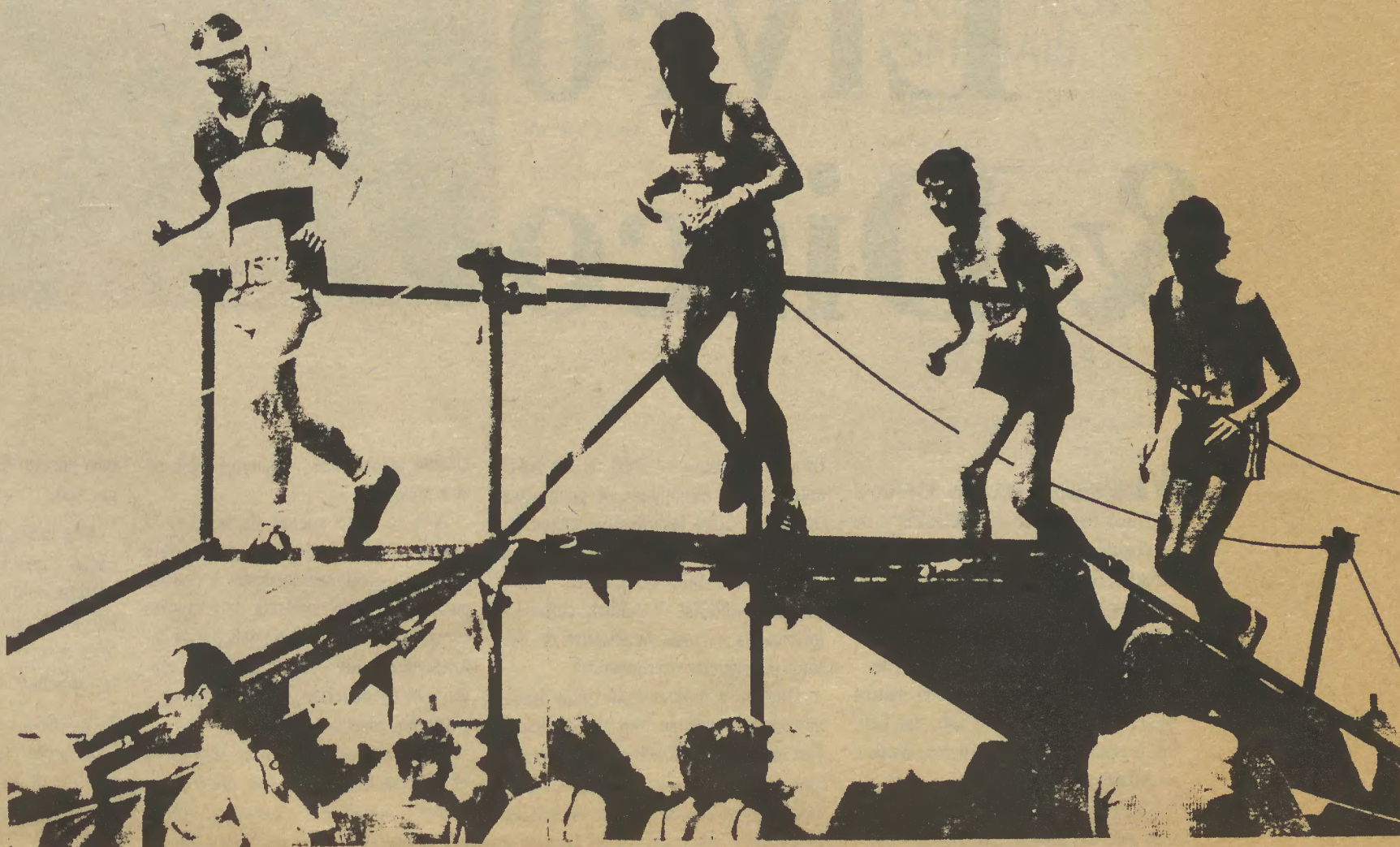


# A Corrida da Festa

Depoimentos de Moniz Pereira • Carlos Lopes • Rita Borralho

• José Pinto • João Rolim • Francisco Caetano

• Cidália Caetano • Manuel Martins • Fernando Reis







# Livro & Disco

**M**ais e melhor. O Centro do Livro e do Disco recolhendo a experiência e os resultados dos anos anteriores, vai proporcionar nesta Festa do «Avante!» um vasto espaço onde a escolha dos visitantes vai certamente embaraçar-se. E proporcionar mais e melhores... hesitações.

Uma área de cerca de 1600 metros quadrados destina-se este ano, em Loures, à exposição-venda de livros, discos e recordações da Festa.

Os números são impressionantes. Livros vão ser mais de 300 000. Discos —

LP's e compactos — 5000. E vai haver outros 25 000 exemplares de publicações diversas, 30 000 brinquedos, medalhas, emblemas e outras recordações. Uma oportunidade única de contacto com a produção editorial — política, cultural e informativa — mais significativa de editoras portuguesas e estrangeiras.

Durante a própria Festa serão lançados nada menos de oito títulos novos. Isto no meio dos 10 000 títulos diferentes que o Centro propõe a quem o visitar. Títulos provindos de mais de 60 editoras diferentes, nacionais e estrangeiras.

Quanto às nacionais, a maioria delas estará presente.

Não se trata apenas de vender. O Centro do Livro e do Disco destina-se à promoção e valorização destas e doutras publicações, num ambiente de encontro, convívio, diálogo entre o público e os autores, facilitando o contacto dos visitantes com os materiais, e informação e a produção cultural.

Ao mesmo tempo trata-se de um vasto supermercado, onde se pode antes avaliar o «produto» — consultar, folhear e... comprar, tendo sido previsto um

bom número de caixas para evitar as longas filas.

Mas também se pode, ali, apenas descansar e conviver, presenciando uma exposição política ou contactando com o autor a quem há tanto se quer falar. Mais de meia centena de autores vão estar presentes.

E quem tiver dúvidas, pergunte. Igualmente está previsto um serviço de apoio e de esclarecimento aos visitantes que o desejarem.

Vale a pena ir lá. ★





## LIVROS CAMINHO NOVIDADES

REVISTA VÉRTICE  
450\$00

LEIS DO PODER LOCAL I E II  
cada volume 1300\$00

Artur Portela  
RAMA, VERDADEIRAMENTE  
900\$00

Luís Filipe Costa  
AGORA E NA HORA  
DA SUA MORTE  
700\$00

Fernando Semedo  
OS PARASITAS DE DEUS  
900\$00

## PROMOÇÕES ESPECIAIS

Jacques Arnault  
A DEMOCRACIA À AMERICANA  
600\$00

Nazém Hikmet  
OS ROMÂNTICOS  
650\$00

Máximo Gorki  
A MÃE  
700\$00

## LIVROS AVANTE NOVIDADES

Álvaro Cunhal  
FALÊNCIA DA POLÍTICA  
DE DIREITA DO PS  
(1983-1985) I E II  
900\$00 CADA VOLUME

A NOITE SEGUINTE  
950\$00

N.S. Birlukov  
A TELEVISÃO NO OCIDENTE  
650\$00

E.D. Vikhovtchenko  
AS NOVAS FORMAS  
DE EXPLORAÇÃO CAPITALISTA  
650\$00

Mikhail Gorbachov  
APROFUNDAR A PERESTROIKA  
500\$00

PODER LOCAL PRESENTE  
E FUTURO  
380\$00

## PROMOÇÕES ESPECIAIS

A. Nenarókov

HISTÓRIA DA GRANDE  
REVOLUÇÃO SOCIALISTA  
DE OUTUBRO  
1500\$00

OBRAS ESCOLHIDAS  
DE LENINE I, II, III  
800\$00

OBRAS ESCOLHIDAS  
DE MARX ENGELS I, II, III,  
800\$00

BRIOGRAFIA DE KARL MARX  
800\$00

BIOGRAFIA DE V.I. LENINE  
800\$00

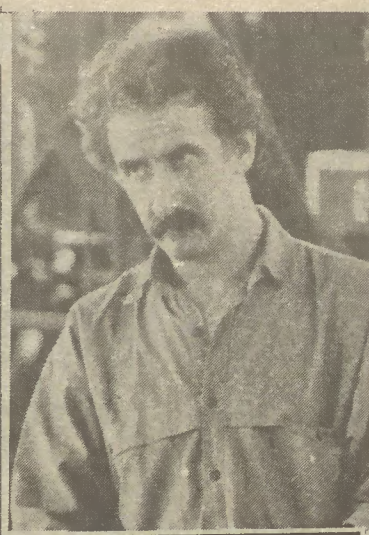
BIOGRAFIA DE F. ENGELS  
800\$00

Manuel Tiago  
ATÉ AMANHÃ CAMARADAS  
1200\$00





Mory Kanté (Mali)



António Pinho Vargas



Cantaril



Carlos do Carmo



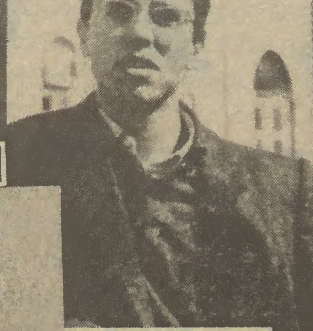
Fernando Tordo



«Rússia» (URSS)



Maria João



Mário Laginha



Miso Ensemble



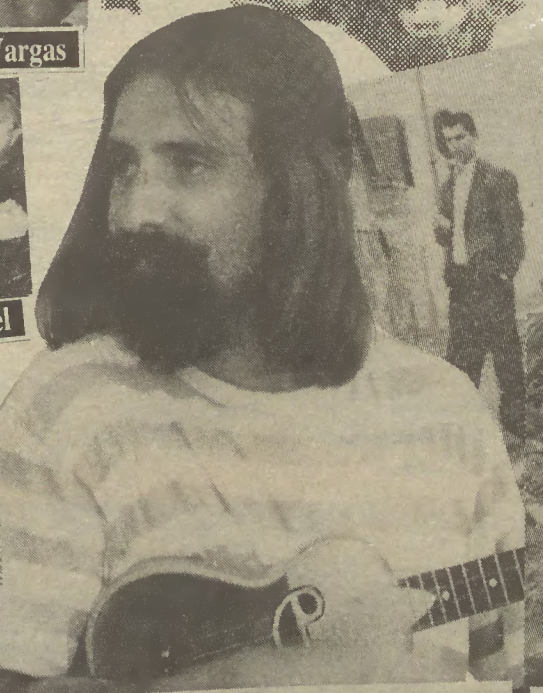
Daniel Viglietti (Uruguai)



Iron Angel



Paradox



Júlio Pereira



Linha Geral



Carlos Martins



Maio Moço



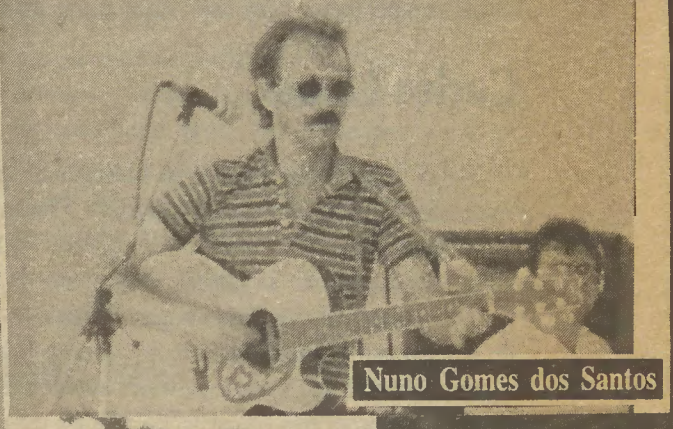
Maria Guinot



Paulo de Carvalho



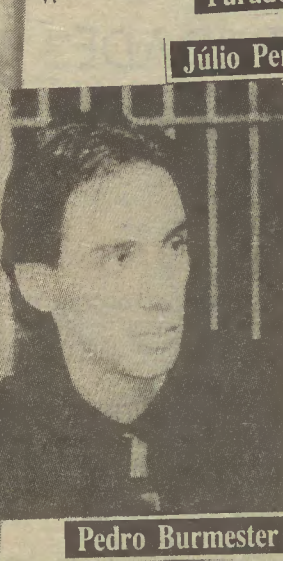
Sérgio Godinho



Nuno Gomes dos Santos



Naná Sousa Dias



Pedro Burmester



Peste & Sida



Pop Dell'Arte



Rão Kyao



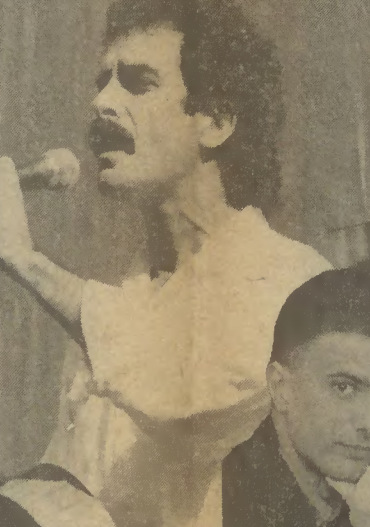
Rádio Macau



Sexteto de Jazz de Lisboa



Silly (RDA)



Janita Salomé



Telectu



Dany Silva (Cabo Verde)



Kiki Lima (Cabo Verde)



Paulino Vieira (Cabo Verde)



Celina Pereira (Cabo Verde)



Teresa Paula Brito



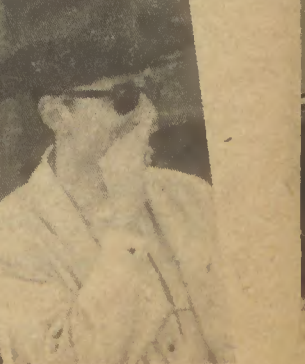
Gonzaguinha (Brasil)



Melanie (EUA)



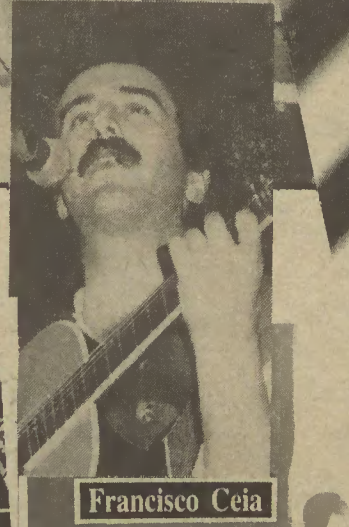
Brigada Vitor Jara



Go Graal Blues Band



Os Merengues (Angola)



Francisco Ceia



Issabary (Guiné-Bissau)



# A Corrida da Festa

Tem um percurso de 17 quilómetros, com partida marcada para o pavilhão Paz e Amizade, em Loures, às 9.30 horas de 11 de Setembro, último dia da 12.ª Festa do «Avante!».

Os camaradas ligados à organização da corrida prevêem, com base nas cerca de novecentas inscrições já existentes, a participação de mais de mil atletas. As inscrições continuam até dia 6 de Setembro.

Falamos da corrida da Festa. Dela falam também quem tem pernas e outras competências para isso. Aqui ficam mais alguns depoimentos. ★

## Carlos Lopes

Carlos Lopes estará em Seul no momento em que decorre em Loures a corrida da Festa do «Avante!». «Tinha muito gosto em estar presente e dar o tiro da partida» — lamentou o atleta num depoimento ao gabinete de imprensa da Festa.

«Esta corrida é uma iniciativa que, obviamente, promovendo o atletismo, é sempre de louvar» — disse Carlos Lopes. «Quero sublinhar que a maior parte dos atletas que participam nestas competições não correm pelos prémios em si, mas sim pela prática desportiva». ★

## Moniz Pereira

A corrida da Festa do «Avante!» «vem na altura própria» — afirmou o professor Moniz Pereira num depoimento ao gabinete de imprensa da Festa. Para o seleccionador nacional de atletismo a corrida do dia 11 de Setembro vem estimular o desenvolvimento da modalidade no País, «não prejudica o programa oficial de pista e é, por assim dizer, um prolongamento da época para atletas ainda em forma». ★

## Cidália Caetano

«Só espero que seja um grande êxito desportivo e que, de ano para ano, seja sempre melhor», disse Cidália Caetano a propósito da corrida da Festa do «Avante!». O vencedor das maratonas de Portugal de 1983, 1984 e 1986 e ex-campeão nacional de juniores dos 5 mil metros começou a correr em 1967 e vai participar nos 17 km do «Avante!». Fez ao gabinete de imprensa da Festa uma sugestão: «O PCP poderia trabalhar no sentido de que a corrida pudesse entrar no calendário e também que ganhasse cariz internacional». ★

## Rita Borralho

«Os Jogos Olímpicos do México despertaram-me o interesse e depois comecei a ler tudo o que se relacionasse com atletismo». Foi assim que começou a ligação de Rita Borralho ao atletismo.

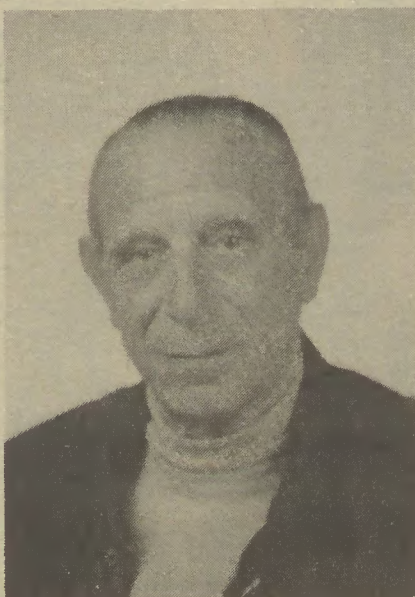
Em 1982 venceu a maratona de Barcelona, em 1986 — a de New Jersey. Este ano já conseguiu um 4.º lugar em Houston.

A corrida da Festa do «Avante!», para ela, «não tem ideologias, todos podem participar», e vale «sobretudo pelo salutar convívio entre atletas».

Rita Borralho — tal como Janete Mayrl, a maratonista brasileira com quem treina — só não vai correr os 17 quilómetros da Festa se não lhe for possível. ★



Carlos Lopes



Moniz Pereira

João Rolim tem 39 anos, pratica atletismo há 27. Começou a correr porque era o desporto mais acessível. Vai à corrida da Festa do «Avante!» porque «é mais um convívio desportivo em que tenho o prazer de disfrutar da companhia de toda a malta amiga do atletismo»

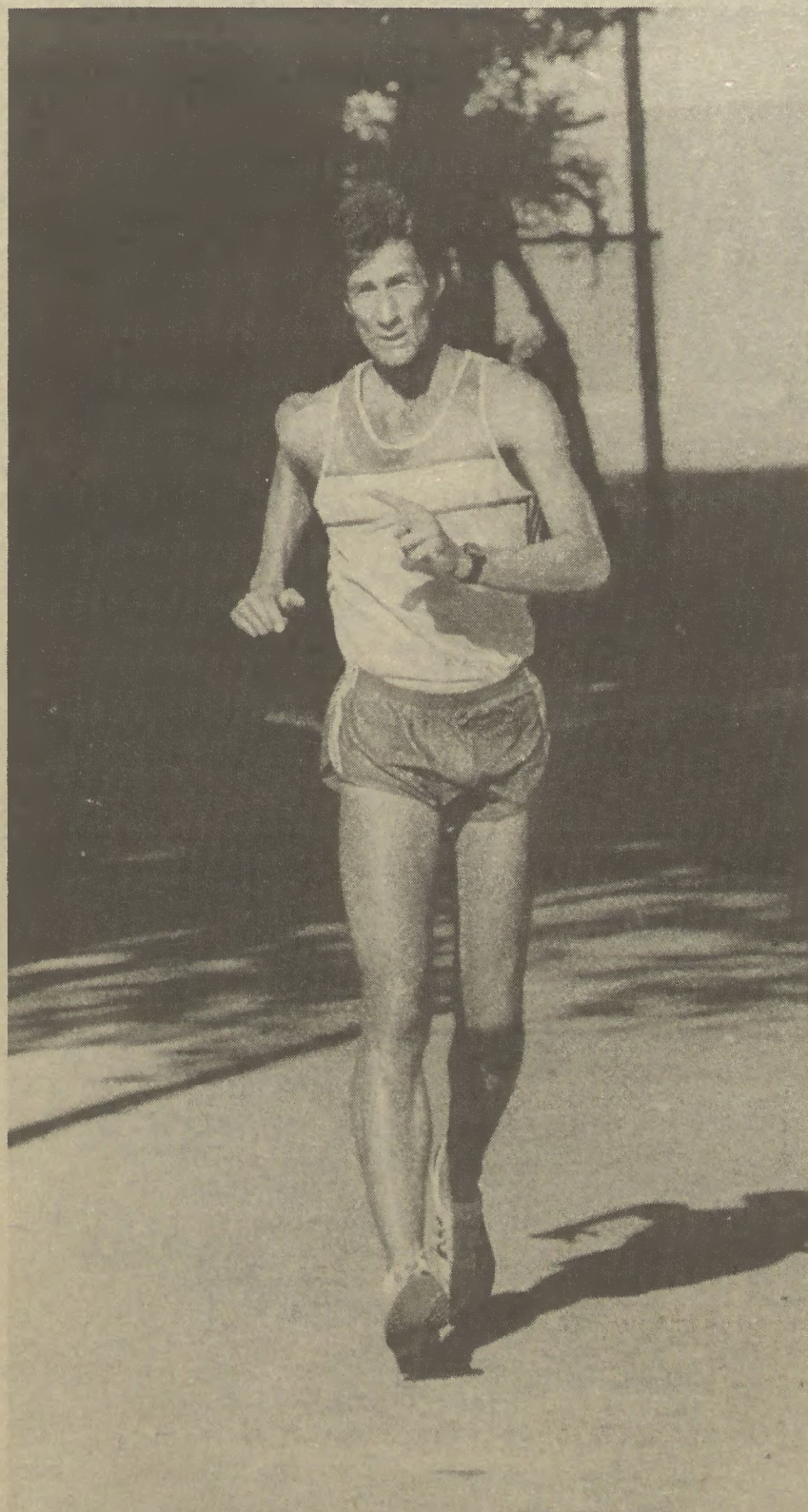


De Trás-os-Montes vem à corrida da Festa do «Avante!» o atleta Domingos Ribeiro, que se sagrou este ano campeão nacional dos 30 quilómetros, na prova organizada no Furadoiro pelo INATEL



Rita Borralho (à esquerda), com Janete Mayrl, a maratonista brasileira que está a treinar com ela





José Pinto: Podemos culpar o 25 de Abril por nos fazer acordar do imenso marasmo a que o desporto em Portugal estava abandonado

## Conselhos de um atleta médico

Manuel Martins é médico, mas não é por isso que vai participar na corrida da Festa do «Avante!». Ele próprio gosta de correr e já tem no seu palmarés a participação em mais de 60 meias maratonas em Portugal; foi finalista em 13 maratonas, 4 das quais no estrangeiro.

Para evitar dar trabalho aos médicos no dia 11 de Setembro, achou por bem aconselhar os participantes na corrida da Festa e, em geral, todos os que andam nas corridas de estrada:

– Devem ter o cuidado de se inteirarem sempre do seu estado de saúde antes de iniciar a prática da corrida; saibam respeitar as suas capacidades compatíveis com a idade, a qualidade de treino e a actividade profissional, entre outras.

Como estamos no tempo do calor, aquele profissional da medicina desportiva chama ainda a atenção para que «os atletas se devem hidratar convenientemente e, ao mais pequeno sinal de cansaço, deverão reduzir o andamento ou até mesmo parar». ★

## José Pinto

José Pinto estaria «muito certamente» na corrida da Festa do «Avante!», não fosse o facto de ter em Seul duas provas para disputar nas Olimpíadas: os 20 e os 50 quilómetros de marcha.

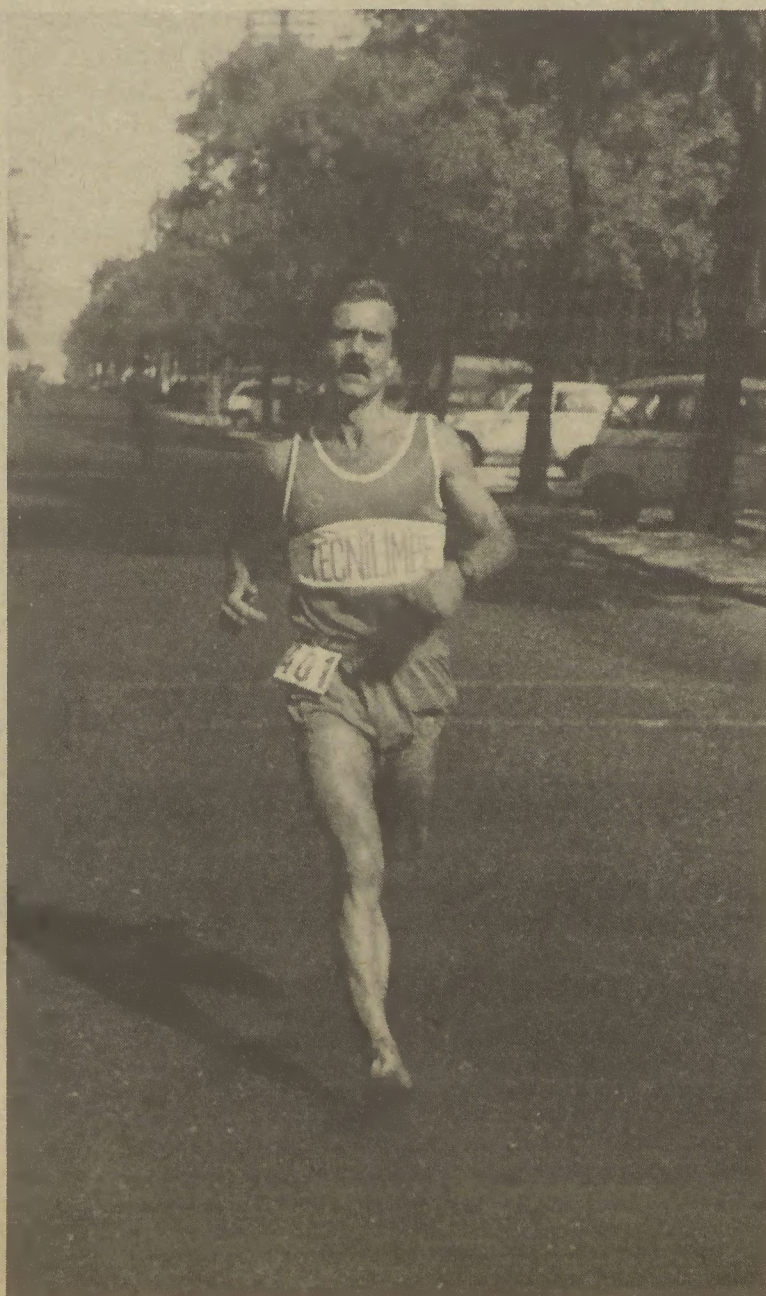
A corrida que parte do pavilhão Paz e Amizade às 9.30 de dia 11 de Setembro é, para o campeão regional e de Portugal daquelas distâncias, «uma prova que se apropria muito bem para uma boa preparação da próxima maratona de Lisboa, em Novembro», «um óptimo momento para a confraternização dos atletas» e «um veículo de grande promoção da modalidade». ★

## Fernando Reis

Fernando Reis chegou ao atletismo já depois dos 20 anos — e precisamente pela via do atletismo popular. Nasceu há 34 anos em Tomar e já conseguiu boas marcas em pista, nos 1500, 3000 e 5000 metros. Se alguém reear perder-se nos 17 quilómetros da corrida da Festa pode, certamente, deixar-se ir atrás dele, que conhece a zona: já ganhou três vezes a corrida Odivelas-Loures-Odivelas. ★

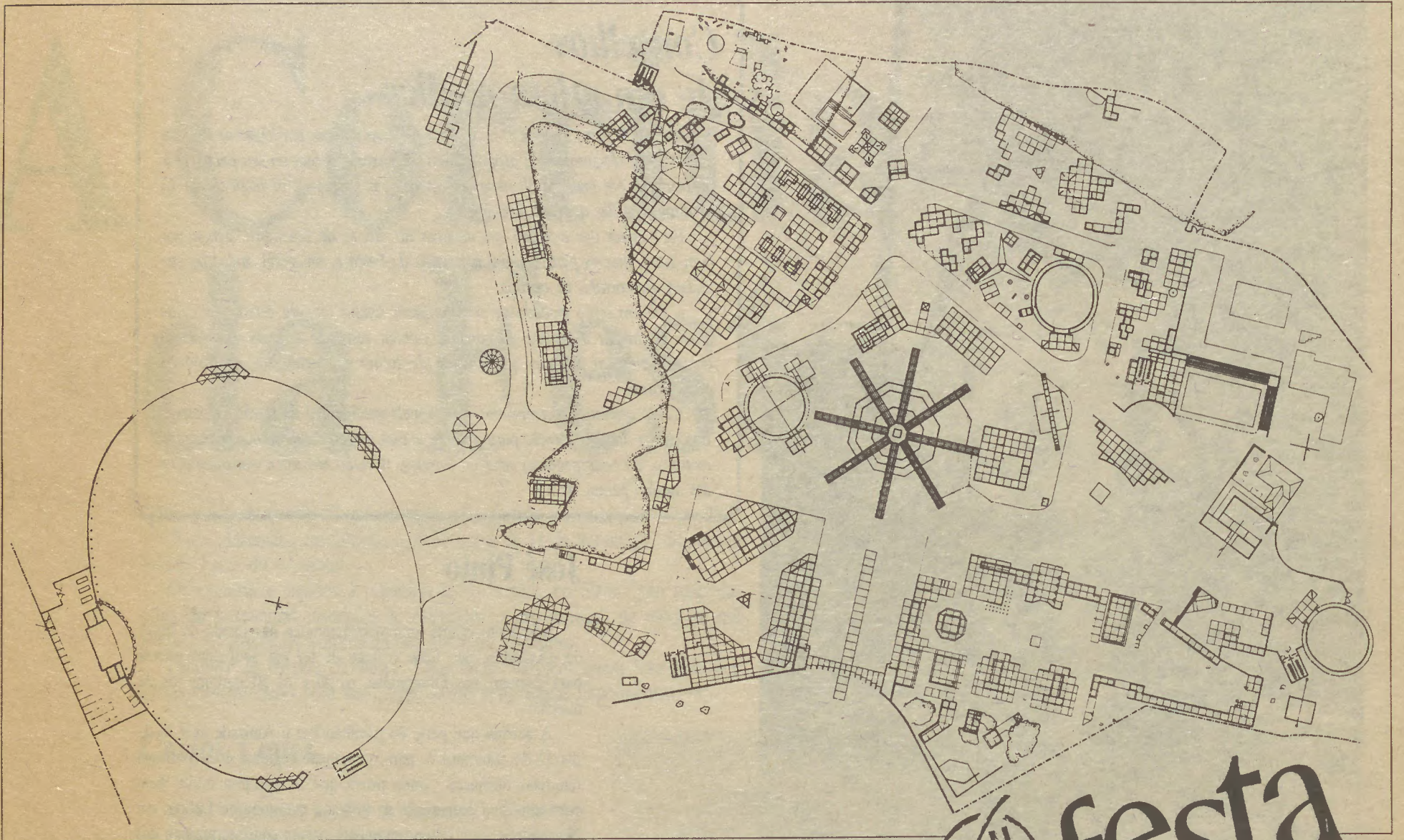


Fernando Reis



Francisco Caetano é metalúrgico, trabalha 9 horas por dia, tem 35 anos e está no atletismo desde 1968. Este ano já fez 2 horas e 17 minutos numa maratona em França; em 1987 venceu a meia-maratona da Marinha Grande e os 20 km de Cascais, conseguiu lugares de destaque noutras provas em Portugal e no estrangeiro. A corrida da Festa do «Avante!» vai ser para ele uma festa dentro da Festa





# É fácil chegar à

**XII festa  
Avante!**

**É** tarefa fácil explicar a localização e os acessos à Festa do «Avante!» E isto, entre outros motivos, porque o recinto se encontra nas imediações de uma conhecida vila dos arredores de Lisboa – Loures –, e junto de uma via rápida que desde logo evita, para os visitantes que não conhecem a zona, as dúvidas próprias de quem não sabe os caminhos a seguir.

Quem vai da capital, a tarefa é ainda mais simplificada: ao fim da auto-estrada, virar à direita, contornar a urbanização e «lá ao fundo» aí está a Festa e o convívio. Acrescente-se ainda que numerosas setas e indicações próprias mostram

nas estradas de acesso à antiga Quinta do Infantado a correcta localização da Festa. Mas, mesmo para quem ainda possa ter dúvidas, desde que chegue a Loures, fica com o problema resolvido.

Aqui ficam já de seguida algumas informações úteis sobre transportes colectivos (carreiras da Rodoviária Nacional) a utilizar.

204 — Patameiras, Odivelas, Póvoa de Sto. Adrião, Sto António dos Cavaleiros, Ponte de Frielas – Loures.

215 — Cacém (Est.), Venda Seca, Idanha, Belas, Água Lice, D. Maria,

Canegas, Fonte da Bica, Montemor, Loures (escola) Loures.

301 — Sacavém (cruz.), Catujal, Apelação, Frielas, Ponte de Frielas, Loures.

331 — Lisboa (Entrecampos), Olival Basto, Póvoa de Sto. Adrião, P. Frielas, Loures, S. Roque, Tojal, Trancão, Bucelas.

332 — Lisboa (Entrecampos), Olival Basto, Póvoa de Sto. Adrião, P. Frielas, Loures, S. Roque, Tojal.

333 — Lisboa (Entrecampos), Via Rápida, S. Roque, Tojal, Trancão, Bucelas.

334 — Lisboa (Entrecampos), Olival Basto, Póvoa de Sto. Adrião,

Ponte de Frielas, Loures, Quinta do Infantado.

335 — Lisboa (Cç. Desterro), Entrecampos, Olival Basto, Póvoa de Sto. Adrião, P. Frielas, Loures, S. Roque, Tojal, Pintéus, Fanhões, Casinhos, Cabeço de Montachique, Vale de S. Gião, Freixial, Bucelas.

Para fazer a ligação com a Rodoviária Nacional, do Cais do Sodré – autocarros 1, 44 e 45 até Entrecampos e depois Rodoviária Nacional (RN); de Sta. Apolónia – Linha Verde (autocarros) até Entrecampos e depois RN; do Rossio – Metro ou, autocarros 1, 21, 36, 44, 45 até Entrecampos e depois RN; do Sul – Metro na Praça de Espanha (Palhavã), muda-se na Rotunda para Entrecampos e depois RN; da Casal Ribeiro – Metro Saldanha, ou qualquer autocarro até Entrecampos; dos Concelhos do Norte – saem em Loures; da Linha Azambuja – saem na estação Entrecampos e, depois RN.

Se utilizarem viatura própria, aconselham-se os seguintes percursos: do Norte – deixam a auto-estrada do Norte em Alverca e seguem por Vialonga, Quintanilha, Granja, Tojal, Quinta de S. Roque, Quinta do Infantado; do Sul – Ponte 25 de Abril, Praça de Espanha, Penta, Azinhaga, 2.ª Circular, Churrasqueira, Estádio José Alvalade, Calçada de Carriche, Via Rápida; dos concelhos Norte – Estrada Nacional até Loures; da Linha Sintra – ou por Belas, Canegas, Montemor, Loures ou auto-estrada, Marquês de Pombal, Saldanha, Campo Grande, Churrasqueira, Estádio José Alvalade, Calçada de Carriche, Via Rápida; da Linha Cascais – Autoestrada até ao Marquês e depois segue o mesmo percurso.

